

Rio de Janeiro, 3 a 5 de novembro de 2021

E-VIGILÂNCIA 2021 CEFET RJ



LIVRO DE RESUMOS

Co-
organizadores:



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Even3 Publicações, PE, Brasil)

E93 E-vigilância (2.: 2021 : Rio de Janeiro, RJ)
E-vigilância: Caderno de Resumos [Recurso eletrônico]. / Organizado por
Leon Diniz [et al.]. – 1.ed. - Uberlândia: CEFET RJ, 2021.

Tema: Inovações em vigilância de doenças transmissíveis em tempo de
pandemia

ISBN 978-65-5941-466-6

1. Inovação. 2. Vigilância. 3. Pandemia. I. Centro Federal de Educação
Tecnológica – CEFET RJ. II. Título.

CDD 614

Elaborado por Amanda Rodrigues – CRB-4/1241

Chair

Dr. Flávio Codeço Coelho. Professor da Escola de Matemática Aplicada da Fundação Getúlio Vargas. Coordenador do Infodengue.

Comitê Organizador:

Leon Diniz. Doutorando em Biologia Computacional pela PGBCS/IOC/Fiocruz. Mestre em Matemática Aplicada pela Fundação Getúlio Vargas e professor do CEFET.

Dr. Oswaldo Cruz. Pesquisador do Departamento de Computação Científica (PROCC) da Fiocruz e docente do programa de Epidemiologia e Saúde Pública da ENSP/FIOCRUZ. Coordenador do Infodengue

Marcelle Chagas. MBA em marketing e comunicação online, mestranda em comunicação pela UFF e assessora de comunicação do InfoDengue e do congresso E-vigilância

Leonardo Bastos. Pesquisador do Programa de Computação Científica da Fiocruz. Professor dos programas de pós-graduação em Epidemiologia em Saúde Pública (ENSP/Fiocruz) e Biologia Computacional e Sistemas (IOC/Fiocruz)

Sara Souza. Enfermeira graduada, mestre em Epidemiologia e Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz. Analista do Infodengue

Luiz Max de Carvalho. Professor adjunto na Escola de Matemática Aplicada (EMAp) da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Laís Picinini. Doutora em Epidemiologia em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz. Atualmente é pós-doutoranda no Programa de Computação Científica da Fiocruz

Claudia Torres Codeço. Pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz e professora da Pós-Graduação de Epidemiologia em Saúde Pública (ENSP/Fiocruz) e Medicina Tropical (IOC/Fiocruz). Coordenadora do Infodengue

Comitê Científico:

Dr. Flávio Codeço Coelho. Professor da Escola de Matemática Aplicada da Fundação Getúlio Vargas. Coordenador do Infodengue.

Prof. Tiago França Melo de Lima. Professor do Departamento de Computação e Sistemas da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Desenvolve jogos para educação em saúde.

Dra. Thais Irene Riback. Consultora científica do Projeto InfoDengue e analista do World Mosquito Program

Dr. Roberto Kraenkel. Pesquisador do Instituto de Física Teórica da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Membro do Observatório COVID-19 BR.

Dr. Jose Joaquin Carvajal. Pesquisador da Fiocruz/Amazônia, coordenador técnico do projeto de Armadilhas Disseminadoras de Larvicidas.

Dr. Christovam Barcellos. Pesquisador titular da FIOCRUZ e coordenador do Observatório de Clima e Saúde do ICICT/Fiocruz

Dr. Wildo Navegantes de Araujo. Professor adjunto de Epidemiologia na Faculdade UNB Ceilândia.

Dra. Rachel Lowe. Professora associada da London School of Hygiene Tropical Medicine. É parceira da Fundação Oswaldo Cruz na realização de atividades de pesquisa em saúde e clima

Dr Lucas Stolerman. Pesquisador do Laboratório de Inteligência de Máquinas do Programa de Informática em Saúde Computacional de Harvard

MSc. Cristina Lemos. Superintendente de Vigilância e Saúde da Secretaria Municipal de Saúde do Município do Rio de Janeiro no período de 2013-2019

Dra. Raquel Lana. Pesquisadora dos projetos InfoDengue e Infogripe. Integrante do projeto SinBiose Trajetórias do CNPq. Pós-doutoranda do Programa de Computação Científica da Fundação Oswaldo Cruz/RJ.

Dr. Marcelo Costa Gomes. Pesquisador em saúde pública no Programa de Computação Científica da Fundação Oswaldo Cruz e coordenador do Infogripe.

Seja bem vindo(a) à segunda edição do E-Vigilância!

O E-vigilância é uma conferência nacional interdisciplinar sobre inovação na vigilância de doenças transmissíveis. Sua primeira edição, em 2019, foi um grande sucesso, reunindo iniciativas e soluções para modernizar o monitoramento e controle de arboviroses, desde monitoramento participativo nas redes sociais, até novas armadilhas de mosquitos, mineração de dados, jogos, modelos matemáticos, mosquitos modificados, etc.

O tema da edição 2021 será "Inovações em vigilância de doenças transmissíveis em tempo de pandemia". Não há dúvidas que muitas inovações foram feitas com a chegada da pandemia de COVID-19, desde a coleta de dados, análise, modelagem, comunicação em saúde, dentre outros. Nunca a vigilância epidemiológica teve que caminhar tão rápido e de forma tão integrada, nunca observou-se tamanho engajamento comunitário, social para a organização da informação e promoção da ação. Muita ciência cidadã. Para dar luz a essas iniciativas, estamos estimulando a participação de projetos nesses temas:

- Inovações tecnológicas na vigilância epidemiológica e ambiental - Tecnologias sociais, vigilância participativa e comunitária - Data science para vigilância epidemiológica - Vigilância de doenças emergentes

Inovações em vigilância epidemiológica em populações vulneráveis Claro que COVID-19 é um tema central, mas não é o único. São bem vindos trabalhos em todas as áreas e a participação de estudantes, pesquisadores, gestores, e a sociedade civil. Para cada eixo, a Comissão Científica organizará conferências e mesas redondas e receberá também a contribuição dos congressistas, por meio de apresentações e vídeo-posters. Teremos salas de bate-papo e amplas oportunidades para interagir.

A conferência será realizada em um formato semi-presencial, buscando maneiras criativas de estabelecer conexões mesmo para quem está distante. A abertura do evento será presencial com transmissão. Os outros dois dias (04 e 05) serão em formato virtual com transmissão das palestras pelo Youtube, interação com os palestrantes e envio de perguntas através de evento fechado.

Saudações,

Comissão Organizadora

A Comissão Organizadora

Agradecimentos

O congresso E-vigilância só foi possível com o esforço de diversos indivíduos e organizações. Em particular, queremos agradecer o apoio dos participantes, do Infodengue (*info.dengue.mat.br*), do World Mosquito Program (<http://www.eliminatedengue.com/brasil>), da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, da Fundação Oswaldo Cruz e do CEFET que permitiu a disponibilização de materiais de apoio, divulgação e a vinda de palestrantes externos. Agradecemos a Editora Fiocruz pela disponibilização de exemplares do livro Dengue: Teorias e Práticas (org. Denise Valle et al.), 2016 para premiação dos melhores posters.



Programação do congresso resumida

	Dia 3/11	Dia 4/11	Dia 5/11
MANHÃ (9:00 - 12:15)	9:00 - 9:30 Mesa de Abertura 9:30 - 10:30 plenária 10:30 - 10:45 intervalo 10:45-12:15 Mesa redonda Vigilância nas fronteiras : programa vigi-fronteiras (10:45-12:15)	9:00 - 11:00 sessão temática 2 Data science para vigilância epidemiológica 11:00 - 11:15 intervalo 11:15 - 12:15 sessão de poster I Inovações em vigilância epidemiológica e ambiental A (17 trabalhos)	9:00 - 11:00 sessão temática 4 Inovações em vigilância epidemiológica em populações vulneráveis 11:00 - 11:15 intervalo 11:15 - 12:15 Sessão oral Contribuições dos inscritos: os trabalhos selecionados para apresentação
Almoço (12:15 - 13:30)	12:15 - 13:30 almoço	12:15 - 13:30 almoço	12:15 - 13:30 almoço
TARDE (13:30 - 17:15)	13:30 - 15:30 Sessão temática Inovações em vigilância epidemiológica e ambiental 15:30 - 15:45 intervalo 15:45 - 16:30 Debate sobre o Curso: PySUS https://github.com/AlertaDengue/PySUS	13:30 - 14:15 sessão de pôster II Tema: Inovações em vigilância epidemiológica e ambiental B (17 trabalhos) 14:15 - 14:30 intervalo 14:30 - 16:30 sessão temática 3 Tecnologias sociais, vigilâncias participativas e comunitárias 16:30 - 16:45 intervalo 16:45 - 17:15 Debate sobre o Curso Info Dengue/Info Gripe	13:30 - 14:15 sessão de pôster III Temas: data science para vigilância epidemiológica e Tecnologias sociais, vigilâncias participativas e comunitárias (14 trabalhos) 14:15 - 14:30 intervalo 14:30 - 16:30 sessão temática 5 Desafios em comunicação em saúde em tempos de pandemia 16:30 - 17:00 encerramento



Programação com participantes

Dia	Hora	Evento	Participantes
03/11	09:00-09:30	Mesa de abertura	Mestre de cerimônias: Marcelle Chagas (Jornalista) Mesa de abertura: Flavio Coelho (Prof da EMap/Fiocruz e presidente da segunda edição do Congresso E-vigilância) Claudia Codeço (Pesquisadora do Programa de Computação Científica e Coordenadora do InfoDengue) Daniel Villela (Coordenador do Programa de Computação Científica da Fiocruz) Valcler Rangel Fernandes (Chefe de Gabinete da Fiocruz)
03/11	09:30-10:30	Plenária	Valcler Rangel Fernandes , Médico sanitário e coordenador do projeto “Conexão saúde: de olho na covid” pela Fiocruz
03/11	10:30-10:45	Intervalo	
03/11	10:45-12:15	Mesa Inovações na Vigilância de Fronteiras	Mediadora: Andrea Sobral (ENSP/Fiocruz), Pesquisadora em saúde pública do Departamento de endemias Samuel Pessoa e coordenadora acadêmica do programa educacional VigiFronteiras-Brasil) Palestrante: Paulo Peiter (IOC/Fiocruz), pesquisador do Laboratório de Doenças Parasitárias do Instituto Oswaldo Cruz e professor do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical. Atua na área de geografia da saúde. Debatedores: Euarda Cesse (Fiocruz Pernambuco), pesquisadora do Departamento de Saúde Coletiva da Fiocruz-PE, Coordenadora Geral de Educação - Adjunta da Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação da Fiocruz e Coordenadora do Programa Educacional Vigi-Fronteiras-Brasil/Fiocruz Carlos Machado (Ensp/Fiocruz), Pesquisador em Saúde Pública, desenvolve atividades de pesquisa e ensino sobre temas relacionados à saúde ambiental e aos desastres. Coordena o Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde. André RS Santos (Ensp/Fiocruz), Pesquisador da ENSP, professor do PPG Saúde Pública. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Epidemiologia de doenças infecciosas.
03/11	12:15-13:30	Almoço	
03/11	13:30-15:30	Sessão Temática 1. Inovações em vigilância epidemiológica e	Mediador: Oswaldo Cruz (PROCC/FIOCRUZ) “InfoGripe”, Marcelo Gomes, pesquisador do programa de Computação Científica da Fiocruz



Congresso E-vigilância 2021

		ambiental	"A vigilância das arboviroses no Brasil por meio do sistema Infodengue", Cláudia Codeço, pesquisadora da Fiocruz/RJ e coordenadora do InfoDengue "O método Wolchabia no Brasil", Luciano Moreira, pesquisador da Fiocruz e líder do método Wolbachia no Brasil.
03/11	15:30-15:45	Intervalo	
03/11	15:45-16:30	Debate sobre o Curso: PySUS	Conversa com o Professor: Flavio Coelho (Prof da EMap/Fiocruz e presidente da segunda edição do Congresso E-vigilância) https://github.com/AlertaDengue/PySUS
03/11	16:30-	Encerramento primeiro dia	
04/11	09:00-11:00	Sessão Temática 2. Data Science	Mediador: Walter Ramalho, docente da Universidade de Brasília do curso Gestão em Saúde / Área de Epidemiologia, atua principalmente nos temas: epidemiologia e controle das doenças infecciosas e parasitárias, saúde dos adolescentes, epidemiologia social e desigualdades em saúde, com ênfase em análise espacial. Palestrantes: "Brasil.io na pandemia de COVID-19", Alvaro Justen, cientista de dados e presidente da Brasil IO. "Loucos por números: indicadores para impulsionar os cuidados em saúde mental no SUS", Bernardo Baron, cientista de dados da Impulso.gov. "A experiência do Observatório COVID-BR 19", Marcelo Borges, cientista de dados do Observatório COVID-BR 19 "Como achar e analisar dados dos conjuntos disponíveis hoje ligados à pandemia, como vacinação, auxílio emergencial e PNAD-Covid", "Como utilizar o <i>data lake</i> público da Base dos Dados para pesquisa sobre a pandemia", Fernanda Scovino, Co-Fundadora da Base dos dados e Coordenadora de governança de dados da prefeitura do Rio de Janeiro.
04/11	11:00-11:15	Intervalo	
04/11	11:15-12:15	sessão de poster I: Inovações em vigilância epidemiológica e ambiental A	Pôsters SALA A: "Incidência de leishmaniose visceral humana no município de bujaru, Pará, Brasil e sua relação com o avanço do desmatamento na região", Adrielly Carvalho Lopes Pires "processo de elaboração e definição de ações para o plano de contingência para arboviroses do distrito sanitário de Brotas, Salvador, 2021.", Allana Franklim Felipe do Carmo "análise temporal da vacinação contra influenza no período pré e pós covid-19", Ana Carolina Gomes Marinho de Oliveira "informatização do projeto de ampliação da vigilância entomológica para monitoramento do aedes", Angélica Salgado "potencialidades e desafios no telemonitoramento de casos confirmados covid-19 em Palmas/TO", Átila Coelho Barbosa Pôsters SALA B:



			<p>"implantação de estações de disseminadoras de pyriproxyfen em pontos estratégicos da cidade de manaus", Ayrton Sena Gouveia</p> <p>"análise físico-química, microbiológica e percepção social do dique de campinas, salvador-ba", Bruna de Santa Bárbara Barbosa</p> <p>"relato de experiência sobre investigação e encerramento de casos da covid-19 no sistema e-sus notifica", Camilla de Almeida Santos</p> <p>"ações da vigilância em saúde, da cidade de santa maria, rio grande do sul, no controle da leishmaniose visceral canina no período de janeiro a setembro de 2021", Eliesse Pereira Costa</p> <p>"avaliação da situação epidemiológica do vírus chikungunya no brasil", Juliane Pereira Rocha</p> <p>"the rapid detection of zika, dengue and chikungunya viruses in aedes aegypti mosquitoes to produce a rapid response vector control", Gabriela A. Garcia</p> <p>Pôsters SALA C:</p> <p>"notifica nova lima, uma plataforma digital do núcleo de vigilância epidemiológica de nova lima.", Gelcira do Socorro Esteves Nascimento</p> <p>"perfil epidemiológico da leptospirose em belém/pará: uma análise descritiva de um período de 10 anos.", Giovani Camelo do Nascimento</p> <p>"perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos na cidade de belém no período de 10 anos (2010-2019).", Giovani Camelo do Nascimento</p> <p>"impacto da pandemia de covid-19 nos casos de dengue na região nordeste do brasil", Guilherme Melchior Maia Lopes</p> <p>"dengue na região nordeste do brasil: estudo transversal sobre o número de internações e a taxa de mortalidade durante a pandemia de covid-19", Guilherme Melchior Maia Lopes</p> <p>"caracterização dos perfis de transmissão da dengue nos municípios do estado do paraná, 2010-2019.", Iasmim Ferreira de Almeida</p>
04/11	12:15-13:30	Almoço	
04/11	13:30-14:15	sessão de poster II: Inovações em vigilância epidemiológica e ambiental B	<p>Pôsters SALA A:</p> <p>"relação do desmatamento e leishmaniose visceral no município de são domingos do capim, pará, brasil", Izabelly Biase Damasceno dos Santos</p> <p>"leishmaniose visceral e sua relação com o desmatamento no município de eldorado do carajás, pará, brasil", Jéssica Ellen Souza Rocha</p> <p>"incidência e o número de mortes por sarampo no ano de surgimento da pandemia da covid-19", Joice Raquel Urbano do Nascimento</p> <p>"actividad de picadura de anopheles (nyssorhyncus) darlingi root, 1926 (diptera: culicidae) y su asociación con ocurrencia de casos de malaria en el área no municipalizada de la pedrera, amazonas (colombia)", Juan Camilo Grisales-Nieto</p> <p>"vigilancia virológica en el municipio fronterizo de leticia (colombia), durante la epidemia de dengue en el año 2019.", Juan Camilo Grisales-Nieto</p> <p>Pôsters SALA B:</p> <p>"relação entre desmatamento e leishmaniose visceral no município de tomé-açu, no estado do pará", Juliana de Oliveira Silva</p>



Congresso E-vigilância 2021

			<p>“implementação de boletim epidemiológico na atenção primária à saúde no contexto da covid-19”, Karen Hofmann de Oliveira</p> <p>“análise temporal dos indicadores de hanseníase no município de aracaju no período entre 2014 e 2020”, Lana Naiadhy Silva Santos</p> <p>“a epidemia de covid-19 é síncrona no espaço-tempo? uma análise nas regionais de saúde do estado do rio de janeiro”, Léa de Freitas Amaral</p> <p>“distribuição temporal e espacial da cobertura da vacina contra o sarampo no brasil 2000-2020”, Lívia de Lima Moura</p> <p>“a importância da vigilância epidemiológica frente ao combate à dengue no brasil.”, Maria Carolina Raiol da Silva</p> <p>Pôsters SALA C:</p> <p>“febre amarela e os desafios da gestão pública de saúde.”, Maria Carolina Raiol da Silva.</p> <p>“pesquisa epicovid-19-br: o uso de testes rápidos igg e igm no diagnóstico da sars-cov-2.”, Raissa Vasconcelos Rego</p> <p>“aspectos epidemiológicos da dengue no estado do paraná, no período de 2016 a 2020.”, Sabrina Rocha Medeiros</p> <p>“sala de situação em saúde como ferramenta de gestão num município do interior do rio grande do norte,” Taysa Rayane Lucas De Paiva</p> <p>“o perfil epidemiológico dos eventos adversos graves p�s-vacina�o contra a covid-19 no município do rio de janeiro”, Thaina Genuino de Souza</p> <p>“raiva humana no brasil: uma análise histórica”, Vinícius Alves Martins Férias</p>
04/11	14:15-14:30	Intervalo	
04/11	14:30-16:30	Sessão Temática 3. Tecnologias sociais, vigilâncias participativas e comunitárias	<p>Mediador: Thais Riback (PROCC/FIOCRUZ)</p> <p>Apresenta�es:</p> <p>“Heróis contra a dengue”, Norbert Lehmann (IRESO), coordenador do programa.</p> <p>“Conexão Saúde, de olho no corona: Experiência de combate a pandemia em favelas”, Everton Pereira da Silva, coordenador da tenda de testagens da a�o em comunidades</p> <p>“Laboratório de Dados e Narrativas sobre favelas e periferias” , Mariana de Paula, gestora financeira do LabJaca, e Seimour Souza, rela�es institucionais.</p>
04/11	16:30-16:45	Intervalo	
04/11	16:45-17:15	Debate sobre o Curso: infoDengue e Infogripe	<p>Conversa com o Professor: Cláudia Codeço (Pesquisadora da Fiocruz/RJ e coordenadora do InfoDengue) e Marcelo Gomes (Pesquisador do PROCC e coordenador do Infogripe)</p>
04/11	16:30-	Encerramento segundo dia	
05/11	09:00-11:00	Sessão Temática 4. inova�es em vigilância	<p>Mediador: Raquel Lana (PROCC/FIOCRUZ)</p>



Congresso E-vigilância 2021

		epidemiológica em populações vulneráveis	Apresentações: "Modelo de vulnerabilidade e modelagem de acesso dos povos indígenas ao sistema e infraestrutura de saúde", Antonio Oviedo, analista de pesquisa do Instituto Socioambiental "Monitoramento de casos de Covid em área indígena", Eriki Terena, Integrante do Comitê de Monitoramento da APIB (Articulação dos povos indígenas no país) "Time-location Sampling e Respondent-driven Sampling, aplicadas a populações LGBT+", Maria Amélia Veras, Coordenadora do grupo de pesquisa NUDHES (Saúde, Sexualidade e Direitos Humanos da População LGBT+)
05/11	11:00-11:15	Intervalo	
05/11	11:15-12:15	Sessão oral: Contribuições dos inscritos: os trabalhos selecionados para apresentação	Mediadora: Claudia Codeço (PROCC/Fiocruz) Apresentações: "Notificação eletrônica de casos suspeitos da covid-19 na comunidade do jacarezinho, rio de janeiro-rj: uma proposta para aumentar a sensibilidade e a oportunidade do sistema de vigilância epidemiológica no brasil - projeto e-not", André Reynaldo Santos Périssé "No news is bad news: using r language for timely communication during the covid-19 pandemic.", João Pedro Angelici "Go.data: software sustentável para monitoramento de casos e rastreamento de contatos", Felipe Lopes Vasconcelos "Qualificação dos processos de análise epidemiológica de doenças transmissíveis em região de tríplice-fronteira internacional", Roberth Steven Gutiérrez Murillo
05/11	12:15-13:30	Almoço	
05/11	13:30-14:15	Sessão de poster III: Data science para vigilância epidemiológica e Tecnologias sociais, vigilâncias participativas e comunitárias	Pôsters SALA A: "atuação do estados na pandemia: uma análise da relação entre o posicionamento político e a distribuição de recursos", Pedro Leal "fala de autoridades públicas durante a pandemia", Adriana Pinheiro "monitoramento de covid-19 em uma unidade básica de saúde no distrito federal", Alana Lopes Rodrigues "vigilância em saúde como ferramenta para reestruturação do grupo de auriculoterapia em unidades de saúde da família durante a pandemia da covid-19.", Allana Franklim Felipe do Carmo "inovação na verificação de rumores de potenciais emergências em saúde pública: um framework conceitual para mineração de tweets a partir de vigilância síndrômica", Bárbara Bulhões "informes epidemiológicos como estratégia para comunicação e orientação das ações voltadas para o controle de arboviroses", Daniela da Silva Baumgarten "desempenho da i região de saúde do rio grande do norte no programa previne brasil: desafios iminentes para a gestão regional do sus", Érika Fernandes Tritany Pôsters SALA B: "Desafios encontrados no encerramento de casos suspeitos da Infecção congênita do vírus Zika: um relato de experiência", Gabriela Amaral Azevedo



			<p>“perfil sociodemográfico e de saúde de mães/cuidadores de crianças diagnosticadas com síndrome congênita do zika vírus”, Gabriela Amaral Azevedo</p> <p>“vigiescola: um recurso para auxiliar o retorno seguro às aulas.”, Gelcira Do Socorro Esteves Nascimento</p> <p>“uma óptica sobre o viés epidemiológico da população indígena de altamira-pa a partir da construção da usina hidrelétrica de belo monte.”, Giovani Camelo do Nascimento</p> <p>“boletim vigilância em foco: informações para tomada de decisão e organização da resposta à pandemia da covid-19”, Márcia Amaral Dal Sasso</p> <p>“estudo infodemiológico da associação da pandemia da covid-19 no brasil com o volume de pesquisa na internet”, Mauro Vinicius Dutra Girão</p> <p>“análise do comportamento de acadêmicos da área da saúde em tempos de pandemia do novo coronavírus a partir das imagens do instagram”, Mauro Vinicius Dutra Girão</p> <p>Pôsters SALA C:</p> <p>“acidentes motociclísticos em rodovias federais no estado do ceará por meio de dados disponibilizados pela polícia rodoviária federal”, Mauro Vinicius Dutra Girão</p> <p>“monitoramento das gestantes com diagnóstico de sífilis na atenção básica: relato de experiência”, Michele Garcia</p> <p>“tuberculose na população em situação de rua durante a pandemia de covid-19”, Amanda Ribeiro de Costa Oliveira</p> <p>“saúde mental em contextos de pandemia e isolamento social: análise de indicadores sobre o trabalho em saúde na pandemia do novo coronavírus”, Renan Vieira de Santana Rocha</p> <p>“consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos durante a pandemia de covid-19: um estudo remoto com estudantes universitários”, Renan Vieira de Santana Rocha</p> <p>“análise da notificação originada por terceiros na vigilância sindrômica de enfermidade de animais de produção no estado do maranhão – 2015 a 2019”, Rosiane de Jesus Barros</p> <p>“atualização de um aplicativo de notificações de doenças e agravos, incidentes e queixas técnicas em uma rede de hospitais públicos universitários devido à pandemia do novo coronavírus”, Tâmela Beatriz Matinada da Silva</p>
05/11	14:15-14:30	Intervalo	
05/11	14:30-16:30	Sessão Temática 5. desafios em comunicação em saúde em tempos de pandemia	<p>Mediadora: Meghie Rodrigues (Vice-Presidente da Rede ComCiência)</p> <p>Apresentações: Thaiane Oliveira (Professora da Universidade Federal Fluminense e coordenadora do fórum de periódicos comunicação científica) Elisa Andries (CCS/Fiocruz) André Biernath (BBC/BRASIL)</p>
05/11	16:30-	Encerramento terceiro dia	Show com o cantor Wanderson Lemos

Programa Detalhado

1 Resumos

3

- 3 Atuação Do Estados Na Pandemia: Uma Análise Da Relação Entre O Posicionamento Político E A Distribuição De Recursos
- 5 Fala De Autoridades Públicas Durante A Pandemia
- 6 Incidência De Leishmaniose Visceral Humana No Município De Bujaru, Pará, Brasil E Sua Relação Com O Avanço Do Desmatamento Na Região
- 7 Monitoramento De Covid-19 Em Uma Unidade Básica De Saúde No Distrito Federal
- 8 Processo De Elaboração E Definição De Ações Para O Plano De Contingência Para Arboviroses Do Distrito Sanitário De Brotas, Salvador, 2021.
- 9 Vigilância Em Saúde Como Ferramenta Para Reestruturação Do Grupo De Auriculoterapia Em Unidades De Saúde Da Família Durante A Pandemia Da Covid-19.
- 10 Análise Temporal Da Vacinação Contra Influenza No Período Pré E Pós Covid-19
- 11 Notificação Eletrônica De Casos Suspeitos Da Covid-19 Na Comunidade Do Jacarezinho, Rio De Janeiro-Rj: Uma Proposta Para Aumentar A Sensibilidade E A Oportunidade Do Sistema De Vigilância Epidemiológica No Brasil - Projeto E-Not
- 12 Informatização Do Projeto De Ampliação Da Vigilância Entomológica Para Monitoramento Do Aedes
- 13 Potencialidades E Desafios No Telemonitoramento De Casos Confirmados Covid-19 Em Palmas/To
- 14 Implantação De Estações De Disseminadoras De Pyriproxyfen Em Pontos Estratégicos Da Cidade De Manaus
- 15 Inovação Na Verificação De Rumores De Potenciais Emergências Em Saúde Pública: Um Framework Conceitual Para Mineração De Tweets A Partir De Vigilância Sindrômica
- 16 Análise Físico-Química, Microbiológica E Percepção Social Do Dique De Campinas, Salvador-Ba
- 17 Relato De Experiência Sobre Investigação E Encerramento De Casos Da Covid-19 No Sistema E-Sus Notifica
- 18 No News Is Bad News: Using R Language For Timely Communication During The Covid-19 Pandemic.
- 19 Informes Epidemiológicos Como Estratégia Para Comunicação E Orientação Das Ações Voltadas Para O Controle De Arboviroses
- 20 Ações Da Vigilância Em Saúde, Da Cidade De Santa Maria, Rio Grande Do Sul, No Controle Da Leishmaniose Visceral Canina No Período De Janeiro A Setembro De 2021
- 21 Desempenho Da I Região De Saúde Do Rio Grande Do Norte No Programa Previne Brasil: Desafios Iminentes Para A Gestão Regional Do Sus
- 22 Avaliação Da Situação Epidemiológica Do Vírus Chikungunya No Brasil
- 23 Go.Data: Software Sustentável Para Monitoramento De Casos E Rastreamento De Contatos
- 24 Desafios Encontrados No Encerramento De Casos Suspeitos Da Infecção Congênita Do Vírus Zika: Um Relato De Experiência

- 25 Perfil Sociodemográfico E De Saúde De Mães/Cuidadores De Crianças Diagnosticadas Com Síndrome Congênita Do Zika Vírus
- 26 The Rapid Detection Of Zika, Dengue And Chikungunya Viruses In Aedes Aegypti Mosquitoes To Produce A Rapid Response Vector Control
- 27 Notifica Nova Lima, Uma Plataforma Digital Do Núcleo De Vigilância Epidemiológica De Nova Lima.
- 28 Vigiescola: Um Recurso Para Auxiliar O Retorno Seguro Às Aulas.
- 29 Perfil Epidemiológico Da Leptospirose Em Belém/Pará: Uma Análise Descritiva De Um Período De 10 Anos.
- 30 Perfil Epidemiológico Dos Acidentes Por Animais Peçonhentos Na Cidade De Belém No Período De 10 Anos (2010-2019).
- 31 Uma Óptica Sobre O Viés Epidemiológico Da População Indígena De Altamira-Pa A Partir Da Construção Da Usina Hidrelétrica De Belo Monte.
- 32 Impacto Da Pandemia De Covid-19 Nos Casos De Dengue Na Região Nordeste Do Brasil
- 33 Dengue Na Região Nordeste Do Brasil: Estudo Transversal Sobre O Número De Internações E A Taxa De Mortalidade Durante A Pandemia De Covid-19
- 34 Caracterização Dos Perfis De Transmissão Da Dengue Nos Municípios Do Estado Do Paraná, 2010-2019.
- 35 Relação Do Desmatamento E Leishmaniose Visceral No Município De São Domingos Do Capim, Pará, Brasil
- 36 Leishmaniose Visceral E Sua Relação Com O Desmatamento No Município De Eldorado Do Carajás, Pará, Brasil
- 37 Incidência E O Número De Mortes Por Sarampo No Ano De Surgimento Da Pandemia Da Covid-19
- 38 Actividad De Picadura De Anopheles (Nyssorhyncus) Darlingi Root, 1926 (Diptera: Culicidae) Y Su Asociación Con Ocurrencia De Casos De Malaria En El Área No Municipalizada De La Pedrera, Amazonas (Colombia)
- 39 Vigilancia Viroológica En El Municipio Fronterizo De Leticia (Colombia), Durante La Epidemia De Dengue En El Año 2019.
- 40 Relação Entre Desmatamento E Leishmaniose Visceral No Município De Tomé-Açu, No Estado Do Pará
- 41 Implementação De Boletim Epidemiológico Na Atenção Primária À Saúde No Contexto Da Covid-19
- 42 Análise Temporal Dos Indicadores De Hanseníase No Município De Aracaju No Período Entre 2014 E 2020
- 43 A Epidemia De Covid-19 É Síncrona No Espaço-Tempo? Uma Análise Nas Regionais De Saúde Do Estado Do Rio De Janeiro
- 44 Distribuição Temporal E Espacial Da Cobertura Da Vacina Contra O Sarampo No Brasil 2000-2020
- 45 Boletim Vigilância Em Foco: Informações Para Tomada De Decisão E Organização Da Resposta À Pandemia Da Covid-19
- 46 A Importância Da Vigilância Epidemiológica Frente Ao Combate À Dengue No Brasil.

- 47 Febre Amarela E Os Desafios Da Gestão Pública De Saúde.
- 48 Estudo Infodemiológico Da Associação Da Pandemia Da Covid-19 No Brasil Com O Volume De Pesquisa Na Internet
- 49 Análise Do Comportamento De Acadêmicos Da Área Da Saúde Em Tempos De Pandemia Do Novo Coronavírus A Partir Das Imagens Do Instagram
- 50 Acidentes Motociclísticos Em Rodovias Federais No Estado Do Ceará Por Meio De Dados Disponibilizados Pela Polícia Rodoviária Federal
- 51 Monitoramento Das Gestantes Com Diagnóstico De Sífilis Na Atenção Básica: Relato De Experiência
- 52 Pesquisa Epicovid-19-Br: O Uso De Testes Rápidos Igg E Igm No Diagnóstico Da Sars-Cov-2.
- 53 Tuberculose Na População Em Situação De Rua Durante A Pandemia De Covid-19
- 54 Saúde Mental Em Contextos De Pandemia E Isolamento Social: Análise De Indicadores Sobre O Trabalho Em Saúde Na Pandemia Do Novo Coronavírus
- 55 Consumo De Ansiolíticos Benzodiazepínicos Durante A Pandemia De Covid-19: Um Estudo Remoto Com Estudantes Universitários
- 56 Qualificação Dos Processos De Análise Epidemiológica De Doenças Transmissíveis Em Região De Tríplice-Fronteira Internacional
- 57 Análise Da Notificação Originada Por Terceiros Na Vigilância Sindrômica De Enfermidade De Animais De Produção No Estado Do Maranhão – 2015 A 2019
- 58 Aspectos Epidemiológicos Da Dengue No Estado Do Paraná, No Período De 2016 A 2020.
- 59 Atualização De Um Aplicativo De Notificações De Doenças E Agravos, Incidentes E Queixas Técnicas Em Uma Rede De Hospitais Públicos Universitários Devido À Pandemia Do Novo Coronavírus
- 60 Sala De Situação Em Saúde Como Ferramenta De Gestão Num Município Do Interior Do Rio Grande Do Norte
- 61 O Perfil Epidemiológico Dos Eventos Adversos Graves Pós-Vacinação Contra A Covid-19 No Município Do Rio De Janeiro
- 62 Raiva Humana No Brasil: Uma Análise Histórica





Chapter 1

Resumos

1.1 Atuação Do Estados Na Pandemia: Uma Análise Da Relação Entre O Posicionamento Político E A Distribuição De Recursos

Adriana Pinheiro; Pedro Leal; Julia Rodrigues; Betânia Alves; Thiago Gonçalves;

Apresentação tipo Poster

Introdução Na pandemia, com a ausência de coordenação federal, os estados adotaram políticas de forma independente, intercalando períodos de flexibilização e endurecimento das regras de distanciamento social. Em pesquisa anterior, os achados presentes em matérias jornalísticas confirmaram a polarização do discurso de autoridades políticas brasileiras em torno do alinhamento ou não com o Presidente Jair Bolsonaro e o protagonismo dos governos estaduais no combate à Covid-19 (PINHEIRO et al., 2021). Este trabalho busca situar a questão da Covid-19 a partir da distribuição de recursos no âmbito estadual. Como foi o repasse de recursos para os Estados? Alguns se beneficiaram mais que outros? Se sim, essa vantagem ocorreu por aproximação política com o Presidente? A partir dessas perguntas motivadoras, buscamos compreender se alguns estados foram beneficiados mais que outros durante a pandemia devido a posicionamentos políticos.

Metodologia Foi realizado estudo hemerográfico, que consiste em investigação em acervo jornalístico, e análise de conteúdo, que é um procedimento derivado da capacidade de se extraírem informações a partir de fonte de dados públicas (Collado et al., 2006). Analisamos a ação 21C0 (medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do coronavírus) no ano de 2020, sendo a ação que concentrou o maior volume de recursos que podem ser alocados de maneira discricionária pelo Executivo Federal. O banco de dados da pesquisa possui: posicionamento político e votação Presidencial (2018), recursos recebidos pelos estados (ação 21C0), população total e renda, taxa de mortalidade e doses de vacinas recebidas. Disponível em:

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1cmodKV45Gvaujlx8B4cr_F6UJ4TrVSn6/edit?usp=sharing&gid=114154711664800253765rtpof=true&sd=true

Resultados As despesas empenhadas seguiram uma lógica técnica, estados com governadores da oposição receberam valores proporcionalmente ao tamanho da sua população, lógica essa que foi igual em relação aos estados governados por independentes e aliados. Não houve uma preocupação com impacto socioeconômico nos estados mais pobres na hora da distribuição dos recursos. A relação mais nítida encontrada foi entre votantes do Bolsonaro nas eleições de 2018 e alta taxa de mortalidade. Apesar dos estados com governadores aliados terem 17,53% da população, a taxa de mortalidade deles é 36,04% maior do que os estados governados por opositores e 71,52% maior que a taxa dos governadores independentes. Sobre a distribuição de vacinas, é perceptível que a distribuição seguiu de maneira técnica proporcionalidade dos estados. Percebe-se que a distribuição seguiu um critério populacional, não tendo relação com o posicionamento do governador do estado e/ou a taxa de mortalidade.

Conclusão Ainda que do ponto de vista fiscal, a resposta brasileira tenha sido robusta, não foi suficiente para

suplantar a falta de coordenação e os sinais contraditórios emitidos pelo Governo Federal. Os estados têm buscado vias judiciais para solucionar os conflitos federativos e se tornado mais reativos às propostas oriundas do governo central. A distribuição de recursos seguiu caráter técnico. Aparentemente, nenhum Estado se beneficiou mais por ter sido aliado do Presidente. Mas foi percebido alta taxa de mortalidade nos Estados em que o eleitorado tinha votado em Bolsonaro, nas eleições de 2018.



1.2 Fala De Autoridades Públicas Durante A Pandemia

Adriana Pinheiro; Pedro Palotti; Julia Rodrigues; Suely Araújo

Apresentação tipo Poster

Introdução No Brasil, a falta de coordenação entre o Presidente Jair Bolsonaro e os governadores dos estados vem afetado a política de saúde. No início, o governo federal negou a gravidade da pandemia e defendeu a relevância da questão econômica. Dada a inação da esfera federal, os governadores introduziram as primeiras medidas de isolamento social com base nos países nos quais o coronavírus se espalhou pela primeira vez, especialmente na região da Ásia e da Europa (Koga et. al, 2020). O artigo analisa os discursos de autoridades políticas e os pontos de tensão federativa no Brasil em torno da Covid-19. Quais são os conflitos presentes nos discursos das autoridades políticas no cenário pandêmico? Como essa dinâmica acontece? A motivação para a elaboração deste trabalho é fornecer suporte às lacunas da literatura. A ciência política nacional ainda carece de análises mais sistemáticas sobre redes de barganha e de apoios políticos dos grupos subnacionais às políticas nacionais.

Metodologia Tendo como base a análise das falas, a partir de citações diretas (literalidade) ou indiretas (segundo apresentando nas matérias) de autoridade políticas, como governadores, o Presidente e representantes de órgãos relevantes. A pergunta de pesquisa tenta desvendar quais são os conflitos presentes nos discursos de autoridades políticas no cenário de pandemia, com ênfase nas repercussões federativas. O objetivo é identificar pontos de conflito nos posicionamentos em relação à pandemia, com foco nas tensões federativas.

Acompanharemos a evolução da política de distanciamento social nos estados e a linha cronológica dos principais acontecimentos. A seção de discussão dos resultados foi feita com base em 305 trechos extraídos de matérias jornalísticas tiradas do Banco de Notícias Seleccionadas da Câmara dos Deputados no começo de junho de 2020. Acessar: <https://drive.google.com/file/d/18sPts5fmERedaTIay9FYD2jlxXeeW0Kjw/view?usp=sharing>

Resultados Cronologia dos principais acontecimentos relacionados à Covid-19: 1º fase (Fevereiro - Abril 2020) - Estados adotam medidas de distanciamento social; 2º fase (Maio - Julho 2020) - Alternância entre relaxamento e endurecimento das regras e; 3º fase (Agosto 2020 - Janeiro 2021) - Vacina e segunda onda da pandemia. É possível traçar o perfil que se opõe ao discurso do Presidente: são falas feitas principalmente por governos estaduais, com tom preocupado em relação à pandemia e apelo federativo. São realizadas críticas ao governo federal com apelos para cooperação, são contra a reabertura econômica, contra o uso da cloroquina e outras drogas, e a favor da ciência.

Conclusão Os resultados confirmam a polarização do discurso em torno do alinhamento ou não com o Presidente Jair Bolsonaro e o protagonismo dos governos estaduais no combate à Covid-19, quadro que pode significar reposicionamentos nas relações de cooperação entre os entes federados no futuro. Por outro lado, a atuação dos governadores não foi homogênea. Suas estratégias compreenderam o conflito aberto com o Presidente (como o governador de São Paulo), a organização e fortalecimento de outros espaços de cooperação e coordenação intergovernamental (como o Fórum dos Governadores e o Consórcio do Nordeste), assim como o alinhamento com o Presidente (como o governador do DF). A tensão entre o Presidente Jair Bolsonaro e os governadores continua presente na agenda política do país.



1.3 Incidência De Leishmaniose Visceral Humana No Município De Bujaru, Pará, Brasil E Sua Relação Com O Avanço Do Desmatamento Na Região

Adrielly Carvalho Lopes Pires; Aldrin Rodrigo Prestes Chagas; Jayne Antoniele Miranda Lopes; Leonardo Viana De Melo; Raíssa Silva Pires

Apresentação tipo Poster

Introdução A Leishmaniose Visceral (LV) é uma zoonose causada pelo protozoário *Leishmania infantum* chagasi e transmitida, no Brasil, principalmente pela fêmea de insetos flebotomíneo da espécie *Lutzomyia longipalpis*, também conhecido como asa-dura, mosquito-palha e birigui. A doença possui alta prevalência em países tropicais e subdesenvolvidos, sendo associada a precárias condições de vida, como é vista nas regiões com desmatamentos constantes. A LV possuía caráter rural, porém nas três últimas décadas, houve aumento do número de casos em áreas urbanas. Assim, o presente trabalho objetiva avaliar a relação do número de casos novos de LV com as taxas anuais de desflorestamento no município de Bujaru entre os anos de 2001 e 2019.

Metodologia Trata-se de um estudo observacional analítico ecológico, com análise dos casos de LV no município de Bujaru (PA). Para avaliação de dados da doença, foram utilizados dados notificados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2001 a 2019, através da plataforma TABNET/DATASUS. Para obtenção da série histórica de desmatamento, foram utilizados dados da plataforma MapBiomas (Projeto de Mapeamento Anual do Uso e cobertura da Terra no Brasil) durante o mesmo período. Foi feita uma análise de regressão linear simples entre as taxas anuais de desmatamento e a incidência da doença no software PAST 4.03

Resultados Houve oscilação no número de casos de LV durante o período estudado, com ausência de registro entre 2001 e 2002, pico de casos em 2007 (27 casos novos) e menor registro em 2003 (1 caso novo). A taxa média de desmatamento local foi de 25,14% ao ano e a taxa de cobertura florestal era de 72,13% em 2019. Não houve relação significativa entre as taxas de desmatamento e de incidência da doença ($r^2=0,16$; $p=0,16$). Um estudo prospectivo realizado no município estudado, observou que a transmissão de LV em Bujaru ocorre de forma oportunista, com um padrão genético e/ou social até então não estabelecido.

Conclusão O presente estudo não demonstrou correlação direta entre a incidência de LV e a taxa de desmatamento em Bujaru, no período analisado. Deve-se considerar a influência de outros fatores ambientais e socioeconômicos, além da possibilidade da subnotificação da doença no município. A baixa incidência pode ser decorrente da alta taxa de cobertura vegetal, porém mais estudos são necessários para compreender os determinantes locais e fornecer dados para o correto planejamento de políticas públicas para o controle da doença no município.



1.4 Monitoramento De Covid-19 Em Uma Unidade Básica De Saúde No Distrito Federal

Alana Lopes Rodrigues

Apresentação tipo Poster

Introdução Este estudo tem como propósito apresentar os resultados do monitoramento dos casos confirmados e casos suspeitos de COVID-19 realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Distrito Federal. Onde a equipe de estratégia saúde da família e a equipe de saúde bucal organizaram para acompanhar o estado clínico dos pacientes em isolamento social do território de abrangência da UBS.

Metodologia Trata-se de um estudo observacional, com corte transversal, que analisou o perfil dos pacientes infectados ou com suspeita de infecção por COVID-19; no período de 08 de abril a 03 de agosto de 2020.

Resultados Foi monitorado 179 pacientes, 103 (58%) do sexo feminino e 75 (42%) do sexo masculino. Das pacientes do sexo feminino 31 tinham comorbidade, sendo hipertensão (9,6%) mais prevalente seguida da asma (7,7%). Dos pacientes do sexo masculino 12 tinham comorbidade, sendo hipertensão (0,64%) mais prevalente seguida de asma (0,42%). O mês com maior início de sintomas foi julho com 51 casos.

Conclusão O estudo proporcionou o planejamento do manejo da clínica dos pacientes em monitoramento, pois ao conhecer o perfil clínico epidemiológico dos pacientes foi possível identificar os grupos prioritários da UBS.



1.5 Processo De Elaboração E Definição De Ações Para O Plano De Contingência Para Arboviroses Do Distrito Sanitário De Brotas, Salvador, 2021.

Allana Franklim Felippe Do Carmo; Ellen Caroline Da Silva Santos; Leticia Gomes De Souza; Mariluce Karla Bomfim De Souza; Ana Rita Clemente Santana Conceição.

Apresentação tipo Poster

Introdução O plano de contingência é uma ferramenta de proteção à coletividade frente a situações emergenciais, onde são delimitadas ações, responsáveis e propostas de integração entre setores para prevenir ou controlar problemas de saúde (NEGRI; JESUS; KRUGER, 2020). Um dos problemas de saúde característicos do território brasileiro são as arboviroses - dengue, zika e chikungunya. Estas são transmitidas através do vetor *Aedes Aegypti*, sendo mais suscetível em territórios que possuem clima tropical e subtropical, além de ter interferência de determinantes de saúde como saneamento básico, educação, cultura e economia (LOPES; NOZAWA; LINHARES, 2014). Assim, diante do contexto epidemiológico das arboviroses no território do Distrito Sanitário de Brotas (DSB), foi pensado, construído e implementado um Plano de Contingência. Portanto, o objetivo deste trabalho é descrever o processo de elaboração e definição das ações do Plano de Contingência para Arboviroses no Distrito Sanitário de Brotas.

Metodologia Sistematização descritiva sobre a elaboração e definição das ações do plano de contingência para arboviroses do DSB, em Salvador-Bahia-Brasil, para 2021. Foi desenvolvido por três residentes do Curso de Especialização em Saúde Coletiva sob a forma de Residência com área de concentração em Planejamento e Gestão em Saúde da Universidade Federal da Bahia, inseridas no DSB, com acompanhamento da preceptoría, sob supervisão docente e em colaboração com profissionais da Vigilância Epidemiológica, Vigilância em Saúde e Centro de Controle de Zoonoses (CCZ). Foram consultados o Plano Municipal de Contingência para Arboviroses (SALVADOR, s.d) e de outras capitais (CAMPO GRANDE, 2019; PORTO ALEGRE, 2019). Utilizaram-se os Sistemas de Informações em Saúde, através do TABNET Salvador, e o Excel 2013 para a coleta e análise dos dados, respectivamente. Uma reunião foi realizada para compartilhamento das informações e validação das ações, atividades e metas com os trabalhadores das unidades.

Resultados Como instrumento de gestão, o plano contempla as estratégias discutidas coletivamente, considerando o componente de Atenção Primária à Saúde (APS), Vigilância Epidemiológica (VIEP) e Informações e Controle do Vetor. Para a APS, cabe organizar, executar e gerenciar os serviços e ações de arboviroses, com validação do Fluxograma de classificação de risco e manejo de pacientes com dengue, zika vírus e febre chikungunya (2017), distribuição do cartão de acompanhamento do paciente com suspeita de arboviroses e elaboração de atividades educativas. Para a VIEP/Informação, objetivou-se identificar, investigar, monitorar e organizar dados e informações epidemiológicas de arboviroses, pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação, constituindo como ação o acompanhamento da transmissão vetorial e repasse de informação. Para o Controle ao Vetor, deve-se organizar e desenvolver ações para o levantamento de indicadores entomológicos, controle vetorial, educação em saúde e mobilização social.

Conclusão A definição e validação de ações e metas para o Plano de Contingência, com detalhamento de aspectos relacionados às ações de promoção, assistência e encaminhamentos, se constitui como dinâmica importante para a responsabilização no controle das arboviroses no distrito sanitário. Construir o planejamento dessas ações de maneira coletiva permitiu dialogar e compreender as singularidades de cada unidade de saúde, além de estimular o compromisso dos profissionais de saúde na prevenção e controle das arboviroses dentro do seu território de atuação. Ressaltar a importância da sociedade civil nas intervenções e no processo de enfrentamento das arboviroses possibilita estimular a inclusão da população nas ações de saúde a fim de contribuir para a melhoria do estado de saúde no território.



1.6 Vigilância Em Saúde Como Ferramenta Para Reestruturação Do Grupo De Auriculoterapia Em Unidades De Saúde Da Família Durante A Pandemia Da Covid-19.

Allana Franklim Felipe Do Carmo; Andressa Santa Rosa Santana; Mariana Azevedo Carvalho; Marina Brito Lemos.

Apresentação tipo Poster

Introdução A pandemia da COVID-19 desafiou os sistemas de saúde a reorganizar seus processos para o enfrentamento e controle da disseminação do novo coronavírus. Inicialmente, algumas atividades coletivas e assistenciais precisaram ser interrompidas devido à taxa de transmissão do vírus e a necessidade de distanciamento social (AQUINO et al, 2020). As ações de vigilância em saúde foram essenciais para monitorar doenças e agravos prevalentes no território, a fim de direcionar de modo assertivo as intervenções da Equipe de Saúde da Família (ESF) e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF). Durante esse período houve aumento significativo dos casos de saúde mental no Brasil, sendo o grupo de auriculoterapia uma possível modalidade terapêutica suspensa nas unidades (BARROS et al, 2021). Logo, o objetivo do presente estudo é relatar a reestruturação de um grupo de auriculoterapia durante a pandemia da COVID-19 em duas Unidades de Saúde da Família (USF) orientada por ações de vigilância em saúde.

Metodologia Trata-se de um estudo descritivo sobre a reestruturação de um grupo de atividade coletiva de auriculoterapia pertencente a duas USF's no município de Camaçari-Bahia, correspondente ao período de janeiro de 2021. As USF constituem campo de atuação do Programa Integrado de Residência em Medicina de Família e Comunidade e Multiprofissional em Saúde da Família, composto por residentes que atuam como NASF-AB tipo III, equipe mínima e sanitaristas. Foram realizadas reuniões com a equipe do NASF-AB, formada por professor de educação física, nutricionistas, fisioterapeuta e psicóloga, além da preceptoria, para discutir a situação de saúde dos usuários. A partir desses encontros, um documento foi elaborado com detalhamento do fluxo, abordando o local da atividade, número de usuários e profissionais, além do protocolo de segurança contra a Covid-19. A consolidação do material foi realizada no programa Microsoft Word e utilizada como fonte de dados para a elaboração deste estudo.

Resultados Observou-se aumento do número de usuários com ansiedade, depressão e transtornos mentais no acolhimento à demanda espontânea das unidades e durante os atendimentos da equipe. Dessa forma, planejou-se a reestruturação do grupo de auriculoterapia para qualificar o cuidado integral. Segundo o novo fluxo, a atividade aconteceria ao ar livre, com atendimentos em 1 turno da semana, durante 8 semanas. O grupo incluiria 6 usuários e 2 profissionais de saúde, acontecendo com hora marcada, estabelecendo o período de uma hora para que os profissionais realizassem educação em saúde e aplicação da auriculoterapia a cada dois usuários. Como protocolo de segurança, foi apresentada a proposta de triagem na chegada, com aferição da temperatura e da saturação de oxigênio, investigação da presença de sintomas da COVID-19 e orientação quanto às medidas de prevenção e distanciamento. Caso o usuário estivesse sintomático, este seria direcionado ao acolhimento da USF para atendimento apropriado.

Conclusão O fluxo de atendimento para reestruturação do grupo de auriculoterapia foi compartilhado com os preceptores da residência em saúde da família, mas diante do quadro epidêmico no território, foi orientado o início dos atendimentos de maneira individual e dentro das unidades de saúde. Contudo, foi reforçado a importância de seguir o protocolo de segurança descrito no documento, mantendo as medidas de proteção para evitar a propagação do novo coronavírus. O novo fluxo foi salvo e anexado ao drive do e-mail correspondente a cada USF, a fim de divulgar o material para os demais profissionais da equipe e orientar a reestruturação da atividade para ampliação do cuidado integral aos usuários com problemas de saúde mental ou sofrimento emocional agravados e/ou desenvolvidos durante a pandemia da Covid-19.



1.7 Análise Temporal Da Vacinação Contra Influenza No Período Pré E Pós Covid-19

Ana Carolina Gomes Marinho De Oliveira; Caroliny Fernandes De Aquino Bezerra; Gilvan Valdevino Da Costa Filho; Luana Porto Fernandes; Maria De Lara Do Nascimento Silva; Rozileide Martins Simões Candeia;

Apresentação tipo Poster

Introdução Durante a pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil, houve um aumento nas medidas preventivas à Influenza, incluindo campanhas de vacinação mais eficazes. Esse fato está atrelado à realidade da coinfeção entre ambas as doenças e seus agravantes. Com sintomas e grupos de risco muito semelhantes, tanto a COVID-19 quanto a Influenza possuem alto grau de contágio e chances de mau prognóstico. Nesse ínterim, as campanhas de vacinação contra a Influenza se fazem de extrema importância por corroborarem para manter uma alta cobertura vacinal e reduzirem a sobrecarga dos serviços de saúde. Dessa forma, faz-se importante a análise das aplicações de doses de vacinas contra a Influenza no Brasil no período pré e pós COVID-19.

Metodologia Trata-se de uma pesquisa transversal, de cunho descritivo e com abordagem quantitativa. Essa pesquisa foi realizada com dados do período de 2019 a 2020, utilizando o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI/CGPNI/DEIDT/SVS/MS), hospedado no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Foram coletadas informações quanto ao número de doses aplicadas mensalmente da vacina influenza em todo território brasileiro. Os dados foram analisados qualitativamente e quantitativamente utilizando estatística descritiva.

Resultados Considerando o recorte temporal estudado foram aplicadas o total de 2.214.263 doses. No ano de 2019, foram aplicadas 377.712 doses de vacina da influenza, enquanto que em 2020 a quantidade de imunizantes aplicados foi de 1.836.551, o que indica um aumento de 386,23%. Além disso, observou-se também que as aplicações durante os anos não são homogêneas, no ano de 2019, nos dez meses sem campanha foram totalizadas 145.344 aplicações, já em apenas dois meses (abril e maio) de campanha, no mesmo ano, constatou-se 232.368 doses. Quanto a 2020, ano de início da pandemia, em que nos 8 meses sem campanha se administraram 593.916 vacinações, ao passo que nos 4 meses (março a junho) de campanha se administraram 1.242.635. Ademais, nos dois meses coincidentes de campanha (abril e maio) dos dois anos foi visto um acréscimo de 255,98%, pois em 2019 houve uma efetuação de 232.368 aplicações e em 2020 de 827.186.

Conclusão Observou-se um aumento de doses aplicadas no período estudado, esse resultado pode ser explicado por fatores que induzem a busca populacional por vacinação, como períodos de surtos, epidemias ou pandemias, sendo sugestionado este último como responsável pelo aumento abrupto do número total de vacinados. Além disso, é observada a notoriedade das campanhas de imunização, pois são suficientes para alcançar um público mais robusto mesmo ocorrendo em poucos meses. Destaca-se o ano de 2020, em que o Ministério da Saúde, junto com a secretaria de saúde, adotou novas estratégias de vacinação contra a influenza para um melhor enfrentamento da pandemia da COVID-19, como o aumento dos meses de campanha, a adoção de métodos como drive-thru e a utilização de escolas para ampliar os locais de acesso à vacina pela população. Essas inovações propostas, foram muito importantes por diminuir a sobrecarga das unidades de saúde da família, além de favorecer um maior acesso da população à vacinação.



1.8 Notificação Eletrônica De Casos Suspeitos Da Covid-19 Na Comunidade Do Jacarezinho, Rio De Janeiro-Rj: Uma Proposta Para Aumentar A Sensibilidade E A Oportunidade Do Sistema De Vigilância Epidemiológica No Brasil - Projeto E-Not

André Reynaldo Santos Périssé; Gisele O'Dwyer; Luiz Antônio Bastos Camacho; Andrea Sobral De Almeida; Angélica Baptista Silva; Frederico Tosta De Oliveira

Apresentação tipo Apresentação oral

Introdução A vigilância de doenças e agravos em saúde pública é dependente da observação e relato de casos suspeitos por profissionais de saúde. Sobrecarga de trabalho, sobretudo durante a pandemia da Covid-19, onera o preenchimento e a transcrição manual dos dados para fichas de notificação, gerando subnotificação, dados tardios e muitas omissões e erros.

Metodologia Foi realizado um estudo transversal na comunidade do Jacarezinho, Rio de Janeiro, onde a notificação de casos suspeitos foi feita a partir de um sistema de notificação eletrônica (e-Not) baseado na captura de sinais e sintomas de um questionário estruturado aplicado de forma remota entre janeiro e maio de 2021. A notificação é feita independente do pesquisador, desde que os critérios clínicos definidos sejam cumpridos. Definimos caso suspeito de síndrome gripal como a presença pelo menos dois sinais e sintomas: febre, calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, ageusia, anosmia e diarreia. As contagens manuais dos sinais e sintomas de síndrome gripal foram usadas para comparação.

Resultados Foram entrevistados 1.395 moradores, a maioria de mulheres (n=994/71,2%) negras (n=904/64,8%) com idade média de 46 anos (desvio-padrão=16,4). Foram notificados 105 casos suspeitos de Covid-19, sendo que apenas três foram notificados com erro. Todos os casos com pelo dois dos sinais/sintomas especificados foram detectados pelo algoritmo (notificados), levando à sensibilidade de 100%. A especificidade foi de 99,8% para captação de síndrome gripal, indicando uma proporção residual de falsos positivos, ou seja, suspeitos detectados que não deveriam ter sido notificados.

Conclusão A notificação eletrônica de casos pode ser uma ferramenta a mais para evitar subnotificações de casos suspeitos na vigilância, desde que sejam usadas coletas de dados digitais, como em prontuários eletrônicos.



1.9 Informatização Do Projeto De Ampliação Da Vigilância Entomológica Para Monitoramento Do Aedes

Angélica Salgado; Roseli Barbosa; Erick Lopes; Lorena Fernandes; Gecira Esteves

Apresentação tipo Poster

Introdução

Em agosto de 2018, o Projeto de Ampliação da Vigilância Entomológica para Monitoramento dos Aedes através de armadilhas de oviposição (ovitrampas) foi introduzido no município de Nova Lima, a implantação das armadilhas,o propósito do projeto é realizar estratégias de controle dos vetores, portanto observou-se a necessidade uma visão mais ampla do que realmente estava acontecendo no município quanto a densidade vetorial. O projeto tem por objetivo monitorar, durante todo o ano, a dispersão desses mosquitos no município, através de um método sensível, de baixo custo e de fácil assimilação pela equipe de campo. Mas para isso acontecer de forma eficaz algumas ferramentas foram introduzidas ao projeto; Google Forms , Planilhas do Google e Data Studio.

Metodologia O monitoramento é quinzenal, a distribuição das armadilhas é baseada em distanciamento por raio, atendendo a distancia de raio de 200 m. As armadilhas são compostas por um recipiente de plástico de cor preta com 12 cm de altura, capacidade de aprox. 500 ml, paleta Eucatex com lado rugoso, 10 cm de comp. e 2,5 cm de larg. Para atrair as fêmeas dos mosquitos para a armadilha é utilizada uma solução concentrada de levedo de cerveja. Onde as fêmeas depositam seus ovos. A armadilha é montada e instalada na parte externa do imóvel em local sombreado, protegido da chuva, com menor fluxo de pessoas e animais e permanecer por 7 dias consecutivos.Após este período as palhetas são levadas para ao laboratório para contagem de ovos. O formulário de campo é preenchido no Google forms, após análise laboratorial, a Planilha é alimentada com os resultados laboratorial, após conclusas as análises os dados são lançados na sala de situação criada através da Data Studio,após ações são realizadas.

Resultados Redução no número de casos de arboviroses; Controle vetorial; Manejo Ambiental; Informatização do programa; Ações em tempo oportuno; Promoção e Prevenção a Saúde.

Conclusão Durante o período de emergência para a COVID-19 manter o projeto de monitoramento das armadilhas no município contribuiu de forma significativa no combate das arboviroses, pois as restrições estabelecidas de adentrar nos imóveis impossibilitaram os agentes de combate as endemias de executar a visita técnica como é preconizado pelo Ministério da Saúde, com o monitoramento das ovitrampas vários ovos são tirados de circulação o que resulta em menor nascimento de vetores. E, o complemento das ferramentas do Google ao projeto possibilitou a intensificação de estratégias no controle de vetores, redução na ocorrência de arboviroses, visibilidade das áreas de risco, cruzamento de dados com o LIRA'a (Levantamento de Índice de Rápido do Aedes aegypti),cruzamento de dados de notificações de COVID e arboviroses em áreas contempladas pelas ovitrampas, informatização dos formulários de campo e laboratoriais , promoção e prevenção da saúde .



1.10 Potencialidades E Desafios No Telemonitoramento De Casos Confirmados Covid-19 Em Palmas/To

Átila Coelho Barbosa; Lucrécia Gomes Duarte; Lana Rubia Rocha De Souza

Apresentação tipo Poster

Introdução A pandemia da COVID-19 apresentou a necessidade de estratégias para enfrentamento e cuidado continuado dos casos confirmados na atenção primária em saúde (APS). O telemonitoramento é o acompanhamento dos pacientes positivados adotando o uso de tecnologias da informação e comunicação, realizado por uma equipe multiprofissional de saúde para orientação e cuidados iniciais. Objetivou-se descrever o processo de trabalho do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COE) no telemonitoramento de casos confirmados de COVID-19 da cidade de Palmas/TO.

Metodologia Relato de experiência das ações desenvolvidas na vigilância dos pacientes infectados pelo novo coronavírus. A partir de uma planilha de casos confirmados, os supervisores distribuem os casos para a equipe operacional que utiliza ligação telefônica para entrar em contato com o caso confirmado, onde monitora as condições de saúde do paciente, realiza a investigação epidemiológica, orientações de isolamento e medidas de prevenção, oferta teleconsulta médica e programas de promoção à saúde.

Resultados Em tempos de quarentena e isolamento social, o telemonitoramento possibilita segurança ao paciente e ao profissional, redução no tempo de espera, maior acesso ao serviço de saúde, otimização da atenção e cuidado longitudinal do paciente. Todavia, também apresenta alguns desafios a serem superados, como melhorar a alfabetização digital, proteção de dados, recursos infraestruturais e existência de algumas lacunas nos dados dos pacientes para efetivar o telemonitoramento.

Conclusão O telemonitoramento tem sido uma ferramenta que não requer alta tecnologia e traz impacto assertivo permitindo o acompanhamento do estado de saúde dos doentes, funciona também como vínculo para o paciente assistido em isolamento, além de reservar a intervenção presencial do profissional de saúde naquilo que de fato é fundamental.

Descritores: Coronavírus. Telemonitoramento. Vigilância em saúde.

Apoio: FESP - Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas.



1.11 Implantação De Estações De Disseminadoras De Pyriproxyfen Em Pontos Estratégicos Da Cidade De Manaus

Ayrton Sena Gouveia; Felipe Nery Saldanha Braga; Sérgio Luiz Bessa Luz; Samylla Suany De Souza Soares; Juan Camillo Grisales Nieto; Alciles Pereira Comape; Carla Ferreira De Almeida; Endryck Da Silva Comape; Jander Xavier Rubens De Menezes; Margareth Da Silva Amazonas; José Joaquín Carvajal Cortés

Apresentação tipo Poster

Introdução Pontos Estratégicos (PE's), são conhecidos como locais com concentração de criadouros para oviposição de mosquitos vetores de arboviroses. O papel dos PE's na densidade populacional dos vetores é fundamental devido à alta produtividade desse tipo de locais somada à possibilidade de infestar áreas vizinhas e consequentemente aumentar o risco de transmissão de arboviroses. Alguns PE's, possuem uma quantidade de recipientes de difícil controle tornando-se um trabalho árduo e exaustivo quando feito de maneira convencional (um a um), pelos agentes de combate às endemias (ACE's). Portanto, a utilização de Estações Disseminadoras de Pyriproxyfen (ED's) pode ser uma ferramenta promissora para o controle eficaz e mais abrangente em PE's, devido principalmente a sua plasticidade e facilidade operacional que pode ser um diferencial quando comparado com as atividades mais clássicas de controle vetorial.

Metodologia O estudo foi realizado nos pontos estratégicos da cidade Manaus, em conjunto com as equipes dos agentes de combate às endemias (ACE's) dos distritos de saúde (Disa) da Secretaria Municipal de Saúde (Sema) da cidade de Manaus. No total se selecionaram 80 PE's nos 4 distritos de saúde. Entre os 20 PE's selecionados aleatoriamente em cada um dos distritos, 10 pertenciam ao grupo controle (AC) e 10 ao grupo de intervenção (AI). Foi realizado monitoramento de adultos mensalmente, com aspirador elétrico adaptado de Nasci para avaliar a abundância de culicídeos adultos por sexo e espécie. O número de fêmeas capturadas foi utilizado para a elaboração do índice de densidade de fêmeas (IF), calculado a partir do número de mosquitos adultos pelo tempo de coleta. Nos PE's da área de intervenção (AI), foram instaladas ED's, as quais são compostas por recipientes de plástico com água e com tecido preto impregnado com pyriproxyfen 0,5%.

Resultados O trabalho em conjunto das equipes da SEMSA com os técnicos do ILMD promoveram a coleta de 2616 espécimes, dos quais 1135 eram fêmeas. Entre as fêmeas, 418 (36,82%) de *Ae. aegypti*, 221 (52,87%) na AC e 197 (47,12%) AI. 674 (59,38%) *Culex* spp., 395 (58,60%) AI e 279 (41,39%) AC e 43 (3,78%) *Ae. albopictus*, 10 (22,22%) em AC e 33 (73,33%) em AI. A média do índice de fêmeas (IF) de *Ae. aegypti* foi 1,04 na AC e 0,54 na AI. A média do IF de *Culex* spp. foi de 1,08 na AC e 1,13 na AI e, a média do IF de *Ae. albopictus* foi de 0,03 em AC e 0,13 em AI. O tempo médio necessário para realização das atividades de aspiração de adultos e a manutenção das ED's nos 20 PE's de cada distrito foi de aproximadamente 20 horas, com uma equipe composta por 6 técnicos.

Conclusão A utilização da estratégia de disseminação de larvicida por mosquitos em pontos estratégicos, mostra-se válida pois pode ser facilmente adaptada de acordo com a necessidade e o porte de cada PE. De aplicação mais simples do que o protocolo usual estabelecido pelo PNCD, sendo necessário somente a reaplicação mensal de pyriproxyfen, manutenção do nível de água e reposição em casos de perda ou reposição. Tais facilidades somadas a diminuição de aproximadamente 52% no índice de fêmeas (IF) de *Ae. aegypti* na AI quando comparado com a AC reforça a utilização de ED's como ferramenta de controle vetorial a ser considerada no controle vetorial de PE's. As variações encontradas no tempo necessário para realização das atividades entre os Disa's se deve principalmente às dificuldades externas encontradas pelas equipes relacionadas a distâncias entre alguns PE's, o seu tamanho e também devido a condições meteorológicas que dificultam a realização das atividades.



1.12 Inovação Na Verificação De Rumores De Potenciais Emergências Em Saúde Pública: Um Framework Conceitual Para Mineração De Tweets A Partir De Vigilância Sindrômica

Bárbara Bulhões, João Roberto Cavalcante, Carla Côrte Real Do Nascimento Magarão, Danilo Pestana De Freitas, Leandro Da Silva Gonçalves, Paulo Victor Rodrigues De Carvalho, Alex Lima De Carvalho, Elaine Alves De Carvalho, Hugo Cesar Bellas, Alessandro Jatobá

Apresentação tipo Poster

Introdução A dinâmica epidemiológica dos países representa um considerável desafio para a resiliência dos sistemas de saúde pelo mundo. Fatores como a universalização das transações comerciais, ampliação de mercados, livre fluxo de pessoas, mudanças climáticas, entre outros fatores, influenciaram na ocorrência de diversas crises e tensões na saúde pública. As mídias sociais podem informar, sobre questões relacionadas à saúde, aumentando a velocidade com que as comunicações circulam durante emergências em saúde pública, permitindo assim, facilitar uma resposta mais oportuna e entender as percepções da população assistida sobre tais eventos. A aplicação de técnicas de busca por informações de interesse nas mídias sociais colabora para destacar mensagens que agregam valor à investigação epidemiológica. Com isto, a coleta e o tratamento adequado desse grande volume de informações podem permitir melhorias no acompanhamento de uma detecção precoce de possível emergência em saúde pública.

Metodologia O estudo colabora para a identificação de critérios de refinamento de dados que contribuam para a Detecção Digital de Doenças aplicada a vigilância sindrômica. A vigilância sindrômica utiliza de sinais e sintomas identificados que precedem o diagnóstico e notificação da doença. Esta abordagem, aproxima-se da linguagem descrita por usuários das mídias sociais, possibilitando maior aderência das buscas por mensagens de relevância para a investigação. Por meio de um framework conceitual, elaborou-se a proposta de captura e análise de tweets com maior afinidade para investigação de rumores sobre emergências em saúde pública. A elaboração deste contou com dois grupos de trabalho colaborativos de especialistas em saúde coletiva com atuação no Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS) e pesquisadores do campo da Informática. Os grupos mantiveram uma agenda de entrevistas individuais e em grupo. A fim de validar a proposta ocorreram apresentações para os grupos.

Resultados O framework proposto sugere mecanismos de manutenção da conformidade e relevância das mensagens desde o início do processo. Mensagens de grande valor podem ser obtidas através da manutenção da concordância de seu conteúdo com parâmetros pré-estabelecidos pelos usuários do software, tanto para captura quanto para o tratamento. Ele ressalta a necessidade de um refinamento dos parâmetros que irão subsidiar as buscas por informações junto as mídias sociais formando um plano de captura. Destacam-se os parâmetros relacionados às palavras-chave, posicionamento geográfico e períodos de postagem da mensagem. Os regionalismos linguísticos foram considerados, ficando a cargo do usuário do software selecionar tais variações e especificidades de acordo com o território e população adscrita a ser analisada.

Conclusão A solução desenvolvida com base no framework propõe auxiliar o agente da investigação na captura e refinamento de mensagens referentes a determinada síndrome investigada, estruturando meios de buscas para as informações disponíveis no Twitter. O adequado tratamento da captura pelo investigador, permite extrair elementos importantes que qualifiquem os conteúdos encontrados e possibilite somar estes às informações obtidas em outras etapas da investigação epidemiológica. Através dos critérios definidos pelos usuários o sistema também oferece indicativos de alertas para que equipes de campo façam uma pesquisa mais qualificada sobre as emergências identificadas, a partir dos aglomerados de casos. Os sistemas de vigilância sindrômica operam com fontes de dados convencionais, novas formas de pesquisas que exploram a internet como método de mineração, agregação e análise online de dados textuais, tornam-se cada vez mais acessíveis e promissores para a vigilância em saúde pública.



1.13 Análise Físico-Química, Microbiológica E Percepção Social Do Dique De Campinas, Salvador-Ba

Bruna De Santa Bárbara Barbosa; Karine Lena Meneghetti; Eder Carvalho Da Silva³.

Apresentação tipo Poster

Introdução O Brasil é um país com elevados índices de doenças relacionadas à veiculação hídrica, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2011 cerca de 80% das diarreias agudas ocorreram nos países em desenvolvimento por causa da água contaminada. Isso deve ao fato de apenas 30% da população mundial possuir água tratada, os demais 70% recorrem a outros meios de abastecimento que muitas vezes são impróprios para o consumo. Para garantir a qualidade da água, estudos de monitoramento dos corpos d'água são essenciais, sendo necessário atender às recomendações orientadas por órgãos brasileiros. Tornam-se necessários estudos atuais, a fim de obter acompanhamento pelos órgãos públicos reguladores e pela população. Com base nisto, o presente trabalho teve como objetivo analisar a qualidade da água do Dique de Campinas em Salvador - BA, para verificar se os mesmos estão adequados aos padrões de qualidade estabelecidos e as implicações dos resultados encontrados sobre a saúde humana e ambiental.

Metodologia Trata-se de um estudo experimental e observacional analítico de corte transversal, realizado no Dique de Campinas, localizado no alto da bacia hidrográfica do Rio Camarajipe e na área limítrofe dos bairros de Marechal Rondon e Campinas de Pirajá na cidade de Salvador - Bahia. Foram coletadas amostras de água de oito pontos do manancial A,B,C,D,E,F,G,H) de acordo com o protocolo estabelecido pela Portaria 2.914/2011 do Ministério da Saúde. Avaliou-se as características físicas químicas através dos parâmetros de pH, temperatura, oxigênio dissolvido, amônia, ferro, nitrito; e microbiológicas pela técnica da detecção por número mais provável (NMP) de coliformes totais e termotolerantes, bem como o isolamento de *Escherichia coli*. Foi aplicado um questionário do Google Formulários para 73 moradores em bairros próximos. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UCSal segundo a resolução CNS No 466, sob parecer no 3.704.478 (CAAE 25500919.4.0000.5628).

Resultados Os resultados foram interpretados seguindo os parâmetros estabelecidos pelo CONAMA n°357/2005 para águas doces de Classe III. A média da temperatura dos pontos foi de 25,4 °C, o pH variou entre 7,0 - 7,5. Apenas os pontos E e F estavam com o oxigênio dissolvido dentro do estabelecido. Evidenciou-se que a maioria dos pontos não atenderam os parâmetros da resolução. Todas as amostras apresentaram contagens de coliformes totais, sendo que os pontos B, E e H apresentaram os maiores valores de coliformes termotolerantes, os mesmos destacaram-se pelo crescimento de *E. coli*. Verificou-se que todos os entrevistados possuem contato direto e indireto com a água, e cerca de 22 (30,1%) relataram que adquiriram alguma doença/sintoma cujo motivo acreditam estar relacionado com o contato com a água. Demonstrou-se a necessidade de estabelecer políticas e ações de saúde pública para manutenção da qualidade do água, e orientar a população sobre a utilização segura e preservação do manancial.

Conclusão Os resultados físico-químicos e microbiológicos expressaram uma grande preocupação e necessidade de monitoramento da qualidade da água do Dique de Campinas. A presença de coliformes totais e termotolerantes revela a necessidade de uma nova gestão ambiental no local. A presença não tão expressiva de coliformes termotolerantes, torna-se um viés para novos estudos a fim de determinar outras bactérias, como as heterotróficas, também prejudiciais à saúde humana. Além disso as variáveis analisadas possuem grande relação com ações antrópicas, frente a isto, outros caminhos também podem ser avaliados, como a presença de bactérias resistentes a antibióticos, a fim de definir se a presença destas bactérias podem variar de acordo com as atividades humanas e os riscos disso a longo prazo. As causas de poluição hídrica são consequência da falta de informação e comunicação com a população, estruturas sanitárias deficientes, manejo inadequado de dejetos.



1.14 Relato De Experiência Sobre Investigação E Encerramento De Casos Da Covid-19 No Sistema E-Sus Notifica

Alana Do Nascimento Santos; Camilla De Almeida Santos; Ellen Santiago Santana; Gabriela Amaral Azevedo; Maria Clara Barbosa Da Cunha; Mirela Maisa Souza Ferreira

Apresentação tipo Poster

Introdução A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa, ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2 sendo o primeiro caso notificado em 2019 na cidade de Wuhan na China. Em março de 2020 foi declarada emergência em saúde pública no Brasil, de transmissão comunitária. Trata-se de uma doença de notificação compulsória e deve ser notificada em até 24 horas às autoridades sanitárias (BRITO SBP et al, 2021; BRASIL, 2021), através dos sistemas de informação da vigilância: Sistema de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe) e e-SUS Notifica. Dada a sua importância e alta transmissão faz-se necessário realizar o monitoramento contínuo, com rastreamento em tempo oportuno e para isso faz-se necessário que os campos do sistema de informação estejam devidamente preenchidos, atualizados, com evolução e classificação final (BRASIL, 2021).

Metodologia Estudo qualitativo do tipo relato de experiência a partir da atuação de estagiárias de enfermagem no Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS) do município de Salvador. Essa explanação tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por estagiárias do CIEVS, no processo de encerramento dos casos notificados da COVID-19 no sistema e-SUS Notifica.

Resultados Os principais desafios para investigação e encerramento foram a incompletude e inconsistência de variáveis essenciais do formulário de notificação tais como: nome, telefone, dados sociodemográficos, laboratoriais, sintomas e evolução clínica. Algumas estratégias utilizadas para obter mais informações sobre os casos, foi substancial a utilização de outros sistemas de informação como o Sistema Integrado da Saúde (Sistema Vida +) e o Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL). Já para qualificar o banco foi realizado contato com as unidades hospitalares notificadoras fortalecendo a comunicação em rede a fim de coletar todas as informações necessárias.

Conclusão A completude e consistência das variáveis são necessárias e de suma importância para a produção de informação de qualidade, melhor análise epidemiológica do agravo, acompanhamento da dinâmica da doença, adoção de medidas de intervenção para minimizar os efeitos e expansão da doença para outras regiões. Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde sejam capacitados, para o preenchimento indispensável dos dados no e-SUS, e em diferentes plataformas de notificação. Consequentemente é proeminente que na graduação intensifique espaços de discussões e utilizações dos bancos de dados a fim de proporcionar experiência e magnitude da importância da completude dos dados e da notificação imediata em tempo oportuno.



1.15 No News Is Bad News: Using R Language For Timely Communication During The Covid-19 Pandemic.

Carolina Musso; Priscilleyne Ouverney Reis; Thayna Maria Holanda De Souza; Emily Raquel Nunes Vidal; João Pedro Angelici Virginio; Caio Júnio Leite Alencar

Apresentação tipo Apresentação oral

Introdução The digital media changed the way we consume information. In this context, timely communication from the health department to the broad population must propagate accurate information and promote health, especially in such a time of uncertainty that we are facing. The surveillance of COVID-19, carried out by the CIEVS (Center for Strategic Health Surveillance) from the Health Department of the Federal District (SES-DF), began in February 2020. Since then, the center has been the official source of communication to the press and authorities. A daily summary notifying deaths caused by COVID-19 is generated and shared with the stakeholders. Originally, Microsoft Excel, Word and Epi Info™ were used. However, when the database accumulated over 430,000 of notified cases, these softwares could no longer handle the data. As a result, the process became overlong, increasing the risk of errors. Thus, we tested the R programming language to automate the preparation of the described report.

Metodologia The automation process was carried out with the R Software (version 4.0.5), with the IDE RStudio (version 1.4.1106). R is a free and open source software that allows data manipulation, visualization, analysis and communication in a more flexible and faster manner than the prevalent Excel + Word. It also provides several packages for specific analysis. The main packages used here were `odbc/DBI` (database connection), `tidyverse` (data manipulation) `kableExtra` (table formatting) and `rmarkdown` (final document). Data were accessed through a SQL connection, then processed using the packages described above, generating information by time, person and place. For each partial version of the report, the team checked for possible inconsistencies, comparing the automated version with the document generated by Epi Info + Excel approach (old version of the report). This process was done iteratively until the final version of the report was completed, validating the use of the proposed new tool.

Resultados The automated version of this report was officially launched in July 20th, 2021, and is available at the health department website. The new report is generated in approximately two minutes with just three mouse clicks, maintaining the structure of the original report. The healthcare technician now uses a single software and runs one script. Previously, he used three (Epi , Word and Excel), which required over 50 mouse clicks, apart from the manually typed data, to produce the final report. Now, anyone with the script file will be able to reproduce this report and track how it was generated. In summary, all data and calculations, including text, are automatically updated in the final document. After automation, there was a reduction in the overload and tension of the team, which can now focus on other relevant tasks for COVID-19's surveillance in the DF.

Conclusão The automation process is indispensable in the health department, where data comes in increasing volume, variety and velocity. R language proved to be an effective option to timely produce relevant information to support governmental decisions regarding the COVID-19 pandemic. R was more flexible and faster than the usual softwares, allowing analysis and writing in a single tool. The use of this free and dynamic tool is an advantage, especially in a pandemic situation, when financial and human resources are divided into several work fronts. The described process contributed to the quality of the work routine, including improvements in reproducibility, in the sharing of processes among the work team and in the systematic monitoring of COVID-19. We recommend fostering and training of the team in R language to address similar situations as reported in this work. This possibility should be further discussed with health managers, observing the needs of each territory.



1.16 Informes Epidemiológicos Como Estratégia Para Comunicação E Orientação Das Ações Voltadas Para O Controle De Arboviroses

Allana Franklim Felipe Do Carmo; Letícia Gomes De Souza; Ellen Caroline Da Silva Santos; Mariluce Karla Bomfim De Souza; Ana Rita Clemente Santana Conceição; Alice Bonfim De Santana; Daniela Da Silva Baumgarten; Flávia Verena Nascimento Santana.

Apresentação tipo Poster

Introdução O informe epidemiológico (IE) é um material que possibilita publicizar e ampliar o conhecimento sobre os dados de doenças e agravos de notificação compulsória para profissionais de saúde, funcionando como apoio para a gestão dos serviços, vigilância em saúde e avaliação dos modelos de atenção à saúde (SILVA; ROSA; OLIVEIRA, 2020). Entre as doenças de notificação compulsória, destacam-se as arboviroses - dengue, zika e chikungunya, que demonstraram aumento do número de casos, principalmente, em 2019 e 2020. A notificação desses casos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) permite o registro e confirmação do evento, possibilitando identificar o perfil epidemiológico e, juntamente com as unidades de saúde, realizar o planejamento e desenvolvimento de ações em saúde (SANTOS; SANTOS; UEHARA, 2020). À vista disso, o objetivo deste trabalho é discutir a importância da produção de informes epidemiológicos sobre arboviroses para o desenvolvimento de ações no território.

Metodologia Trata-se de uma análise comparativa entre dois informes epidemiológicos sobre arboviroses confeccionados nos meses de maio de 2020 e julho de 2021 (IE nº 04 e IE nº 17, respectivamente), por residentes de duas diferentes turmas, sob acompanhamento da preceptoria e supervisão docente do Curso de Especialização em Saúde Coletiva sob forma de Residência com ênfase em Planejamento e Gestão em Saúde da Universidade Federal da Bahia. A divulgação foi feita para todas unidades de saúde pertencentes ao Distrito Sanitário de Brotas (DSB), um dos doze distritos sanitários de Salvador, Bahia, Brasil, através de e-mail e aplicativo de mensagem instantânea, buscando informar aos profissionais atuantes sobre o panorama e as ações de contingência para as arboviroses. Observou-se, em cada informe, semelhanças e diferenças quanto à estrutura e disposição do conteúdo, o número de casos em cada ano e as ações de controle desenvolvidas no território.

Resultados Os dois informes recebem o título "Situação das Arboviroses (Dengue, Zika e Chikungunya) no Distrito Sanitário de Brotas", no entanto, o IE nº 04 acrescenta a expressão "no 1º quadrimestre 2020". Em termos de estrutura, os dois informes abordam o cenário epidemiológico e as ações realizadas; entretanto, o IE nº 17 acrescenta uma seção sobre locais para atendimento. O informe nº 04 comparou o 1º quadrimestre de 2019 e 2020, considerando valores absolutos e percentuais por bairro de residência, faixa etária e unidades notificadoras. Quanto ao informe nº 17, apresentou o número de casos do 1º semestre de 2021, considerando valores absolutos. Somente a dengue foi detalhada por bairros de residência, faixa etária e raça/cor. Quanto ao período de análise da incidência, foram consideradas a semana epidemiológica e os dados por mês, respectivamente, nos IE nº 04 e nº 17. Entre as ações realizadas, o primeiro enfatizou o bloqueio dos focos de vetores, e o segundo, as ações educativas.

Conclusão Os informes epidemiológicos evidenciaram aumento dos casos de dengue no Distrito Sanitário de Brotas a partir de 2019, e redução para zika e chikungunya. Ao comparar os dois materiais, foram identificadas aproximações e diferenças na estrutura e disposição do conteúdo. Os informes apresentaram contextos de produção divergentes; o primeiro foi publicado no início da pandemia da Covid-19, enquanto o segundo considerou os dados do período em que a pandemia seguia com manutenção de ações de controle da transmissão e vacinação. Tais medidas de controle da pandemia influenciaram no foco das ações educativas relativas às arboviroses em 2021, assim como na redução das visitas domiciliares para contenção da transmissão vetorial. Ambos informes reforçaram a importância das ações intersetoriais no enfrentamento das arboviroses e possibilitaram a divulgação das informações para os trabalhadores a fim de orientar as decisões e ações de saúde no território.



1.17 Ações Da Vigilância Em Saúde, Da Cidade De Santa Maria, Rio Grande Do Sul, No Controle Da Leishmaniose Visceral Canina No Período De Janeiro A Setembro De 2021

Eliesse Pereira Costa; Fabiano Da Silva Flores; Guilherme Rech Cassanego; Priscila Inês Ferreira; Carlos Flávio Barbosa Da Silva

Apresentação tipo Poster

Introdução A Leishmaniose Visceral (LV) é uma protozoonose crônica, sistêmica e potencialmente fatal para o homem. No Brasil, a importância da LV reside não somente na sua alta incidência e ampla distribuição, mas também na possibilidade de assumir formas graves e letais, tendo elevada notabilidade para a saúde pública. A principal forma de transmissão do parasita para o homem e outros hospedeiros mamíferos é através da picada de fêmeas de dípteros da família Psychodidae, subfamília Phebotominae, conhecidos genericamente por flebotomíneos. Em 2019 foram confirmados 2529 casos novos LV no Brasil, com uma taxa de incidência de 1,2 casos a cada 100 mil habitantes. O objetivo deste trabalho é descrever as ações da vigilância ambiental da cidade de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul, no controle da Leishmaniose Visceral Canina (LVC), no período de janeiro a setembro de 2021.

Metodologia As ações para o monitoramento e controle da LVC no município de Santa Maria pela vigilância ambiental foram realizadas no período de janeiro a setembro de 2021, e consistiram na pesquisa do vetor da LVC, os flebotomíneos do gênero *Lutzomyia*, com colaboração da 4ª coordenadoria regional de saúde do Rio Grande do Sul (RS) e na coleta de amostras de sangue de cães notificados como suspeitos para LVC. As amostras de sangue eram armazenadas em tubo sem anticoagulante, para a posterior utilização do soro para a realização do teste imunocromatográfico rápido (TR). As amostras reagentes eram enviadas para o Laboratório Central de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Sul (LACEN/RS) para serem submetidas ao teste de ELISA (Ensaio imunoenzimático) para a confirmação dos cães sororreagentes ao TR. Além disso, foram transmitidas para a população orientações sobre a prevenção da LVC e desenvolvidas ações de educação em saúde, visando o manejo e sanidade ambiental.

Resultados No período avaliado foram encontrados na área urbana da cidade de Santa Maria, pela primeira vez, os flebotomíneos do gênero *Lutzomyia*, vetores da LVC. E, as amostras sorológicas positivas nortearam as ações de controle da doença, como a orientação dos tutores dos cães positivos sobre a possibilidade de tratamento ou a realização de eutanásia. As ações de manejo sanitário e de educação em saúde tiveram como objetivo orientar a população quanto a prevenção de proliferação de vetores, adequações intra e peridomicílios, limpeza dos locais para evitar o acúmulo de matéria orgânica, manter a vegetação rasteira, telar galinheiros e realizar o controle de roedores sinantrópicos.

Conclusão Em vista disso, como a Leishmaniose Visceral é uma doença zoonótica, que consiste em um problema de saúde pública e que se não tratada pode levar o homem ao óbito, os médicos veterinários e demais profissionais da saúde devem estar atentos ao surgimento de casos suspeitos. Além disso, devem ser realizadas ações que diminuam a sua transmissão e disseminação. Assim, as ações de pesquisa do vetor, realização de exames sorológicos e educação em sanidade ambiental e de saúde devem ser realizadas pelos entes públicos, como aconteceu pelo setor de vigilância ambiental da cidade de Santa Maria, para o efetivo controle da doença.



1.18 Desempenho Da I Região De Saúde Do Rio Grande Do Norte No Programa Previne Brasil: Desafios Iminentes Para A Gestão Regional Do Sus

Érika Fernandes Tritany/ Breno Augusto Bormann De Souza Filho

Apresentação tipo Poster

Introdução O Programa Previne Brasil, criado em 2019, é o novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde (APS), no âmbito do SUS. Em 2020, foram selecionados sete indicadores, mantidos em 2021 devido à pandemia de COVID-19, e garantido o pagamento integral do financiamento da APS até agosto de 2021. A partir de setembro, o financiamento estará condicionado ao desempenho, o que fortalece a importância de avaliar os resultados dos municípios e fomentar estratégias para qualificação das ações de saúde, visando evitar perdas financeiras e impactos negativos à APS e ao direito à saúde da população. Assim, objetiva-se analisar o desempenho dos municípios da I Região de Saúde do estado do Rio Grande do Norte nos indicadores do Programa Previne Brasil no primeiro quadrimestre de 2021. Este estudo integra o “Projeto Institucional de Inovação e Modernização da Vigilância em Saúde no Rio Grande do Norte”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), CAE nº 45693221.3.0000.5294.

Metodologia Este estudo foi realizado no âmbito da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP-RN), enfocando a I Região de Saúde (RS) do RN, com 27 municípios. Foi realizado um estudo transversal, utilizando informações de produção assistencial dos municípios, no primeiro quadrimestre de 2021, para os sete indicadores constantes no Previne Brasil. O desempenho foi obtido com base em informações contidas no Sistema de Informações de Saúde para a Atenção Básica (SISAB), a partir do acesso restrito ao Sistema eGestor, concedido mediante anuência da SESAP-RN. Foram calculados os resultados dos municípios da I RS do RN nos indicadores do Programa Previne Brasil, conforme critérios estipulados na ficha de qualificação dos indicadores constantes nos manuais instrutivos do Programa, no primeiro quadrimestre de 2021. Trata-se da informação mais atualizada atualmente disponível para acesso pelas gestões estadual e regional. Os resultados obtidos foram analisados de forma descritiva.

Resultados A proporção de 60% das gestantes com ao menos 6 consultas pré-natal, foi obtida por quatro municípios. Variação de 0 a 82%; mediana 42,7%. Em proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV, 13 municípios alcançaram a meta(60%),com variação de 0 a 87,9%, mediana 57,8%. A proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado, apresentou 60% por apenas três municípios. Variação de 5,9 a 88,3%, mediana 23,7%. Na cobertura de exame citopatológico, apenas um município atingiu a meta de 40%.Variação de 3,9 a 65,1%; mediana de 14,6%. 95% da cobertura vacinal de poliomielite inativada e pentavalente não foi atingida, variando de 7,4 a 69,5%, e mediana 32,9%. O percentual de pessoas hipertensas com pressão arterial aferida em cada semestre não foi atingido por nenhum município (meta 50%). Variação de 0 a 39,3%; mediana 7,4%. O percentual de 50% dos diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada não foi obtido pelos municípios. Variação de 0,2 a 40,4%; mediana 9,8%.

Conclusão Os resultados de desempenho da I Região de Saúde do RN, no Previne Brasil, no primeiro quadrimestre de 2021, levantam preocupações acerca do futuro do financiamento da APS na Região, sobretudo após agosto de 2021. A situação observada é crítica e exige ações imediatas para qualificação das ações de APS e apoio aos municípios, no sentido de capacitá-los para o desenvolvimento de estratégias para melhorias destes resultados, tanto para oferta de serviços e procedimentos, quanto ao correto registro das informações assistenciais ofertadas. A SESAP-RN e I URSAP vêm desenvolvendo ações de apoio aos municípios visando a melhoria do desempenho no programa e favorecimento da continuidade do financiamento da APS na Região. Ressaltamos que o Programa Previne Brasil pode representar o futuro desmonte da APS, implicando em sérias consequências para a saúde da população e ferindo o direito à saúde e o acesso aos serviços de saúde, constitucionalmente estabelecidos.



1.19 Avaliação Da Situação Epidemiológica Do Vírus Chikungunya No Brasil

Juliane Pereira Rocha; Thiago Nunes Pereira; Fabiano Duarte Carvalho

Apresentação tipo Poster

Introdução O vírus Chikungunya é transmitido principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*. A infecção por esse vírus pode causar uma doença febril muito semelhante a Dengue. Estima-se que aproximadamente 5% das pessoas acometidas pelo Chikungunya podem apresentar o surgimento de algumas manifestações reumáticas e musculoesqueléticas como dores musculares e artrite, quadro que pode persistir por longo período. No Brasil, o registro da transmissão autóctone do vírus Chikungunya ocorreu em setembro de 2014, em Oiapoque. Esse vírus, apresentou uma rápida dispersão no para dezenas de outros países, afetando milhões de pessoas. Dois genótipos circulantes já foram identificados: o genótipo asiático e o genótipo africano. Nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi avaliar a situação epidemiológica do vírus Chikungunya no Brasil através do levantamento e organização dos dados disponíveis nos boletins federais e estaduais desde a entrada do Chikungunya no país.

Metodologia Para realização desse estudo foram analisados e avaliados os dados disponíveis nos boletins epidemiológicos semanais do Ministério da Saúde desde a entrada do Chikungunya no Brasil, avaliando dados no período compreendido entre os anos de 2014 e 2021. Levou-se em consideração os casos notificados e as possíveis complicações ocorridas na infecção do vírus Chikungunya. Foram analisados e avaliados também os boletins epidemiológicos das Secretarias de Vigilância em Saúde de cada estado no mesmo período (2014 a 2021). Além disso, foi realizado um levantamento de artigos científicos relacionados ao número de casos de Chikungunya no Brasil. Esses artigos foram organizados em planilhas, contendo o título, resumo e link de acesso aos mesmos. Foi realizada a construção de gráficos e tabelas de cada ano quanto ao número de notificações de casos de infecção pelo vírus Chikungunya por região e Unidade da Federação.

Resultados Durante o acompanhamento de boletins semanais do Ministério da Saúde, foi observado um crescimento dos casos no país desde o primeiro caso em 2014. Sendo que em 2014 e 2015 ainda não haviam casos da doença em todo o Brasil. A partir do ano de 2016, houve casos em todos os estados e Distrito Federal. Desde então há casos registrados em todos os estados e em sua maioria nas regiões Nordeste e Norte, apenas em 2018 e 2019 o estado do Rio de Janeiro liderou os números. Em um comparativo das regiões com os números de casos, notou-se que a Região Nordeste foi a região com maior número de registros em todo o período avaliado. Identificamos uma dificuldade com falta de dados disponibilizados por parte das Secretarias de Saúde de vários estados. Além disso, poucos artigos científicos relatam informações sobre o número de casos da doença.

Conclusão Podemos concluir que após sua entrada no Brasil o vírus Chikungunya se estabeleceu e se espalhou rapidamente por todo o país e continua presente em praticamente todas as unidades da federação. Podemos perceber uma falta de dados por parte das Secretarias de Saúde de vários estados, o que dificulta o rastreamento e identificação desses casos. Além disso, sugerimos a separação dos casos notificados e casos confirmados por parte dos órgãos responsáveis pelas notificações da doença. Assim, ao final dessa proposta, esperamos contribuir com a disponibilização desses dados de forma organizada em um artigo científico.



1.20 Go.Data: Software Sustentável Para Monitoramento De Casos E Rastreamento De Contatos

Felipe Lopes Vasconcelos; Jonas Lotufo Brant De Carvalho

Apresentação tipo Apresentação oral

Introdução Em situações de epidemias, como é possível acompanhar o cenário causado pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), até que as vacinas estejam amplamente disponíveis, as únicas abordagens de prevenção de infecções eficazes disponíveis são: isolamento de casos, rastreamento e quarentena dos contatos, distanciamento físico, descontaminação e medidas de higiene. Nem todo estado ou município, tem condições de implementar tecnologias nos locais de saúde, devido a necessidade de uma continuidade de suporte e a necessidade de recursos financeiros para continuar utilizando as ferramentas. Assim, o presente projeto teve o objetivo de disponibilizar o domínio da tecnologia Go.Data como uma alternativa de tecnologia em saúde sustentável para utilização no enfrentamento de agravos transmissíveis. E destacando como a ferramenta pode ser integrada aos sistemas de informações nacionais do Brasil como E-SUS, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Gerência de ambiente laboratorial (GAL).

Metodologia O trabalho consistiu no estudo do manual de usuário do Go.Data disponibilizado pela OMS para o conhecimento e a utilização da ferramenta. Após o estudo do manual e aprendizado sobre a operacionalização do software, foram iniciados testes em surtos dos programas sem a utilização de dados nominais. Com o domínio básico da ferramenta, foi criado um cadastro no fórum do Go.Data da OMS para obtenção de informações, suporte e acesso às atualizações do sistema. Isto posto, foram documentados todos os processos de criação de casos, contatos, resultados de laboratórios, eventos e do painel de controle do programa para disponibilizar a utilização da ferramenta no Brasil. Em seguida, foram realizadas capacitações online e presenciais para diversos públicos como: profissionais de saúde, estudantes, professores e interessados. Após as capacitações, foram realizadas adaptações e implementações de acordo com o fluxo de trabalho dos parceiros interessados.

Resultados Após as implementações, foi observado que Go.Data se difere e se destaca no monitoramento de casos e rastreamento de contatos, uma vez que o sistema também possui uma API (Interface de programação de aplicações) aberta e de fácil uso, facilitando bastante a integração de sistemas (como o PowerBI ou Serviços de Terceiros) e também com um enorme potencial de transformação no sistema da saúde, já que é possível integrar e unificar os sistemas da saúde em uma aplicação completamente customizável. Outro ponto a destacar, é que a ferramenta é autoexplicativa e de fácil utilização pelos usuários. Atualmente já foram treinadas mais de 300 pessoas para utilização da ferramenta. O principal resultado alcançado, foi a possibilidade de adaptação e implementação em vários lugares com fluxos de trabalhos diferentes como : universidades, unidades básicas de saúde, municípios, secretarias e hospitais.

Conclusão Portanto, atualmente afirmamos que a ferramenta gratuita Go.Data pode ser uma opção para os territórios de saúde para uma melhor qualidade de dados e a visualização da estratégia de rastreamento de contatos. Outro ponto a destacar, é que o software possibilita o fortalecimento da atenção primária em saúde, isso é, todas as ações realizadas pelas equipes de saúde podem ser visualizadas em um painel de controle automático. Ou seja, todos os registros de casos, listagem e monitoramento de contatos, os profissionais conseguem visualizar por gráficos resumos, curvas de distribuição e indicadores de casos, contatos e cadeias de transmissão originadas na plataforma. Tendo como exemplo, a capacidade da criação de modelos de transmissão, como redes de bolha, linhas do tempo, gráficos temporais e mapas. O software apresenta cada vez mais manifestações de interesse para implementações devido aos resultados alcançados.



1.21 Desafios Encontrados No Encerramento De Casos Suspeitos Da Infecção Congênita Do Vírus Zika: Um Relato De Experiência

Gabriela Amaral Azevedo; Ellen Santiago Santana; Maria Clara Barbosa Da Cunha; Mirela Maisa Souza Ferreira; Camilla De Almeida Santos; Alana Do Nascimento

Apresentação tipo Poster

Introdução Alterações no crescimento e desenvolvimento infantil durante a primeira infância podem surgir a partir de diversos fatores, dentre estas destaca-se o Zika virus (ZIKV), podendo ter como desfecho a síndrome congênita do vírus Zika (SCZ) cujo principal achado é a microcefalia (DA SILVA et al., 2016; BRASIL, 2017). Dados epidemiológicos mostraram que no ano de 2015 a 2020, foram notificados 2.095 casos de SCZV, sendo confirmado 585. Além disso, em 2020 houve um aumento dos casos prováveis, comparado com os anos anteriores, podendo estar relacionado com a qualidade das informações permitindo a análise e classificação final dos mesmos (BRASIL, 2021). Diante desse cenário, o Ministério da Saúde criou um formulário online denominado Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP) para notificação de casos e óbitos suspeitos de alterações relacionadas a etiologias infecciosas, incluindo à infecção pelo vírus Zika.

Metodologia Estudo qualitativo do tipo relato de experiência a partir da atuação de estagiárias de enfermagem no Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS) do município de Salvador.

Resultados Dado a importância da doença para a saúde pública a nível nacional, se faz necessário o contínuo trabalho da vigilância epidemiológica na notificação e investigação dos casos. Partindo desse cenário, foi feita a investigação de casos suspeitos da SCZ do município de Salvador e os principais desafios foram incompletude dos dados referente à genitora no período gestacional como exames de imagem, relatos de sintomas como febre e, como também, perímetro cefálico do recém-nascido, idade gestacional ao nascimento e outros. Além destes, também houveram dificuldades na associação etiológica dos sinais e sintomas da infecção pelo ZIKV com os resultados de exames laboratoriais, uma vez que em muitos casos não tinham informações na ficha de notificação. Apesar dos desafios encontrados, uma das maneiras para o encerramento dos casos citados foi a realização do contato com os distritos sanitários, proporcionando a importância da comunicação em rede dentro da vigilância epidemiológica.

Conclusão Sabe-se que o rastreamento, a notificação completa e informação de qualidade a fim de conhecer oportunamente e monitorar de maneira integrada os casos suspeitos de síndromes congênitas, são condições necessárias para a análise da situação de saúde, tomada de decisões baseadas em evidências e planejamento de ações públicas. Logo é necessário o desempenho de equipes e a vigilância ativa e constante a fim de garantir o desenvolvimento de boas condições de saúde para a população em geral. Cabe destacar que a experiência no serviço de vigilância durante a graduação é fundamental para a compreensão da importância da articulação em rede, comunicação e da garantia de informação de qualidade.



1.22 Perfil Sociodemográfico E De Saúde De Mães/Cuidadores De Crianças Diagnosticadas Com Síndrome Congênita Do Zika Vírus

Gabriela Amaral Azevedo; Millani Souza De Almeida Lessa; Federico Costa; Larissa Kássia Rocha Santos; Valmir Nascimento Rastely Júnior; Nivison Ruy Rocha Nery Junior;

Apresentação tipo Poster

Introdução O Zika vírus surgiu como um grande problema de saúde no Brasil. Os determinantes sociais reforçam a relação entre os indicadores e as altas taxas de exposição à ZIKV, vulnerabilizando a população menos privilegiada. Na gestação, essa exposição intraútero ocasionou alterações neurológicas, como a microcefalia nas crianças. Além dos efeitos biológicos da exposição, a qualidade de vida das mães/cuidadoras também foi altamente impactada.

Metodologia Estudo transversal de base hospitalar, realizado com cuidadoras de crianças acometidas pela SCZ. Para coleta de dados, aplicou-se os questionário sociodemográfico e DASS 21. Para análises descritivas utilizou-se os parâmetros de tendência central de dispersão para variáveis numéricas e frequência e porcentagem para variáveis categóricas. A magnitude das associações foi estimada mediante razão de prevalência e os seus respectivos p-valores, adotando-se o nível de significância estatística de 5% ($p < 0,05$).

Resultados A amostra foi composta por 63 cuidadoras, com idade média de 30,4 anos (DP=7,2), 54% se autodeclararam parda e 36,5% preta, 87,3% referiram ser donas de casa, 60,3% possuíam renda familiar igual a um salário-mínimo e 20,6% recebiam bolsa família. Dessas 36,5% relataram desemprego familiar recente, 31,8% reside em casa alugada/cedida, 11,1% possuíam ensino superior completo, 72,6% informaram ser casadas/ter relação estável antes do nascimento, percentual que diminuiu em 16,5% após esse evento. Quanto ao apoio dos pais e companheiros 73% declararam receber suporte financeiro, 68,2% suporte no cuidado às crianças e 55,6% apoio emocional. No período gestacional 87,3% foram sintomáticas para Zika, 41,9% não recebeu diagnóstico e 38,7% recebeu o diagnóstico no primeiro trimestre. 73% referiram diagnóstico psiquiátrico atual e apenas 4,8% estavam em acompanhamento no momento do estudo. 25,4% apresentaram sintomas de estresse, 31,8% ansiedade e 17,5% depressão nas escalas moderada/grave.

Conclusão Compreender o perfil sociodemográfico e de saúde das cuidadoras faz-se essencial para o planejamento de ações preventivas da infecção pelo ZIKV e o desenvolvimento de estratégias de suporte e melhoria da saúde e qualidade de vida dessas cuidadoras e suas famílias.



1.23 The Rapid Detection Of Zika, Dengue And Chikungunya Viruses In Aedes Aegypti Mosquitoes To Produce A Rapid Response Vector Control

Gabriela A. Garcia; Mariana R. David; Marcio G. Pavan; Maggy Sikulu-Lord; Anton Lord; Rafael Maciel-De-Freitas

Apresentação tipo Poster

Introdução Dengue (DENV), Zika (ZIKV) and Chikungunya (CHIKV) are arbovirus transmitted mainly by *Aedes aegypti* mosquitoes in the tropical regions of the world. The transmission of these viruses to humans could be considerably reduced with their timely detection in the mosquito vector. This approach permits the opportune implementation of vector control to prevent a future outbreak. Herein, we propose Near Infrared Spectroscopy (NIRS), a rapid and cost-effective technique, to detect arbovirus in *A. aegypti* mosquitoes as the starting point of cost-effective surveillance system to mitigate arboviruses transmission. NIRS is (a) non-destructive, as it preserves the biological material, (b) low cost, as it does not require reagents to operate (c) rapid, as it can analyze a sample in just 3-5 seconds and (d) eco-friendly, since does not produce laboratory waste.

Metodologia We performed experiments using *A. aegypti* fresh mosquitoes infected with currently circulating strains of Brazilian ZIKV, DENV, CHIKV or ZIKV/DENV (coinfected), and uninfected (control), and infected mosquitoes left in BG-sentinel traps for 0-7 days post death. Spectra were collected using NIR spectrometer (LabSpec 4i NIR, ASD Inc., Malvern Panalytical) at 4-, 7-, 10- and 14- days post-infection (dpi), based on each virus dynamic on mosquito body, for infected and uninfected cohorts, to predict the presence or absence of arboviruses. For post death experiment, using trapped dead *A. aegypti*, spectra were collected over a period of 7 days. Partial least square (PLS) was used to develop infection prediction models. Models were validated on a sub-sample of mosquitoes that were excluded in the model. Furthermore, mosquitoes are being captured using traps in Rio de Janeiro/RJ and Foz do Iguaçu/PR cities, in Brazil, to validate these previously models developed under laboratory conditions.

Resultados The accuracy of NIRS for detecting arbovirus in fresh *A. aegypti* females was about 94.2 to 100% for ZIKV (Fernandes et al. 2018), 97.3% for CHIKV and 91-100% for DENV. Moreover, NIRS could differentiate mosquitoes co-infected with ZIKV/DENV with a predictive accuracy of 96.76%. Models for predicting infection in mosquitoes left in BG-sentinel traps for a period of 7 days ranged from 95.6% to 99.8% for CHIKV and 90.6% to 95.1% for ZIKV depending on the day post death the mosquitoes were scanned (Santos et al. 2021). Among 1500 field-caught *A. aegypti* mosquitoes collected in Rio de Janeiro city, none of them were detected by PCR as infected, for ZIKV, DENV and CHIKV, postponing the field validation of NIRS technique.

Conclusão Preliminary results in laboratory conditions are promising and indicate the Near Infrared Spectroscopy (NIRS) can become an important tool in diagnosing arbovirus infection in *A. aegypti* mosquitoes and thus improve surveillance systems. Additional field trail studies are ongoing on Foz do Iguaçu city/Paraná, in Brazil, to investigate if similar accuracy might be observed in field caught *A. aegypti* mosquitoes naturally-infected with those arboviruses.

References: Fernandes JN, Dos Santos LMB, Chouin Carneiro T, Pavan MG, Garcia GA, David MR, et al. Rapid, noninvasive detection of Zika virus in *Aedes aegypti* mosquitoes by near infrared spectroscopy. *Sci Adv.* 2018;4:eaat0496. Santos LMB, Mutsaers M, Garcia GA, David MR, Pavan MG, Petersen MT, et al. High throughput estimates of Wolbachia, Zika and chikungunya infection in *Aedes aegypti* by near-infrared spectroscopy to improve arbovirus surveillance. *Commun Biol.* 2021; 4: 67.



1.24 Notifica Nova Lima, Uma Plataforma Digital Do Núcleo De Vigilância Epidemiológica De Nova Lima.

Gelcira Do Socorro Esteves Nascimento; Erick Lopes Magalhães; Daniel Moreira De Camargos; Lorena Cristina De Oliveira Fernandes

Apresentação tipo Poster

Introdução A informação é instrumento essencial para a tomada de decisões. Tornando-se imprescindível ferramenta à Vigilância Epidemiológica, por constituir fator desencadeador do processo “informação-decisão-ação”, tríade que sintetiza a dinâmica de suas atividades que, como se sabe, devem ser iniciadas a partir da informação de um indício ou suspeita de caso de alguma doença ou agravo. A uniformidade e agilidade na informação são imprescindíveis para a tomada de decisão em tempo oportuno. Com o intuito de otimizar as informações no âmbito da saúde, foi criado o site Notifica Nova Lima no ano de 2017, uma plataforma digital gratuita que permite o uso simultâneo de toda a rede de assistência à saúde em relação às notificações compulsórias ou de interesse municipal. Tem sido aprimorado com outras ferramentas relevantes com o intuito de facilitar a transmissão das informações em tempo de pandemia.

Metodologia Utilizado plataforma Google (site/forms/my maps/data studio/google planilha). Criado uma plataforma digital que incluem vários sistemas da vigilância em saúde. Inicialmente criado com intuito de informatizar as notificações compulsórias dos serviços de saúde para Vigilância Epidemiológica municipal. A partir da informatização das notificações de todos os agravos, houve o aprimoramento do sistema com a inclusão de ferramentas que possibilitam a interação de diversos setores da secretaria de saúde, hospitais e clínicas públicos e privados para facilitar a troca de informações.

Resultados A partir da utilização dessa plataforma digital houve redução dos custos, inclusive do impacto ambiental pelo excesso de uso de papel, maior conscientização dos profissionais com relação a importância das notificações, redução de subnotificações, facilidade nas investigações com o uso de formulários eletrônicos por meio de link. Além disso, permitiu criar mecanismos de cruzamentos de dados a partir de sistemas próprios.

Conclusão A utilização dessa plataforma permitiu uma maior adesão às notificações e agravos compulsórios pelos profissionais da saúde, pela facilidade de acesso ao sistema e praticidade no processo de trabalho. Sabe-se da importância da tecnologia nos diferentes ramos da ciência e seu papel transformador nos serviços de saúde. Diante do cenário em que vivemos, faz-se necessário adotar práticas que não impactem o meio ambiente e que agilize os processos de trabalho, com a transmissão de informações imediata, tornando possível a agilidade na tomada de decisões pelos serviços de saúde.



1.25 Vigiescola: Um Recurso Para Auxiliar O Retorno Seguro Às Aulas.

Gelcira Do Socorro Esteves Nascimento; Erick Lopes Magalhães, Daniel Moreira De Camargo; Lorena Cristina De Oliveira Fernandes

Apresentação tipo Poster

Introdução Desde o início do surto de coronavírus houve uma grande preocupação diante de uma doença que se espalhou mundialmente, com diferentes impactos. Segundo a OMS, há 225.680.357 de casos confirmados de Covid no mundo e a ocorrência de 4.644.740 óbitos decorrentes das complicações de SRAG por Covid. Já no Brasil tiveram 21.006.424 casos confirmados; destes 587.066 vieram à óbito. Seguindo as recomendações do Estado, a partir do Minas Consciente, Nova Lima adotou algumas medidas de restrições, no intuito de conter a pandemia. Uma das medidas adotadas foi a interrupção das aulas presenciais. Com o avanço da vacinação e melhoria dos indicadores, houve o retorno gradual das aulas presenciais no município. Esse retorno gerou desafios para o serviço de vigilância epidemiológica no acompanhamento dos casos e na adoção de medidas de controle em tempo oportuno, fomentando a criação do aplicativo VigiEscola.

Metodologia Utilizada plataforma Google (site/forms/data studio) para preenchimento diário pelos pais, informando a condição clínica do aluno (Check List), antes da criança ser encaminhada à escola. Disponibilizado acesso online para notificação de suspeita e contatos de casos positivos de covid e outros agravos no ambiente escolar, a ser realizado pelos educadores, com acesso imediato pelo setor de Vigilância epidemiológica. Criado painel interativo em que é possível visualizar em tempo real as respostas referentes as condições clínicas de cada aluno/escola.

Resultados A partir do uso do aplicativo houve um estreitamento das relações intersetoriais e uma melhor tomada de decisões, tanto da direção escolar quanto da VE referentes aos casos suspeitos e confirmados de covid levantados no ambiente escolar. Com o uso dessa ferramenta foi possível monitorar as escolas em tempo real, visualizar o panorama municipal de retorno às aulas e traçar estratégias de ampliação de retorno seguro das aulas.

Conclusão Este aplicativo tornou-se essencial para o retorno seguro das aulas no município de Nova Lima e tem facilitado a avaliação dos casos e seguimento do protocolo municipal de retorno às aulas. Acreditamos que essa ferramenta reduzirá as subnotificações de agravos compulsórios e de interesse municipal, auxiliando na prevenção de possíveis surtos, uma vez que compreende um grupo mais susceptível. Acreditamos que a ampliação da divulgação do mesmo melhorará a adesão dos envolvidos.



1.26 Perfil Epidemiológico Da Leptospirose Em Belém/Pará: Uma Análise Descritiva De Um Período De 10 Anos.

Giovani Camelo Do Nascimento; Jayne Antoniele Miranda Lopes

Apresentação tipo Poster

Introdução A leptospirose é uma doença aguda febril causada pela bactéria do gênero *Leptospira*, transmitida pelo contato direto ou indireto (lesões cutâneas, pele íntegra imersa por longos períodos em água contaminada, por meio das mucosas) com a urina de animais contaminados, a exemplo do *Rattus norvegicus*, *Rattus rattus*, *Mus musculus*. O município de Belém oferta as condições ideais para a propagação e contágio dessa doença, por ser uma metrópole com saneamento básico precário e com clima chuvoso durante grande parte do ano.

Metodologia Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, pautado em dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O estudo teve como finalidade mapear o perfil epidemiológico da Leptospirose no município de Belém-Pará, entre o período de 2010 a 2019. Os dados foram estratificados de acordo com as variáveis: sexo, faixa etária, escolaridade, critério de confirmação, evolução e características ambientais quanto ao local de infecção.

Resultados Durante a década, foram confirmados 644 casos da doença em Belém. Os coeficientes de incidência de foram de 43,14/100 mil hab. no município, já no Pará se observou índice de 14,87/100 mil habitantes. Ao analisar as notificações quanto o sexo e faixa etária, observou-se maior frequência de infecção no sexo masculino (80,59%) e maior ocorrência na faixa etária entre 20-39 anos (43,47%). Quanto ao nível escolar, (41,45%) não continham essa informação e (15,37%) possuíam entre a 5^a e 8^a série incompleta. Dos notificados, (55, 43%) foram diagnosticados por exame clínico-laboratorial. Quanto à localidade de residência, a zona urbana foi a mais notificada (92,85%), sendo que (50,31%) dos casos ocorreram em ambiente domiciliar. A evolução de 76,39% dos casos foi a cura e em 16% houve óbito pela doença. Na distribuição mensal dos casos, Abril apresentou maior ocorrência (14,75%), seguido por Maio (13,66%) e Março (13,04%), meses de maior índice de chuvas no Pará.

Conclusão É possível constatar que a leptospirose se apresenta como uma infecção de ocorrência predominante em áreas urbanas, sendo a capital paraense um cenário que esboça fatores ambientais agravantes, seja pela urbanização não planejada que se soma ao clima vigente ou pela infraestrutura sanitária precária, que tem como reflexo a taxa de incidência da doença cerca de 3 vezes maior que a do restante do estado. Foi identificado maior frequência dos casos em pacientes do sexo masculino, em idade economicamente ativa, e verificou-se pouca variação quanto ao número de casos por ano no período avaliado, havendo distinção mais evidente na distribuição por meses.



1.27 Perfil Epidemiológico Dos Acidentes Por Animais Peçonhentos Na Cidade De Belém No Período De 10 Anos (2010-2019).

Giovani Camelo Do Nascimento; Jayne Antoniele Miranda Lopes

Apresentação tipo Poster

Introdução A definição de animais peçonhentos engloba os que produzem veneno e tem alguma forma de inoculá-lo na sua presa ou predador, podendo também afetar os seres humanos. Os acidentes por animais venenosos são uma das doenças de agravo de notificação do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) e incluídos pela OMS (Organização Mundial da Saúde) na lista de doenças tropicais negligenciadas, acometendo principalmente as populações mais vulneráveis. Em vista disso, a vigilância epidemiológica revela que áreas urbanas de crescimento não planejado cercada por reservas verdes nativas são hotspots alarmantes na região Norte para essa enfermidade, a exemplo do município de Belém.

Metodologia Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, pautado em dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) através da plataforma TABNET/DATASUS. O estudo teve como finalidade mapear o perfil epidemiológico dos acidentes com animais peçonhentos ocorridos no município de Belém (PA), entre o período de 2010 a 2019. As variáveis analisadas nesse sistema foram: sexo, faixa etária, tipo de acidente, classificação de gravidade e evolução dos casos.

Resultados Durante a década, foram registrados 2.506 notificações de acidentes com animais peçonhentos em Belém. No que se refere ao tipo de animal causador do acidente, constata-se que a maior parte das notificações advém de ataques por serpentes (62,60%), seguida por escorpiões (11,61%) e aranhas (6,46%). Ao analisar os acidentados quanto ao sexo e faixa etária, observou-se maior frequência no sexo masculino (69,67%) e maior ocorrência na faixa etária entre 20-39 anos (36,39%). Referente aos agentes peçonhentos, 85,37% das serpentes pertencem ao gênero Bothrops; dentre os acidentes causados por aranhas, nota-se predomínio do gênero Phoneutria (19,75%), e Loxosceles (18,51%), porém em 48% das notificações o gênero não foi identificado. Em relação à quantidade total de acidentes por animais peçonhentos, 56,6% foram considerados leves, 34,9% moderados, 5,7% graves e ignorada a gravidade em 2,6% dos casos. As notificações evoluíram em sua maioria para cura (87%) e 0,3% para óbito.

Conclusão A relevância de tal análise se encontra na crescente expansão do aglomerado urbano que Belém apresenta, o qual reduz consideravelmente o habitat de tais espécies e as misturam no cotidiano da população, aumentando a probabilidade de ocorrer acidentes. Verificou-se uma progressão dos acidentes no período avaliado, com maior frequência no sexo masculino e na faixa etária economicamente ativa. Vale ressaltar ainda, que a influência do forte regime de chuvas característico dessa região propicia o transbordo dos canais e a pouca disponibilidade de lugares secos, escuros e úmidos tornam os quintais e casas refúgios ideais para serpentes, evidenciado no aumento notável da ocorrência dos casos por esse agente no período analisado.



1.28 Uma Óptica Sobre O Viés Epidemiológico Da População Indígena De Altamira-Pa A Partir Da Construção Da Usina Hidrelétrica De Belo Monte.

Giovani Camelo Do Nascimento; Emmylle Shywanne Nascimento Barroso; Thais Natividade Dos Reis; Saulo Ferreira Rodrigues; Dr. Moisés Hamoy

Apresentação tipo Poster

Introdução É notório que o meio no qual o usuário estar inserido é um determinante fundamental para a sua saúde. Em vista disso, a situação vigente das populações indígenas da região de Altamira possui uma correlação direta com a construção da UHE Belo Monte, portanto é um fator que deve ser observado, uma vez que esse grupo é pouco assistido pelo Estado no quesito saúde pública.

Metodologia Estudo bibliográfico, de caráter descritivo, mediante a coleta de dados a partir do estudo de diferentes literaturas relacionadas a saúde pública, relativas à região de Altamira-PA, em períodos temporais distintos. Os sujeitos são os ameríndios habitantes de áreas diretamente afetadas pela inundação produzida da barragem.

Resultados Constatou-se, na população geral do município, um aumento da incidência de sífilis em gestantes por município de residência, de 40,0 em 2011 para 63,0 em 2013 aproximadamente. Aumento drástico da violência (homicídio, suicídio e acidente) no período de 2011 a 2014 advindo da migração do projeto de instalação da usina. Há ainda estudos que apontam uma emergência de doenças, bem como, de vetores e reservatórios de doenças durante a fase de construção da barragem e após a finalização do projeto.

Conclusão Diante do que foi exposto, conclui-se que o trabalho em questão é fundamental para o aprimoramento da pesquisa científica, uma vez que ajuda a correlacionar e interpretar os dados do desmatamento com o número de casos de leishmaniose. Assim, a pesquisa deste tema se torna muito importante para o aprendizado dos discentes com relação à análise destes dados.



1.29 Impacto Da Pandemia De Covid-19 Nos Casos De Dengue Na Região Nordeste Do Brasil

Guilherme Melchior Maia Lopes; Emili Mariane Machado Gonçalves; Marcelo Smith De Oliveira Dantas; Rozileide Martins Simões Candeia

Apresentação tipo Poster

Introdução A dengue é uma doença infecciosa febril aguda de transmissão endêmica/epidêmica e comportamento sazonal. A infecção pelo vírus pode causar desde casos assintomáticos até formas mais graves que podem levar a óbitos, mesmo em primo-infecção, razão pela qual a sua vigilância e controle são feitos de forma contínua. Com a eclosão, em 2020, da pandemia de COVID-19, doença viral causada pelo SARS-CoV-2, o sistema de saúde brasileiro (SUS) concentrou seus esforços em conter a disseminação da nova patologia, o que levou à negligência da vigilância de outras doenças prevalentes e concomitantes no cenário brasileiro, como a dengue. O objetivo deste estudo é observar se houve variação no número de notificações da dengue na região Nordeste do Brasil durante o ano de 2020 em relação ao ano de 2019.

Metodologia Trata-se de um estudo transversal, de cunho descritivo e com abordagem quantitativa, realizado com a população residente nos estados da região Nordeste. No estudo, foram utilizados dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) referentes aos casos de dengue, considerando os anos de 2019 e 2020, sem restrições quanto à faixa etária ou ao sexo. Em seguida, foi feita a estatística descritiva dos dados e a comparação das informações coletadas em cada ano por meio de tabelas. Ademais, vale ressaltar que os dados não precisaram de aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por serem secundários.

Resultados Em 2019, foram registrados 214.035 casos prováveis de dengue na região, sendo que a Bahia apresentou 31,82% (n=68.115) e o Maranhão 2,63% (n=5.638) dos casos registrados, sendo estas as Unidades Federativas com maior e menor frequência, respectivamente. Já no ano de 2020, foram notificados 151.908 casos de infecção pelo vírus da dengue, em que 54,95% (n=83.468) ocorreram na Bahia e 1,25% (n=1.907) em Sergipe. Portanto, nota-se que na região Nordeste houve uma redução de 29,02% das notificações de dengue do ano que antecedeu a pandemia de COVID-19 para o primeiro ano de pandemia.

Conclusão Os resultados obtidos indicam que a redução das notificações de agravos registradas de dengue na região Nordeste no período estudado pode ter relação com a pandemia pelo novo coronavírus. Com o estado de pandemia apresentado pelo país devido à COVID-19, à sobrecarga do sistema de saúde brasileiro e à concentração de esforços das equipes de atenção básica à saúde na assistência dos casos, as ações de vigilância epidemiológica da dengue na comunidade têm sido colocadas em segundo plano. O risco de contágio pelo novo coronavírus pode ter levado muitos indivíduos com quadros leves de dengue a não procurar os serviços de saúde, o que, somado à semelhança clínica da dengue e da COVID-19, pode dificultar o diagnóstico diferencial. Tais fatores favorecem a subnotificação do agravo. Este estudo contribui para aprimorar o conhecimento epidemiológico da dengue, principalmente durante o cenário pandêmico, além de alertar para a necessidade de um monitoramento eficaz de outras doenças endêmicas.



1.30 Dengue Na Região Nordeste Do Brasil: Estudo Transversal Sobre O Número De Internações E A Taxa De Mortalidade Durante A Pandemia De Covid-19

Guilherme Melchior Maia Lopes; Marcelo Smith De Oliveira Dantas; Emili Mariane Machado Gonçalves; Juliane Assunção Paiva; Rozileide Martins Simões Candeia

Apresentação tipo Poster

Introdução A dengue é uma doença tropical infecciosa transmitida por mosquitos do gênero *Aedes*. A infecção pelo vírus pode manifestar uma forma clássica e uma forma hemorrágica do adoecimento, ambas com potencial de causar hospitalizações e até óbitos, razão pela qual os cuidados médicos não devem ser negligenciados, mesmo nos casos mais leves. Pelo advento da pandemia de COVID-19 em 2020, os níveis de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS) focaram recursos para conter a nova patologia, negligenciando as demandas de políticas de saúde voltadas para o controle de doenças presentes no cenário brasileiro, como a dengue. O objetivo deste estudo é analisar as taxas de internação e mortalidade de dengue na região Nordeste, considerando a pandemia de COVID-19.

Metodologia Trata-se de um estudo transversal, de cunho descritivo e com abordagem quantitativa, realizado com dados da população residente nos estados da região Nordeste. Foram utilizados dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) referentes ao número de internações e à taxa de mortalidade de dengue (dengue clássico), considerando o recorte temporal de março de 2019 a fevereiro de 2021, sem restrições quanto à faixa etária ou ao sexo. Em seguida, foi feita a estatística descritiva dos dados e a comparação entre as informações referentes ao período pré-pandemia (março de 2019 a fevereiro de 2020) e ao período durante a pandemia (março de 2020 a fevereiro de 2021) por meio de tabelas. Ademais, vale ressaltar que os dados não precisaram de aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por serem secundários.

Resultados Entre março de 2019 e fevereiro de 2020, foram registradas 14.645 internações por dengue na região e taxa de mortalidade de 0,33, sendo a Bahia a UF que apresentou o maior número de hospitalizações com 28,00% (n=4.102). Já no período de março de 2020 a fevereiro de 2021, foram verificados 5.585 internamentos pela mesma doença e taxa de mortalidade de 0,54, em que 43,72% (n=2.442) destes ocorreram na Bahia. Portanto, nota-se que na região Nordeste houve uma redução de 61,86% nas internações por dengue e um aumento de 63,63% na taxa de mortalidade pelo mesmo agravo, considerando o período analisado, o que pode ter relação com a pandemia pelo novo coronavírus.

Conclusão Com a sobrecarga do sistema de saúde brasileiro devido à pandemia, verificou-se aumento na demanda por leitos para pacientes com COVID-19, dificultando as internações para assistência hospitalar dos pacientes com dengue. Além disso, o alto risco de contágio pelo novo coronavírus pode ter levado muitos indivíduos com quadros leves de dengue a não procurar os serviços de saúde, o que, somado à semelhança clínica entre esta doença e a COVID-19, pode dificultar o diagnóstico diferencial. Tais fatores favorecem o aumento da taxa de mortalidade por esta arbovirose. Este estudo contribui para aprimorar o conhecimento epidemiológico da dengue, principalmente durante o cenário pandêmico, além de alertar para a necessidade de disponibilidade de cuidados médicos e do monitoramento eficaz de outras doenças endêmicas.



1.31 Caracterização Dos Perfis De Transmissão Da Dengue Nos Municípios Do Estado Do Paraná, 2010-2019.

Iasmim Ferreira De Almeida; Raquel Martins Lana; Cláudia Torres Codeço

Apresentação tipo Poster

Introdução A situação epidemiológica da dengue nos municípios brasileiros é bem heterogênea, em razão de suas dimensões territoriais, fatores ambientais e socioeconômicos. Tais características produzem diferentes perfis de transmissão da dengue, o que torna a doença um grande desafio para a vigilância epidemiológica no país. O estado do Paraná encontra-se no limite sul da zona climática de alta susceptibilidade para dengue. Nos últimos anos, tem se destacado pelo crescente número de surtos, com o aumento do número de notificações, internações e óbitos. A pesquisa teve o objetivo de analisar os perfis de transmissão da dengue no Paraná e sua relação com o clima e tamanho populacional.

Metodologia Para a classificação dos perfis, foram construídos 13 descritores epidemiológicos baseados nos ciclos epidêmicos da dengue, utilizados para classificar os municípios de acordo com seu perfil de transmissão da dengue, utilizando técnica multivariada de agrupamento por meio do algoritmo Partitioning Around Medoids (PAM), no software R. A classificação foi feita com séries temporais de casos de dengue notificados dos 399 municípios do Paraná, conjuntamente com 1424 municípios de outros 5 estados: Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Rio de Janeiro.

Resultados Os resultados mostram que os municípios podem ser classificados em quatro perfis de transmissão da dengue: Transmissão persistente, Epidêmico, Episódico/Epidêmico e Episódico. No estado do Paraná, o perfil predominante foi o Episódico/ Epidêmico, assim classificados 185 (46,4%) municípios. Em seguida, os perfis mais frequentes foram o Epidêmico, com 104 (26%) e o Episódico, com 68 (17%) municípios. Do total, 42 (10,5%) dos seus municípios foram classificados com Transmissão Persistente. Nas regiões norte e oeste do estado, os perfis que predominaram foram o de Epidêmico e Transmissão Persistente, no sul e leste, os perfis Episódico e Episódico/ Epidêmico. No norte e oeste do estado, duas regionais de saúde se destacaram ao formarem clusters espaciais com municípios classificados com o perfil de Transmissão persistente, que foram as regionais de Londrina com 14 municípios e Foz do Iguaçu com 4 municípios.

Conclusão O Paraná, possui risco baixo de susceptibilidade de casos de dengue, algo relacionado, principalmente aos seus fatores ambientais, como o clima. Contudo, observa-se que o clima demarcado no estado pode influenciar os perfis de transmissão da dengue. No norte e oeste, com o clima tropical superúmido, encontram-se mais municípios com perfil Transmissão persistente e Epidêmico. No sul e leste, com clima temperado super-úmido, a temperatura média varia de 10°C a 15°C, possuindo mais municípios Episódico e Episódico/Epidêmico. Os municípios como Sapopema (norte) e Ipiranga (leste) não respeitam essa divisão climática podendo estar sob influência de outros fatores, como o tamanho populacional, que precisam ser melhor estudados. Essas análises contribuíram para entender o comportamento da dengue nestes municípios, o que é algo essencial para elaborar modelos que atendam às necessidades específicas de cada região, e assim aplicar políticas públicas mais precisas para a prevenção da dengue.



1.32 Relação Do Desmatamento E Leishmaniose Visceral No Município De São Domingos Do Capim, Pará, Brasil

Antônio Mendes De Oliveira Neto; Elenilda Da Conceição Ribeiro; Izabelly Biase Damasceno Dos Santos; Larissa Dos Reis Farias; Leonardo Viana De Melo

Apresentação tipo Poster

Introdução A Leishmaniose Visceral (LV) ou Calazar, causada por parasitas da espécie *Leishmania infantum* chagasi, é uma patologia potencialmente letal ao homem transmitida através da picada dos insetos fêmea da espécie *Lutzomyia longipalpis*, também conhecidos como mosquito palha ou tatuquiras. Sabe-se pela história epidemiológica da LV que os surtos epidêmicos estão relacionados aos desmatamentos de florestas. Logo o aumento da disseminação dessa zoonose, também, deve ser precedido de uma análise ambiental. Atualmente, o desmatamento e obras de grande impacto ambiental ainda são as hipóteses mais pertinentes quando se avalia o padrão de transmissão dessa doença.

Metodologia Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo e transversal. A coleta de dados do desmatamento foi realizada a partir do acesso à plataforma Mapbiomas, para obtenção dos dados de desmatamento na série temporal dos anos de 2001 a 2019. Ademais, para obter o número de casos de Leishmaniose Visceral notificados por ano em São Domingos do Capim, foram extraídos os dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Para testar a relação entre as taxas de desmatamento e seu efeito nos casos da Leishmaniose Visceral, foi realizada uma análise de regressão linear simples no software Past, obtendo-se valores de “p” e de Coeficiente de Determinação (R^2).

Resultados A incidência de Leishmaniose Visceral no município de São Domingos do Capim, para cada 10.000 habitantes, apresentou valores discretos, tendo seu resultado mais expressivo em 2012 com 5,53 casos novos para cada 10.000 habitantes e o seu menor valor no ano de 2017 com 0,31. Ressaltam-se ainda os anos de 2001, 2003 e 2019, sem casos notificados. Todavia, no que diz respeito à taxa de desmatamento, esta esteve sempre elevada no período analisado com valores entre 65,54 a 99,39% de taxa de perda florestal nos anos de 2013 e 2002, respectivamente. A partir desses dados, verificou-se não existir relação significativa entre as taxas de desmatamento e incidência da doença ($R^2= 0,066$; $p= 0,334$), não sendo constatada contribuição do desmatamento, no que tange à incidência de leishmaniose visceral no município de São Domingos do Capim.

Conclusão A leishmaniose visceral é uma doença crônica, potencialmente fatal, quando não realizado tratamento adequado. Embora seja uma doença endêmica na região, no município supracitado teve pouca relação com o desmatamento. Portanto, essa causa provavelmente pode estar associada à subnotificação nesse município, mas é necessário ser avaliado outras variáveis ambientais e sociodemográficas, para se compreender o perfil epidemiológico da LVA no município de São Domingos do Capim. Entretanto, medidas de combate à incidência da leishmaniose são necessárias, principalmente no controle biológico do vetor e no uso de repelentes e telas protetoras nas residências de indivíduos nas áreas endêmicas.



1.33 Leishmaniose Visceral E Sua Relação Com O Desmatamento No Município De Eldorado Do Carajás, Pará, Brasil

Jéssica Ellen Souza Rocha; Juliana Aires Matos; Juliana Frota Marinho ; Marcos Antônio Da Silva Furtado ; Leonardo Viana De Melo

Apresentação tipo Poster

Introdução A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença infecciosa não contagiosa, causada pelo protozoário da espécie *Leishmania infantum* chagasi e transmitida pelo inseto hematófago, flebotomíneo do gênero *Lutzomyia*, popularmente conhecido como mosquito palha ou birigui. Os municípios da Amazônia convivem historicamente com a crescente taxa de desmatamento, perda da biodiversidade e alta carga de doenças tropicais negligenciadas. Intrinsecamente ligados a esses preditores, a LV, que antes se restringia às zonas rurais, está cada vez mais comum nos centros urbanos, fato preocupante principalmente para as regiões endêmicas para a doença. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo analisar a existência de relação entre diminuição da taxa de cobertura vegetal e casos de Leishmaniose visceral no município de Eldorado do Carajás, estado do Pará.

Metodologia Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo. Os dados ambientais foram coletados na plataforma do Projeto de Mapeamento Anual do Uso e Cobertura da Terra no Brasil (MapBiomias) nos anos de 2001 a 2019. Os dados de casos de Leishmaniose Visceral foram coletados na plataforma DATASUS - Informações de Saúde (TABNET), para o mesmo período. Para análise estatística, foi realizado o teste de regressão linear simples no software PAST, onde foi calculado o coeficiente de determinação R^2 e p-value, assumindo o nível de significância = 0,05.

Resultados Ao todo, foram notificados 154 casos de Leishmaniose Visceral no período selecionado no DATASUS, contudo, nota-se ausência de dados nos anos de 2003, 2006 a 2010 e 2012 a 2015, sendo a subnotificação a principal hipótese, acerca das taxas de cobertura vegetal notou-se tendência de crescimento com média de 87,4% e taxa de desmatamento contendo mediana de 91%, no período de 2001 a 2019. Quando avaliada a relação entre as variáveis (número de casos de Leishmaniose visceral e taxa de cobertura vegetal) foi encontrado um valor de $p=0,2827$ e $R^2 = 0,16$, o que sugere não haver relação entre as variáveis pesquisadas. Causas como subnotificações ou falta de diagnóstico no município estudado podem ser um motivo para essa baixa relação.

Conclusão Apesar de não ter sido encontrada relação entre as variáveis pesquisadas, a doença em questão continua sendo objeto de preocupação de saúde pública no município estudado, assim como no estado do Pará. Nesse sentido, análises mais aprofundadas em bancos de dados locais se fazem necessárias para averiguar a real situação epidemiológica da doença no município de Eldorado dos Carajás. Nesse contexto, medidas de prevenção como usar mosquiteiros com malha fina, uso de telas de malha fina em portas e janelas continuam sendo medidas de profilaxia contra a doença.



1.34 Incidência E O Número De Mortes Por Sarampo No Ano De Surgimento Da Pandemia Da Covid-19

Rozileide Martins Simões Candeia; Joice Raquel Urbano Do Nascimento; Sara Araújo De Oliveira Lima; Joseilson Araújo De Oliveira Lima; Amanda Santos Fernandes Costa; Natália Chaves Marques

Apresentação tipo Poster

Introdução O sarampo é uma doença viral altamente contagiosa e grave. Sua transmissão se processa através de gotículas respiratórias de pessoas infectadas o que favorece, consideravelmente, a propagação e o contágio da doença. Nesse ínterim, a vacinação contra o sarampo, desde a sua chegada em 1960, destaca-se como ponto-chave na prevenção desta enfermidade, além de diminuir sua incidência e taxas de mortalidade. Essa doença foi considerada erradicada de todo território brasileiro no ano de 2016 pela OPAS (Organização Panamericana de Saúde) graças às políticas nacionais e a inclusão desta vacina no Programa Nacional de Imunização (PNI). Porém, nos últimos anos, observaram-se novos casos de sarampo e pequenos surtos da virose em vários estados brasileiros. Analisando isso, o presente estudo visa avaliar e discutir a relação da pandemia do novo coronavírus com a incidência e o número de mortes por sarampo no Brasil no ano pré-pandêmico (2019) e na vigência da pandemia do SARS-COV-2 (2020).

Metodologia Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, baseado em dados secundários obtidos a partir do DATASUS e do Ministério da Saúde, com recorte temporal dos anos de 2019 e 2020, incluindo todas as Unidades Federativas do Brasil, comparando doses da tríplice e tetra viral aplicadas nesses respectivos anos e a incidência e o número de mortes do sarampo em 2019 e 2020.

Resultados Em 2019, foram aplicadas 18.502.070 doses de vacinas contra o sarampo; já no ano de 2020, foram 13.534.184 de doses. Junto a isso, no ano de 2019, foram confirmados 20.901 casos e, no período das semanas epidemiológicas 39 a 50, ou seja, de 22/09/2019 a 14/12/2019, foram confirmados 2.710 casos, sendo o estado de São Paulo com maior número de casos confirmados, 61,51% (1.667) nesse período. Ainda no ano de 2019, foram notificados 15 óbitos por sarampo. Já no ano de 2020, foram confirmados 8.448 casos e 7 óbitos, sendo o estado do Pará com maior número de casos confirmados, representando 63,7% do total de casos. Nota-se que no ano de 2020 o número de casos de sarampo já foi bem menor do que no ano de 2019.

Conclusão Diante disso, sugere-se que as medidas sanitárias impostas como o distanciamento social e a limitação das atividades escolares presenciais podem ter influenciado na redução dos casos do ano de 2019 para o ano de 2020. Outro fato é que o distanciamento social pode ter levado ao atraso da vacinação das crianças, o que pode ser uma hipótese que justifica a redução do número de vacinados. Dessa forma, faz-se necessário a retomada do incentivo e conscientização da importância dos programas de vacinação para que, assim, a doença não seja negligenciada e sua prevenção seja devidamente estabelecida.



1.35 Actividad De Picadura De Anopheles (Nyssorhyncus) Darlingi Root, 1926 (Diptera: Culicidae) Y Su Asociación Con Ocurrencia De Casos De Malaria En El Área No Municipalizada De La Pedrera, Amazonas (Colombia)

Juan Camilo Grisales-Nieto; Luis Alejandro Suarez-Ramirez; Luz Mila Murcia-Montaño; Kelly Natalia Romero Vesga; Sérgio Luiz Bessa Luz; José Joaquín Carvajal-Cortés

Apresentação tipo Poster

Introdução La malaria es una enfermedad ampliamente distribuida en la región tropical, en 2018 fueron notificados aproximadamente 228 millones de casos y 405.000 muertes en el mundo; la enfermedad es causada por parásitos del género Plasmodium, siendo Plasmodium falciparum y Plasmodium vivax las especies más predominantes en las Américas, transmitidas a través de la picadura de mosquitos hembra del género Anopheles. En el Amazonas (Colombia) se registraron 5.585 casos de malaria en 2018, de los cuales 2.635 (47,17%) en el área no municipalizada de La Pedrera, con 245 casos por cada 1.000 habitantes. En el estado del Amazonas (Brasil) se registraron 71.739 casos de malaria en 2018, de los cuales 396 (0,55%) en el municipio de Japurá, municipio fronterizo con la Pedrera, con 144 casos por cada 1.000 habitantes. Conocer el comportamiento del vector, la frecuencia de picadura, y los determinantes y condicionantes, son componentes importantes para entender la dinámica de transmisión de la enfermedad.

Metodologia Se realizaron salidas de campo para la captura de adultos de especies de Anopheles en los meses de mayo, agosto y noviembre del año 2018. Para la captura de adultos, se utilizó atrayente humano protegido con exposición parcial del cuerpo (pierna) en los ambientes intradomiciliar y peridomiciliar, evaluando seis viviendas de la localidad. Para cuantificar la densidad y la frecuencia de picada por hora de las especies de Anopheles recolectadas, se calcularon el promedio del número de mosquitos recolectados por persona por hora (IPPH) y el número de mosquitos por persona por noche (IPPN). Los datos de casos notificados como confirmados por laboratorio, fueron suministrados por el Sistema de Vigilancia Epidemiológica - SIVIGILA (Colombia) y el Sistema de Información de Vigilancia Epidemiológica - SIVEP Malária (Brasil), para la construcción del diagrama de control se utilizó la mediana y los cuartiles, para los casos confirmados del evento, con un intervalo de confianza (IC) del 95%.

Resultados Se recolectaron un total de 2.249 hembras de mosquitos del género Anopheles, se observa una predominancia de Anopheles darlingi 99,56% (n= 2.240). Las capturas reflejaron la actividad anofelina durante casi toda la noche con mayor densidad en el peridomicilio, siendo las 0 horas 28,25 (0-62,68) y 1 Horas 58 (11,31-46,68), de agosto y las 0 horas 39,25 (25,05-53,44) y 1 horas 42,75 (21,46-64,03) de noviembre los momentos de la noche donde se presentó la mayor densidad de Anopheles. El comportamiento de picadura de An. darlingi es multimodal, con presencia durante casi toda la noche. En el año 2018 se presentaron 2.635 infecciones causadas por Plasmodium vivax, según el diagrama de control, el comportamiento de la enfermedad nunca estuvo en la zona de éxito, 6 semanas se evidenciaron en la zona de seguridad, 6 semanas en la zona de alerta, pero en general se observó que el comportamiento fue epidémico.

Conclusão Uno de los aspectos más importantes de la actividad de picadura de un vector es cómo él se relaciona con la actividad humana, principalmente en las zonas rurales donde la malaria es más frecuente, es indispensable fortalecer la vigilancia entomológica y parasitológica en la región de frontera, ya que las actividades comerciales, sociales y culturales en estas zonas conectadas por vía fluvial o aérea, no tienen ningún tipo de control sanitario, convirtiéndose en un vehículo para el transporte de los parásitos y favoreciendo el contacto de: población infectada- vector- población susceptible, lo que conlleva a sostener una transmisión constante en ambos lados de la frontera. La técnica de captura con cebo humano protegido es altamente sensible en el intra y peridomicilio, observándose presencia del vector durante casi toda la noche.



1.36 Vigilancia Viroológica En El Municipio Fronterizo De Leticia (Colombia), Durante La Epidemia De Dengue En El Año 2019.

Juan Camilo Grisales-Nieto; Felipe Gomes Naveca; Valdinete Alves Do Nascimento; Luz Mila Murcia-Montaño; Kelly Natalia Romero-Vesga; Sérgio Luiz Bessa Luz; José Joaquín Carvajal-Cortés

Apresentação tipo Poster

Introdução Según la OMS, un tercio de la población mundial está en riesgo de contraer alguna arbovirosis por el contacto entre la población, el vector y el virus. Desde 2011, en la triple frontera entre Leticia (Colombia), Tabatinga (Brasil) y Santa Rosa (Perú) han circulado DENV-1, DENV-2, DENV-3, ZIKV y CHIKV en diferentes épocas; además se cuenta con poblaciones de *Aedes aegypti*, *Aedes albopictus*, *Culex quinquefasciatus*, como las principales especies de interés en salud pública entre otras especies de dípteros. Según el sistema de vigilancia en Salud Pública SIVIGILA, en el año 2019, en el municipio de Leticia se notificaron 1.698 casos de dengue, 85 casos importados de municipios de Brasil y Perú presentando una incidencia de 3.644,87 casos por 100.000 habitantes, se presentaron 3 casos de Zika y 9 casos de chikunguña.

Metodología Durante la epidemia de Dengue del año 2019, en el laboratorio de salud pública departamental del Amazonas LSPDA (Colombia), se almacenaron contramuestras para el diagnóstico del evento, en un acuerdo de cooperación de vigilancia de arbovirus, virus emergentes y reemergentes entre el LSPDA y el Instituto Leônidas Maria Deane - ILMD/Fiocruz Amazônia. En el ILMD se realizó la extracción de ARN utilizando el kit de purificación de ácido nucleico total viral Maxwell® RSC (Promega), siguiendo las instrucciones del fabricante, posteriormente se analizaron en un ensayo multiplex para Zika (ZIKV), chikungunya (CHIKV), y dengue (DENV), mediante RT-qPCR. Para las muestras negativas para estos virus, se aplicó el protocolo TaqMan Fast virus, mediante un ensayo multiplex de RT-qPCR, analizando estas muestras para el virus Mayaro (MAYV) y Oropuche (OROV) y para Parvovirus Humano (B19).

Resultados En el laboratorio de virología del ILMD/Fiocruz Amazônia, se han procesado hasta el momento 85 muestras con resultado negativo para el diagnóstico diferencial de dengue con un inmunoensayo enzimático para detección NS1. Esas muestras negativas fueron analizadas por medio de la técnica multiplex de RT-qPCR, que presentó una muestra positiva para el virus de Oropuche; y 11 de Parvovirus Humano (B19).

Conclusão La movilidad poblacional transfronteriza e itinerante, la insuficiencia de saneamiento básico, el alto flujo de turismo y comercio sumado a la presencia de insectos vectores de varias enfermedades (re)emergentes generan una alta preocupación, por la deficiencia de infraestructura en salud de alta complejidad, la escasa red de atención de servicios en salud, la alta vulnerabilidad de las poblaciones indígenas y ribereñas que habitan esta frontera, con un porcentaje alto de población aún susceptible. Es necesario fortalecer la vigilancia transfronteriza y especialmente el diagnóstico de los laboratorios de Salud Pública Departamental del Amazonas y el Laboratorio de Frontera con técnicas moleculares que permitan fortalecer el sistema de vigilancia en salud pública local y que conlleve a aumentar la capacidad de respuesta inmediata.



1.37 Relação Entre Desmatamento E Leishmaniose Visceral No Município De Tomé-Açu, No Estado Do Pará

Juliana De Oliveira Silva, Victor Alexandre Paiva Moraes, Ana Beatriz Nardelli Da Silva, Dafne Dalledone Moura

Apresentação tipo Poster

Introdução A leishmaniose visceral é uma antropozoonose causada por espécies do gênero *Leishmania* e cujo vetor de transmissão é o flebótomo *Lutzomyia longipalpis*. O reservatório rural do protozoário são os animais silvestres, principalmente a raposa e os marsupiais, sendo o cão doméstico um hospedeiro acidental que frequentemente evolui para óbito após o contato com o protozoário. Tem-se associado, devido a essa característica de transmissão da doença, que o desmatamento e a urbanização podem estar contribuindo consideravelmente para o aumento no número de casos observados no país. A doença atinge principalmente as regiões norte e nordeste, onde a precariedade das condições sanitárias favorece a propagação da doença, proporcionando a contaminação do ser humano através do contato com o mosquito. Assim, analisar a relação entre o desmatamento e a incidência da doença na região se faz essencial, a fim de propor medidas que combatam a sua disseminação.

Metodologia Realizou-se a análise de dados de áreas florestais e agropecuárias extraídos do site MapBiomas, a partir dos quais identificou-se a área de desmatamento em Tomé-Açu. Também foram utilizados dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), da plataforma DATASUS, por meio dos quais se obteve a incidência da Leishmaniose/100.000 habitantes, no município, durante o período citado. Além disso, a análise dos dados foi realizada por meio do teste estatístico de regressão linear simples, através do aplicativo PAST (PAleontological STatistics), obtendo os valores de R² e de p-value.

Resultados De 2001 a 2019, houve um aumento na incidência de casos de Leishmaniose, com 2,2 casos/100.000 habitantes no primeiro ano e 12,6 casos/100.000 habitantes no último. O desmatamento, por sua vez, sofreu variação de 28,6% no primeiro ano e 32,7% no último. Assim, observa-se que ocorreu um aumento na taxa tanto de incidência da doença quanto de desmatamento na região. Contudo, enquanto as taxas de desmatamento anual sofreram, relativamente, pequenas alterações no período, com taxa mínima de 28,67% e máxima de 35,30%, as taxas de incidência de leishmaniose sofreram grandes oscilações, variando de 2,02 a 88,35 casos/100.000 habitantes. Além disso, o resultado do teste de regressão linear simples permitiu concluir que a associação estatística entre essas duas variáveis não é significativa, com $p = 0,13583$ e $R = 0,12604$. Dessa maneira, configura-se a associação entre elas como uma hipótese nula.

Conclusão Nota-se que, apesar de um aumento no número de casos da doença e da taxa de desmatamento durante o período, a associação estabelecida entre essas variáveis não foi significativa, devido à mínima relação estatística entre os dados observados. Tal fato demonstra a necessidade análises mais aprofundadas acerca dessa associação, podendo estar associado a taxas de reflorestamento na região.



1.38 Implementação De Boletim Epidemiológico Na Atenção Primária À Saúde No Contexto Da Covid-19

Karen Hofmann De Oliveira

Apresentação tipo Poster

Introdução O boletim epidemiológico é uma ferramenta valiosa para conhecer a situação de saúde de um território com foco em algum agravo. Com o surgimento da COVID-19 e a alta demanda de atendimentos de casos suspeitos na Atenção Primária em Saúde no SUS, viu-se a oportunidade de implementar um boletim epidemiológico com informações acerca dos atendimentos a usuários com suspeita de COVID-19 de uma Unidade de Saúde da Família (USF) da cidade de Salvador.

Metodologia O boletim é elaborado através informações contidas nas fichas de atendimento da sala de COVID-19, sendo elas: número total de atendimentos, número total de casos confirmados para COVID-19 (positivos do teste rápido mais positivos por critério epidemiológico), número casos não confirmados para COVID-19, número de testes rápidos realizados e seu resultado, sintomas relatados pelos usuários, comorbidades, sexo, idade, raça/cor, sinais de agravamento.

Resultados O documento é elaborado mensalmente, apresentado na primeira semana de cada mês, sendo referente ao mês anterior. Os dados são expressos em gráficos, se mostrando de fácil compreensão e análise. A partir dos resultados encontrados nos boletins é possível correlacionar um paralelo com a atual situação de COVID-19 em nível municipal, estadual e federal. Nos primeiros meses de análise foi notável o aumento do número de casos atendidos e também positivados, mostrando quais áreas do território da USF estavam com maior concentração de casos. Além disso, os dados epidemiológicos convergiram com a situação do estadual e federal da COVID-19. Com a chegada da vacina e um maior número de pessoas vacinadas, em agosto de 2021, foi notada uma diminuição no número de casos atendidos com suspeita de COVID-19 na USF.

Conclusão O boletim visa informar tanto os próprios profissionais de saúde da USF quanto os usuários. A partir desse documento é possível acompanhar a situação do território quanto a quantidade de casos suspeitos e positivos para COVID-19, o seu aumento ou diminuição, além de conhecer o perfil desses usuários a partir de diversas variáveis, sendo um instrumento para pensar ações em saúde e também gerenciamento do fluxo de atendimento.



1.39 Análise Temporal Dos Indicadores De Hanseníase No Município De Aracaju No Período Entre 2014 E 2020

Lana Naiadhy Silva Santos; Carlos Michel Da Silva Santos; Amanda De Jesus Souza;

Apresentação tipo Poster

Introdução A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, causada pelo agente etiológico *Mycobacterium leprae*. Apesar dos avanços alcançados no tratamento, a hanseníase ainda continua sendo um importante problema de saúde pública mundial, principalmente nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento. Somente em 2019, foram notificados mais de 20 mil novos casos diagnosticados no Brasil. As regiões Norte e Nordeste são responsáveis pelos estados com maior endemicidade. Nesse contexto, o objetivo desse estudo é analisar as características epidemiológicas dos casos de hanseníase no município de Aracaju, Sergipe, entre os anos de 2014 a 2020.

Metodologia Trata-se de um estudo ecológico descritivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Foram avaliados os seguintes indicadores: número de casos novos de hanseníase na população geral, em menores de 15 anos, casos novos com grau II de incapacidade física, faixa etária, sexo, raça/cor e nível de escolaridade.

Resultados Os resultados demonstraram que foram diagnosticados 650 novos casos de hanseníase durante os anos estudados. Dentre eles, 42 (6,7%) ocorreram em menores de 15 anos e 41 (6,3%) apresentaram grau 2 de incapacidade física. A faixa etária com maior incidência foi a de 50-59 anos (18,4%), com predominância do sexo masculino (53,3%), assim como de pardos e brancos (54,9% e 20,8%, respectivamente). Quanto ao nível de escolaridade, o maior quantitativo foi observado em indivíduos com ensino médio completo (14,9%).

Conclusão Assim, a taxa de detecção da hanseníase manteve-se decrescente para a quantidade de casos novos na população em geral durante o período do estudo, sugerindo que houve a manutenção do controle da cadeia de transmissão da doença no município de Aracaju.



1.40 A Epidemia De Covid-19 É Síncrona No Espaço-Tempo? Uma Análise Nas Regionais De Saúde Do Estado Do Rio De Janeiro

Léa De Freitas Amaral; Raquel Martins Lana; Leonardo Soares Bastos

Apresentação tipo Poster

Introdução No estado do Rio de Janeiro, o primeiro caso de COVID-19 foi notificado no dia 06 de março de 2020, na capital. Ao longo do tempo, a doença se interiorizou e atingiu todos os municípios do estado. Do início da pandemia até o dia 03 de julho de 2021, foram notificados 990.124 casos com confirmação de COVID-19 no estado, com 145.891 internações, representando 14,7% dos casos e 56.446 óbitos (5,7% dos casos). O estudo tem como objetivo avaliar a sincronicidade da epidemia de COVID-19 entre as nove regiões de saúde do Estado do Rio de Janeiro (ERJ), sendo elas: Baía de Ilha Grande, Baixada Litorânea, Centro Sul, Médio Paraíba, Metropolitana I, Metropolitana II, Noroeste, Norte e Serrana

Metodologia Trata-se de um Estudo Ecológico que utilizou séries temporais de casos notificados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) com confirmação de COVID-19 nas nove regiões de saúde do ERJ nas semanas epidemiológicas de 2020/9 a 2021/26. Por meio de análise descritiva, a sincronicidade dos picos de hospitalização e óbito foi comparada em diferentes momentos da epidemia no estado.

Resultados A epidemia da COVID-19 no ERJ pode ser caracterizada com três grandes picos no período analisado. Observou-se que as nove regiões de saúde apresentaram momentos distintos de aumentos de hospitalizações no primeiro pico. Já no segundo e no terceiro pico, é possível visualizar a sincronicidade entre eles. As regiões que tiveram a maior taxa de incidência de casos, acima de 8 mil casos/100 mil habitantes no período estudado, foram as regiões Centro Sul, Médio Paraíba, Noroeste e Serrana. Já a maior taxa de incidência de internações no período, foi acima de 1.000 casos/100 mil habitantes na região Serrana. As maiores taxas de mortalidade foram acima de 300 casos/100 mil habitantes nas regiões Serrana, Metropolitana I, Médio Paraíba e Centro Sul.

Conclusão O resultado de aumento de casos de hospitalização e óbito apresentados no estudo são preliminares e contribuem para levantar hipóteses para futuros estudos.



1.41 Distribuição Temporal E Espacial Da Cobertura Da Vacina Contra O Sarampo No Brasil 2000-2020

Livia De Lima Moura; Wagner De Souza Tassinari; Luan Noé Da Silva; Raquel Vasconcelos Carvalhaes De Oliveira; Sonia Regina Lambert Passos; Yara Hahr Marques Hökerberg

Apresentação tipo Poster

Introdução A vacinação é uma importante ação de intervenção em saúde pública que contribui para o desaparecimento de algumas doenças imunopreveníveis no cenário epidemiológico. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) tem uma trajetória reconhecida mundialmente, porém um dos maiores desafios é a queda da cobertura vacinal que traz como consequência o risco de reintrodução ou reaparecimento de doenças controladas ou erradicadas no país. Dentre as doenças imunopreveníveis, o sarampo merece destaque devido ao reaparecimento de casos notificados em território brasileiro. Uma das medidas de proteção contra o sarampo é a vacinação que é segura e eficaz e tendo a cobertura vacinal como um indicador utilizado para planejar políticas públicas, sendo assim os objetivos do estudo são analisar a tendência da cobertura vacinal contra o sarampo no Brasil e por regiões e investigar a distribuição espacial da cobertura vacinal contra o sarampo nas microrregiões brasileiras entre 2000 a 2020.

Metodologia O estudo é do tipo ecológico, no qual os dados utilizados foram referentes a cobertura vacinal da primeira dose da vacina contra o sarampo no período de 2000 a 2020. Os dados estão disponíveis no Sistema de Avaliação do Programa de Imunizações. Na série temporal as unidades de análise foram compostas pelas 5 regiões brasileiras e tendo como o nível de agregação temporal o ano. A estacionariedade da série foi avaliada através do teste de Dickey-Fuller, considerando o nível de significância de 5%. Em relação as análises espaciais, o nível de agregação espacial utilizado foram as microrregiões brasileiras (558). Foram feitos mapas temáticos por triênios e as categorias da cobertura vacinal utilizadas foram <75%, 75% a 84,9%, 85% a 94,9% e $\geq 95,0\%$. O Índice de Moran foi calculado para verificar a dependência espacial por triênios considerando o nível de significância de 5%. O programa do ambiente R versão 4.1 foi utilizado em ambas as análises.

Resultados Na série temporal as regiões apresentaram cobertura vacinal acima da meta preconizada ($>95,0\%$) entre 2000 a 2014. No entanto, em 2015 a região Norte se destacou com a cobertura em torno de 82% e em 2017 todas regiões possuíram cobertura vacinal abaixo da meta ($<95\%$). Através do teste de Dickey-Fuller, verificou que não existiu indícios das séries temporais serem estacionárias. As microrregiões do Norte se destacaram entre os anos 2000-2002, 2003-2005, 2006-2008 e 2009-2011, pois apresentaram heterogeneidade da cobertura vacinal comparada as outras microrregiões brasileiras. Nos mapas temáticos de 2015-2017 e 2018-2020 observou heterogeneidade da cobertura vacinal entre as microrregiões brasileiras e a grande maioria esteve com a cobertura abaixo da meta preconizada ($<95\%$). Na avaliação de autocorrelação observou autocorrelação espacial da cobertura vacinal da vacina contra o sarampo, pois o índice de Moran foi estatisticamente significativo e diferente de zero.

Conclusão Os resultados sugerem uma redução da cobertura vacinal da primeira dose da vacina contra o sarampo no período de 2000 a 2020 em todas as regiões brasileiras, no entanto a região Norte teve uma queda mais acentuada. Além disso, é possível observar que a cobertura vacinal possui autocorrelação espacial, pois microrregiões vizinhas tendem a ter uma cobertura semelhante e com isso possibilita o planejamento de ações de saúde pública específicas.



1.42 Boletim Vigilância Em Foco: Informações Para Tomada De Decisão E Organização Da Resposta À Pandemia Da Covid-19

Márcia Amaral Dal Sasso; Leili Mara Mateus Da Cunha; Elynie Quintino Santos; Gabriela De Oliveira Silva; Tâmelá Beatriz Matinada Da Silva; Bruna Mafra Guedes; Kleilma Leôncio Da Silva; Ana Rita Rodrigues Dos Santos; Gisela Da Mota Leitão; Gleiciane Sousa Oliveira; Rosana Reis Nothen; Giuseppe Cesare Gatto

Apresentação tipo Poster

Introdução A pandemia da COVID-19 colocou os sistemas de saúde do mundo em alerta máximo, exigindo monitoramento constante da evolução epidemiológica da doença. A propagação do vírus não respeita fronteiras e, em um mundo globalizado, observar e aprender com a experiência de outros países pode direcionar as estratégias de ação. Além do monitoramento da evolução da doença, destaca-se o acompanhamento de estudos sobre prevenção, transmissão e tratamento da doença. Nesse sentido, diante da iminente chegada do vírus ao Brasil, em janeiro de 2020, iniciou-se a publicação do “Boletim Vigilância em Foco – COVID-19” com dados epidemiológicos e atualizações científicas, para divulgação de informações, auxiliando a tomada de decisão e organização da resposta à pandemia em uma rede de 40 Hospitais Universitários Federais (HUF), administrados pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), empresa pública vinculada ao Ministério da Educação, com atendimento integralmente ao SUS.

Metodologia Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Os dados epidemiológicos informados no Boletim Vigilância em Foco – COVID-19 são extraídos de plataformas oficiais de órgãos governamentais. Os dados mundiais são obtidos a partir dos boletins da Organização Mundial da Saúde, os do Brasil do painel do Ministério da Saúde e os da Rede Ebserh de plataforma própria de notificação ligada a um painel em ferramenta de Business Intelligence. Os últimos dados são compilados manualmente por equipe multiprofissional e inseridas em formato próprio. O boletim é estruturado com os tópicos: Situação Mundial, no Brasil e na Rede Ebserh, Referências, Atualizações e Cursos. Com o início da vacinação contra COVID-19, foram acrescentadas orientações de farmacovigilância, com destaque para o monitoramento dos eventos adversos pós-vacinação. Iniciou-se a publicação do boletim com frequência diária, exceto aos sábados. Com a evolução da pandemia, a frequência de publicação foi sendo alterada.

Resultados A compilação dos dados do mundo, do Brasil e da Rede Ebserh em um só documento com publicação por meio eletrônico, facilita o acompanhamento da situação epidemiológica da COVID-19, permitindo aos gestores da Sede e dos HUF o planejamento de estratégias de investimento e ação. Os profissionais de saúde também são beneficiados com orientações de conduta assistencial, protocolos de tratamento e prevenção atualizados. A forma de apresentação dos dados, em gráficos e tabelas de modo sintético, facilita a compreensão da evolução da epidemia ao longo do tempo. Até 15 de setembro de 2021, foram publicadas 262 edições do Boletim Vigilância em Foco – COVID-19, divulgadas por e-mail para colaboradores da empresa cadastrados e também disponíveis na intranet da empresa para todos os profissionais. Uma segunda versão, mais resumida, pode ser acessada pelo público no portal eletrônico do governo federal, fornecendo informações confiáveis a outras instituições e a toda população.

Conclusão O Boletim Vigilância em Foco – COVID-19 mostrou-se como uma ferramenta importante no acompanhamento da situação epidemiológica dos hospitais rede Ebserh que estão presentes em 23 Unidades da Federação, ligados a 32 Universidades Federais. Por meio do monitoramento dos casos de COVID-19 e óbitos na Ebserh, no Brasil e no Mundo e das informações obtidas no boletim, a governança possui elementos para direcionar as ações assistenciais e de gestão, dando suporte à tomada de decisão e à organização da resposta à pandemia. Assim, esse documento também se mostrou como um diferencial para definir prioridades de investimento de recursos e de alocação de pessoal, traçar estratégias de ação organizacional e estrutural. Ademais, o boletim é fonte para atualizações profissionais quanto ao manejo de pacientes, tratamentos disponíveis e condutas bem-sucedidas, proporcionando acesso rápido, de forma sistematizada e confiável, a orientações e descobertas científicas.



1.43 A Importância Da Vigilância Epidemiológica Frente Ao Combate À Dengue No Brasil.

Amilton Nascimento Dos Reis; Daniele De Lima Dos Santos; Iury Do Nascimento Da Silva; Jaqueline Salim Brabo; Maria Carolina Raiol Da Silva.

Apresentação tipo Poster

Introdução As características epidemiológicas da dengue no Brasil têm despertado o interesse de pesquisadores e organismos nacionais e internacionais de saúde pública, tendo em vista a importância da identificação dos fatores que determinam as distintas formas de expressão individual e coletiva dessas infecções para o aperfeiçoamento do seu tratamento e controle, pois, em termos de número de casos, representa a segunda mais importante doença transmitida por vetor no mundo. A dengue se caracteriza por um cenário de transmissão endêmico em grande parte do país, determinada principalmente pela circulação simultânea de vários sorotipos virais e a presença disseminada do *Aedes aegypti*. Esse cenário de intensa transmissão tem contribuído para a mudança no perfil da doença, com a ocorrência cada vez maior de suas formas graves e óbitos. Portanto, esta revisão bibliográfica tem o objetivo de evidenciar a importância da vigilância epidemiológica no combate à disseminação da dengue no Brasil.

Metodologia As buscas foram realizadas em bases de dados bibliográficas — SciELO, BIREME, LILACS. Incluiu-se artigos do período de janeiro de 2008 a dezembro de 2020 com delineamento experimental (ensaios clínicos, randomizados ou não) e observacional (estudos de caso-controle, estudos de coorte e estudos antes e depois). Os descritores utilizados foram Dengue, Epidemias, Saúde pública e Vigilância epidemiológica. Com essa estratégia, houve acesso a um número maior de referências, garantindo a detecção da maioria dos trabalhos publicados dentro dos critérios pré-estabelecidos.

Resultados O aumento de ocorrência da dengue tornou-se objeto de preocupação para as autoridades de saúde. Em 2020, os estados do Ceará e Bahia, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, Paraná e Distrito Federal, foram classificados como prioritários para a dengue devido ao número de óbitos confirmados, alta incidência de casos prováveis e aumento dos casos confirmados de dengue grave. O protocolo da vigilância epidemiológica é de acompanhar sistematicamente a evolução temporal da incidência de casos em cada localidade do município, reduzir a ocorrência de dengue, realizar monitoramento para detecção precoce da circulação viral e mudança no padrão dos sorotipos. Também, construir e acompanhar indicadores epidemiológicos, além de reduzir a ocorrência de óbitos mediante identificação dos determinantes e definição de estratégias para aprimoramento da assistência aos casos. Assim, buscando evitar a ocorrência das infecções em áreas livres, reduzir o risco de transmissão e a letalidade.

Conclusão Através dessa revisão bibliográfica, foi possível demonstrar a importância do trabalho da vigilância epidemiológica no combate a transmissão da dengue, desde o monitoramento de zonas endêmicas e casos suspeitos ao preparo dos serviços de saúde para atender adequadamente os pacientes suspeitos e evitar os óbitos.



1.44 Febre Amarela E Os Desafios Da Gestão Pública De Saúde.

Maria Carolina Raiol Da Silva.

Apresentação tipo Poster

Introdução A febre amarela (FA) é uma doença de notificação compulsória imediata, ou seja, todo evento suspeito deve ser prontamente comunicado, em até 24 horas após a suspeita inicial, às autoridades locais competentes pela via mais rápida. Às autoridades estaduais de saúde cabe notificar os eventos suspeitos ao Ministério da Saúde. Devido a sua gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti*, a febre amarela tem uma grande importância epidemiológica. Atualmente, é uma doença endêmica no Brasil (região amazônica). Na região extra-amazônica, períodos epidêmicos são registrados ocasionalmente, caracterizando a reemergência do vírus no País. Devido a magnitude dessa doença, a gestão pública de saúde enfrenta alguns desafios no controle da febre amarela no Brasil. Visando contribuir, esta revisão bibliográfica, tem por objetivo sinalizar os principais desafios encontrados no combate à febre amarela.

Metodologia As buscas foram realizadas em cinco bases de dados bibliográficas — SciELO, BIREME, LILACS. Ao finalizar as pesquisas em cada base, as referências duplicadas foram excluídas. Foram selecionados artigos publicados entre 2005 e 2020 (incluindo aqueles disponíveis online em 2019 que poderiam ser publicados em 2020) e selecionados artigos escritos em inglês, português ou espanhol. Incluiu-se todos os artigos originais indexados no período entre primeiro de janeiro de 2005 e 31 de dezembro de 2020, com delineamento experimental (ensaios clínicos, randomizados ou não) e observacional (estudos de caso-controle, estudos de coorte e estudos antes e depois). Os descritores utilizados foram Febre Amarela, Transmissão e Vacinação. Com essa estratégia, houve acesso a um número maior de referências, garantindo a detecção da maioria dos trabalhos publicados dentro dos critérios pré-estabelecidos.

Resultados No Brasil, a reemergência da FA fora da Região Amazônica, reacendeu a preocupação das autoridades de saúde com a expansão das áreas de circulação. De dezembro de 2019 a maio de 2020, foram 217 municípios com evidência de circulação viral, distribuídos nos estados do Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Pará. Com aproximadamente 12,8 milhões de pessoas não vacinadas. Atualmente, os principais desafios para o controle da febre amarela no Brasil, são motivar as pessoas a se vacinarem, reduzir a incidência de casos do ciclo silvestre da doença e manter nula a incidência de casos do ciclo urbano. Algumas limitações são observadas nas estimativas das coberturas de vacinação, em virtude de que até 2009, os dados foram coletados de forma agregada sem identificação nominal do vacinado. Outra questão, foi a coleta de dados em faixas etárias de grandes amplitudes, comprometendo a média de doses aplicadas em cada idade. E também, os municípios apresentam diferenças na cobertura de vacinação.

Conclusão Esta revisão ressalta a necessidade de alertar a rede de serviços de saúde, como a de vigilância epidemiológica e ambiental e de imunização para o monitoramento da expansão da doença e a prevenção da ocorrência da doença em humanos, assim, ocorrer a ampliação das coberturas vacinais em todo o país.



1.45 Estudo Infodemiológico Da Associação Da Pandemia Da Covid-19 No Brasil Com O Volume De Pesquisa Na Internet

Nayanne Ribeiro Gaião Máximo; João Victor Taumaturgo Mota; Daniel Dutra De Sá; Antônio Édie Brito Mourão; Mauro Vinicius Dutra Girão

Apresentação tipo Poster

Introdução A identificação do novo coronavírus fez com que usuários de todo o mundo fizessem buscas na Internet a fim de adquirir informações sobre a COVID-19. Analisar como as pessoas acessam, pesquisam, comunicam e compartilham informações obtidas na Internet pode fornecer informações sobre o comportamento das populações relacionado à saúde que antes eram indisponíveis. O uso metodológico de informática para analisar o comportamento na Internet aplicado à saúde pública é chamado de infodemiologia, um método de monitoramento de consultas que cresce significativamente por permitir que dados disponíveis em formato eletrônico possam ser coletados e analisados por métodos estatísticos, gerando dados para tomar as medidas necessárias para minimizar a propagação de uma doença.

Metodologia Trata-se de um estudo de infodemiologia longitudinal, retrospectivo, passivo, bruto e baseado na demanda. Consultando o site do Datassus foram coletados os dados sobre casos confirmados e óbitos de COVID-19, relativos ao período de 01 de abril até 30 de junho de 2020, para cada UF brasileira e o DF. No site do Google Trends (GT) foram coletados dados das atividades de pesquisa de usuários da Internet sobre a COVID-19 no Brasil durante o mesmo período usando a palavra de busca "Coronavírus". Os dados do GT são apresentados Relative Search Volume (RSV) ou Volume de Pesquisa Relativa (RSV 0-100). Foram coletados os RSVs de todas as UFs brasileiras e do DF. A análise estatística calculou as correlações de intervalo de tempo entre os picos de busca no GT, os RSVs e novos casos e óbitos. Realizando o teste de Kolmogorov-Smirnov para estudo da normalidade dos dados, em seguida foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson, servindo como medida de correlação ($p < 0,05$).

Resultados O Brasil seguiu a tendência mundial de aumentar o número de buscas sobre coronavírus, havendo uma redução do RSV ao longo do período estudado. Considerando que o RSV varia de 0 a 100, a média brasileira atingiu o valor de 37,8. O RSV mostrou-se maior em Rondônia e o menor no Amazonas. Houve relação significativa entre o RSV e a prevalência ou incidência da doença. Foi evidenciada uma correlação positiva entre os parâmetros epidemiológicos, casos e óbitos. De forma contrária, a correlação entre esses parâmetros e o RSV comportou-se negativamente, com significância $p < 0,0001$. A média brasileira de casos acumulados atingiu o quantitativo de 15.111,80, e de óbitos acumulados atingiu o valor de 784,47, em ambas mostrou-se maior em São Paulo e menor em Mato Grosso do Sul. Em determinados parâmetros epidemiológicos, UFs geograficamente distantes apresentam comportamento semelhante, o que era esperado entre UFs da mesma região geográfica.

Conclusão A pesquisa utilizando o comportamento da população brasileira em busca de informações no buscador Google não permitiu evidenciar uma correlação positiva entre os dados epidemiológicos, o número de infectados e os óbitos por COVID-19 no Brasil no período estudado. O Brasil apresentou comportamento inverso aos estudos anteriores. Evidenciamos uma forte relação negativa entre o acesso a conteúdo na Internet e o número de casos confirmados e óbitos por COVID-19 em todo o território brasileiro. Consideramos que a Infodemiologia pode ser usada como uma ferramenta de gestão para associar e prever agravos em saúde no território brasileiro. Nesse sentido, independente da ferramenta a ser adotada, é necessário que estudos futuros continuem acompanhando os dados de comportamento social e o número de infectados e óbitos por COVID-19 a fim de verificar o comportamento atual, no Brasil e em outros países.



1.46 Análise Do Comportamento De Acadêmicos Da Área Da Saúde Em Tempos De Pandemia Do Novo Coronavírus A Partir Das Imagens Do Instagram

Francisca Mariane Martins Monte; Mauro Vinicius Dutra Girão

Apresentação tipo Poster

Introdução O novo coronavírus (SARS-CoV2) causador da COVID-19, doença respiratória de rápida disseminação e letalidade. Seguindo as recomendações da OMS, o Governador do Estado do Ceará decretou situação de emergência em saúde no âmbito estadual desde março de 2020, dispondo sobre uma série de medidas para enfrentamento e contenção da infecção humana provocada pelo novo coronavírus com o objetivo de preservar a saúde da população, incluindo a proibição de quaisquer festas ou eventos de pré-carnaval e carnaval. Para acompanhar o cumprimento das medidas relativas ao âmbito da saúde, se faz necessário realizar um acompanhamento por meio da vigilância epidemiológica. Uma estratégia para a vigilância epidemiológica é a Infodemiologia. Assim, objetivou-se analisar o comportamento de acadêmicos da área da saúde em relação ao cumprimento dos decretos estaduais para evitar a disseminação da COVID-19 e comportamentos de risco por meio de imagens publicadas na Rede Social Instagram.

Metodologia A pergunta norteadora foi: Como acadêmicos do curso de Odontologia do Centro Universitário UNINTA, lidam com os decretos relativos as medidas preventivas da disseminação da COVID-19 durante o período de carnaval? Assim, foi realizado um estudo exploratório quantitativo-descritivo de mineração de dados de domínio público disponíveis na plataforma de rede social Instagram. Consultou-se o site institucional UNINTA, foram identificadas as turmas realizavam atendimento odontológico na clínica universitária (n=9), em seguida buscou-se os perfis das turmas no Instagram (n=7), identificação do número de acadêmicos seguidores (n=223), destes quais possuíam perfis públicos (n=47). As fotos postadas durante o feriado de carnaval de 2021 foram analisadas quanto ao sexo do usuário do perfil, uso obrigatório de máscara, promoção de aglomeração, consumo de bebidas alcólicas, dia e horário da foto. O anonimato foi garantido. Os dados foram expressos em frequência absoluta, média e porcentagem.

Resultados A amostra foi composta por 47 perfis de acadêmicos de Odontologia. Desses, 12 apresentaram algum comportamento de risco identificados em 19 fotos, em sua maioria adotado por mulheres. Dentre os comportamentos de risco observados, o não uso de máscara e o distanciamento social foram as medidas mais descumpridas. Mesmo sendo a minoria da amostra estudada, os acadêmicos identificados adotando comportamento de risco, podem ter sido potenciais disseminadores ou se contaminaram com SARS-CoV-2. Foram identificados perfis que adotavam o comportamento de consumo de bebidas alcoólicas, em alguns casos, apresentou recorrência desse comportamento de risco. Os comportamentos de risco variaram ao longo dos dias analisados, sendo que o domingo e a quarta-feira de cinzas apresentaram maior número. Chama atenção a inexistência de comportamentos de risco na segunda-feira.

Conclusão A análise das imagens publicadas no Instagram permitiu identificar o comportamento social de acadêmicos de Odontologia durante o período de feriado de carnaval. Foram evidenciados comportamentos de riscos em um contexto pandêmico, mas os dados são animadores devido ao reduzido número de acadêmicos de Odontologia adotando comportamento de risco. As postagens simbolizam ações de indivíduos em um determinado momento, podendo sofrer mudanças ao longo do tempo permitindo análises posteriores para verificar se há um padrão de comportamento. Mesmo com o amplo conhecimento sobre medidas preventivas, por algum motivo, a população brasileira apresenta resistência a adotar medidas simples para conter o avanço da disseminação da doença e preservar a saúde da população. A postura pessoal e profissional, os hábitos e as rotinas dentro e fora do consultório odontológico devem ser repensadas, adotando medidas de prevenção para não serem contaminados ou contaminar seus pacientes.



1.47 Acidentes Motociclísticos Em Rodovias Federais No Estado Do Ceará Por Meio De Dados Disponibilizados Pela Polícia Rodoviária Federal

Francisca Mariane Martins Monte; Daniel Dutra De Sá; Pauliane Ibiapina Fernandes Girão; Mauro Vinicius Dutra Girão

Apresentação tipo Poster

Introdução Acidente de trânsito é um evento não intencional, envolvendo pelo menos um veículo, motorizado ou não, que circula por uma via para trânsito de veículos, que pode ocorrer por influência de fatores intrínsecos ou extrínsecos ao condutor do veículo. Os acidentes com veículos automotores se destacam mundialmente como os principais e mais agressivos agentes de traumatismo, sendo os condutores de motocicletas os mais vulneráveis à lesões. A mortalidade crescente causada por acidentes motociclísticos em rodovias federais vem impactando os recursos financeiros do sistema de saúde em decorrência das internações e da assistência aos acidentados. Neste sentido, torna-se necessário realizar estudos epidemiológicos que divulguem informações de qualidade para compreender o cenário dos acidentes e, conseqüentemente, para planejar possíveis soluções. Assim, objetivou-se caracterizar o perfil epidemiológico dos acidentes motociclísticos em rodovias federais no Estado do Ceará, Brasil.

Metodologia Trata-se de uma pesquisa longitudinal, descritiva, documental, quantitativa e comparativa a partir de dados secundários, obtidos das bases de dados de domínio público. A coleta de dados foi realizada na base de dados de acidentes da Polícia Rodoviária Federal (PRF) de janeiro de 2010 a dezembro de 2018 nas 9 rodovias federais no estado do Ceará. Foram selecionadas as rodovias federais, os municípios, o veículo envolvido, as causas, as vítimas, o gênero, a idade, as lesões, os dias da semana e o período do dia de ocorrência dos acidentes. Os acidentes envolvendo motocicleta, ciclomotor, e motoneta foram agrupadas em uma mesma categoria, denominada pelos autores de motociclísticos. Os resultados foram submetidos ao teste não-paramétrico de Friedman, calculadas as frequências absolutas, relativas, médias e desvios padrões. Para comparar cada porcentagem do indicador foi utilizado o teste qui-quadrado com nível de significância $p < 0,05$. Os resultados foram tratados por meio do programa R.

Resultados Foram registrados 2042 acidentes motociclísticos em rodovias federais no Estado do Ceará ao longo dos anos de 2010 a 2018 em média anual de 217 acidentes, que ocorreram principalmente no ano de 2013, principalmente por a falta de atenção do condutor. A maioria das vítimas eram do sexo masculino contabilizando 1602 acidentes (85,5%) e 440 acidentes envolvendo o sexo feminino (14,5%), com idade entre 20 e 50 anos. Relacionando às características temporais dos acidentes, o presente estudo evidenciou que sexta-feira (314), sábado (321) e domingo (344) ocorrem a maioria dos acidentes. Relacionando a distribuição da frequência dos acidentes quanto a hora de ocorrência, o presente estudo evidenciou que de 15:00 Às 20:00 horas ocorrem a maioria dos acidentes (728). Em relação a gravidade das lesões dos acidentes, a maioria não resulta em óbito. Três das nove BRs concentram a maioria dos acidentes na região metropolitana da capital do estado.

Conclusão Acidentes motociclísticos em rodovias federais no Estado do Ceará são frequentes. O perfil destes acidentes traz graves conseqüências socioeconômicas, uma vez que, a maioria das vítimas são indivíduos em plena idade produtiva que desenvolvem incapacidades físicas que geram custos ao sistema de saúde com internações hospitalares e reabilitações. Desse modo, esperamos que os resultados apresentados no estudo possibilitassem aos gestores da região circunscrita traçarem estratégias efetivas emergenciais e executem planos de ação a curto e longo prazo, de forma que esses dados venham a ser minimizados o mais rápido possível.



1.48 Monitoramento Das Gestantes Com Diagnóstico De Sífilis Na Atenção Básica: Relato De Experiência

Michele Garcia; Albert José Dos Santos; Cristiane Agrizzi, Gabriela Montebeller, Thiago Nascimento Do Prado

Apresentação tipo Poster

Introdução A sífilis se apresenta como um grave problema de saúde pública e sua eliminação continua a desafiar os serviços de saúde. A sífilis congênita pode provocar várias seqüelas para a criança, com danos irreversíveis que podem repercutir tanto na infância quanto na vida adulto. A assistência á pessoa com sífilis e suas parcerias sexuais exige cada vez mais do profissional de saúde, estratégias e intervenções baseadas em uma assistência multiprofissional, com foco em uma abordagem mais efetiva. O acompanhamento pela equipe, onde os profissionais envolvidos têm um papel de suma importância para a garantia do aconselhamento tanto da gestante quanto de suas parcerias sexuais, visa adesão de uma terapia medicamentosa segura e eficaz. Objetiva relatar a experiência de monitoramento das gestantes com diagnóstico de sífilis e suas parcerias sexuais em uma unidade de saúde da família do município de Vitória.

Metodologia Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, onde foi realizada busca de referenciais teóricos, aliado a valorização das práticas profissionais. Espaços multidisciplinares foram potencializados para o aconselhamento, para o fornecimento de orientações sobre a sífilis congênita e para a sensibilização quanto a adesão ao tratamento medicamentoso

Resultados As atividades desenvolvidas contribuíram para a construção e o fortalecimento dos processos de trabalho relacionados a gestantes diagnosticadas com sífilis, a partir de estratégias de monitoramento. Favoreceu ao rompimento da cadeia de transmissão e reinfecção das gestantes, através de suas parcerias sexuais. Confirmou por sua vez, a importância do tratamento precoce, tanto das gestantes quanto de suas parcerias sexuais

Conclusão O monitoramento pela equipe multiprofissional aparece como uma ferramenta que proporciona um acompanhamento mais efetivo com ações sistematizadas, a partir do diagnóstico precoce e tratamento efetivo da gestante e suas parcerias sexuais, oportunizando a prevenção da sífilis congênita.



1.49 Pesquisa Epicovid-19-Br: O Uso De Testes Rápidos Igg E Igm No Diagnóstico Da Sars-Cov-2.

Raissa Vasconcelos Rego; Helen Amanda Pinto Dos Santos; Larissa Luana Silveira Pereira

Apresentação tipo Poster

Introdução O surgimento da doença sars-CoV-2, a infecção do novo coronavírus acarreta preocupações acerca do alcance de contaminação, sendo necessária uma investigação sobre seu comportamento. Destarte, a Universidade Federal de Pelotas lançou um estudo para avaliar a Evolução da Prevalência de Infecção por CoVid-19 no Brasil (Epicovid-19-BR) com 8 fases. Houve a necessidade de incluir testes rápidos como recurso tecnológico no diagnóstico da covid-19. Nesse cenário, a utilização de One Step COVID-19 Test são necessários para separar rapidamente os casos potenciais e evitar novos casos. O presente trabalho visa destacar a importância do uso da tecnologia de testes rápidos IgG (Imunoglobulina G) IgM (Imunoglobulina M) na pesquisa (Epicovid-19-BR).

Metodologia Um estudo descritivo obtido através da manipulação de testes rápidos (IgG e IgM) na população assistida pela pesquisa (Epicovid-19-BR) em Santarém, PA.

Resultados A pesquisa é composta por dois momentos: entrevista mais consentimento da população e realização do teste rápido IgG e IgM por pulsão digital com os seguintes materiais : 1 dispositivo de teste, 1 tubo capilar descartável e 1 frasco de solução tampão (buffer) contendo 6mL, algodão, álcool 70%, caneta tinta preta (identificação dos teste), luvas, máscara, descartex (material para descarte) e relógio/cronometro (15- 20 min para leitura do resultado), consistindo na coleta de 10 l do paciente. Estes testes facilitam o diagnóstico rápido, a confirmação ou não, depende do tempo de contato com o vírus, alguns estudiosos estipulam 10 dias após o aparecimento dos sintomas. Para o estudo Epicovid-19 as pessoas faziam os testes independente do contato com o vírus. Os níveis de confiabilidade destes testes foram estipulados pela Agencia Nacional de Vigilância Sanitária.

Conclusão O uso de testes rápidos auxilia, principalmente no controle e identificação de possíveis infecções, sendo, portanto, um produto de tecnologia e informação em saúde.



1.50 Tuberculose Na População Em Situação De Rua Durante A Pandemia De Covid-19

Amanda Ribeiro Da Costa Oliveira; Rayane Quitéria Da Silva; Rafael De Assis De Brito

Apresentação tipo Poster

Introdução A tuberculose é uma doença de grande importância para a saúde pública no Brasil devido à sua forma de transmissão, à dificuldade de realização correta do tratamento e à sua alta incidência, a qual, em 2020, foi de 31,6 casos para cada 100 mil habitantes. Tendo em vista que, durante a pandemia do COVID-19, esforços e recursos foram realocados, é de suma importância monitorar a incidência de doenças transmissíveis relevantes como a tuberculose. Populações vulneráveis são especialmente afetadas, por fatores diversos, sobretudo no momento atípico pandêmico, e merecem atenção. Desse modo, o objetivo do presente estudo é analisar alterações no número de diagnósticos de tuberculose na população em situação de rua no Brasil, considerando os anos pré-pandemia de COVID-19 de 2018 e 2019 e o primeiro ano da pandemia, 2020.

Metodologia Trata-se de um estudo transversal quantitativo do tipo descritivo. A partir da base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), foram coletadas informações sobre diagnósticos confirmados de tuberculose na população em situação de rua no Brasil, durante os anos de 2018, 2019 e 2020.

Resultados No ano de 2018, houve 3423 casos confirmados notificados de tuberculose em população em situação de rua. No ano seguinte, em 2019, houve 3683 casos, um aumento de cerca de 7,3% no número de diagnósticos. Já no primeiro ano em que a infecção pelo SARS-CoV-2 foi declarada uma pandemia pela OMS, em 2020, o número de casos foi de 3530, logo, houve uma redução de 4,15% em relação ao ano de 2019. No total, nos três anos houve 10645 casos confirmados notificados de tuberculose nessa população. Em 2018, não foi possível identificar se 4741 pacientes se encontravam ou não em situação de rua visto que a informação foi ignorada ou deixada em branco no questionário proposto para coleta de dados. Em 2019, esse número foi de 4986 e, em 2020, de 4617 casos. Percebe-se que também houve aumento no número em 2019 em relação a 2018 e redução em 2020 em relação a 2019, assim como no número de casos em pessoas comprovadamente em situação de rua.

Conclusão Com os resultados obtidos pela coleta de dados, concluiu-se que a comparação entre o número de casos confirmados em 2019 e 2020 representou uma divergência quando comparada à análise feita considerando os anos de 2018 e 2019, visto que uma apresentou redução no número de casos e outra apresentou aumento, respectivamente. Tal redução pode estar relacionada ao impacto da pandemia de COVID-19, visto que os esforços dos órgãos de saúde estavam voltados prioritariamente ao controle da transmissão de tal doença. Observa-se, ainda, a subnotificação em decorrência da falta de preenchimento das fichas de notificação. É de suma importância que estudos mais aprofundados investiguem a causa por trás dos dados apresentados, uma vez que a pandemia impactou diversos - e possíveis - fatores.



1.51 Saúde Mental Em Contextos De Pandemia E Isolamento Social: Análise De Indicadores Sobre O Trabalho Em Saúde Na Pandemia Do Novo Coronavírus

Renan Vieira De Santana Rocha; Beatriz Borges Brambilla

Apresentação tipo Poster

Introdução O contexto de pandemia que temos vivenciado, iniciado em 2020, tem gerado impactos psicossociais em diferentes esferas da vida cotidiana, o que demanda das trabalhadoras e trabalhadores da saúde o desenvolvimento de saberes e fazeres profissionais atentos às questões de nosso tempo-espaço.

Metodologia Logo, o presente estudo enseja, a partir de um ensaio teórico-crítico, apontar o que algumas pesquisas importantes, publicadas neste mesmo ano, em nível internacional, têm nos indicado acerca das questões de Saúde Mental neste período.

Resultados Tal e qual, a partir destas análises – que nos revelam a existência de impactos psicossociais de âmbito muito mais social, econômico e político, do que em termos tradicionalmente epidemiológicos – ensejamos também ponderar quais as possíveis tarefas que se revelam a estas mesmas trabalhadoras e trabalhadores, especialmente a partir de uma análise crítica dos comportamentos assumidos pelo Governo Federal brasileiro, em termos do enfrentamento à pandemia decorrente do novo coronavírus.

Conclusão Assim, concluímos que tais tarefas se configuram em ações de: (1^o) Execução de serviços essenciais; (2^o) Compromisso com a divulgação de informações qualificadas; (3^o) Evitação ao pânico e convocação à responsabilização coletiva; (4^o) Evidenciação de grupos em maior risco, por conta da desigualdade social; (5^o) Defesa das Políticas Públicas, com destaque ao SUS e ao SUAS, enquanto sistemas públicos, gratuitos e de qualidade; e (6^o) Coletivização ético-política da contemporaneidade.



1.52 Consumo De Ansiolíticos Benzodiazepínicos Durante A Pandemia De Covid-19: Um Estudo Remoto Com Estudantes Universitários

Bruna Andrade Fontes; Pablo Mateus Dos Santos Jacinto; Renan Vieira De Santana Rocha

Apresentação tipo Poster

Introdução Problemas associados às ansiedades e ao ciclo sono-vigília são costumeiros na população brasileira. Nesta pandemia, contudo, suspeita-se do possível aumento destes quadros, destacando-se a população de estudantes universitários brasileiros.

Metodologia O presente estudo intentou, assim, coletar e analisar dados acerca do consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos por parte de jovens universitários, durante o período de pandemia da COVID-19, possibilitando a construção de um perfil epidemiológico focalizado desta população. Trata-se de um estudo do tipo Survey online, que teve como público-foco estudantes universitários baianos, que participaram voluntariamente da pesquisa.

Resultados Os resultados indicam um aumento de 25% no número de estudantes universitários que começaram a fazer uso de ansiolíticos benzodiazepínicos durante a pandemia da COVID-19, e que 8% destes fazem automedicação.

Conclusão Evidencia-se assim a necessidade de ações em saúde por parte das instituições de ensino superior que, se negligenciadas, podem resultar em problemas como adoecimento mental, conflitos nas relações interpessoais e evasão do ambiente universitário.



1.53 Qualificação Dos Processos De Análise Epidemiológica De Doenças Transmissíveis Em Região De Tríplice-Fronteira Internacional

Roberth Steven Gutiérrez Murillo; Adriana Dias Lourenço Izuka; Bárbara Cristiane Da Silva; Erica Ferreira De Souza; Larissa Djanilda Parra Da Luz; María José Cevallos Merchán; Olga Lucía Mosquera Conde; Pamela Cristina Fragata Dos Santos; Roberto Valiente Doldan; Simone Heberle Alves Dos Santos

Apresentação tipo Apresentação oral

Introdução A vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis constitui uma das principais tarefas do Sistema Único de Saúde (SUS), abrangendo todos os níveis da assistência à saúde. Trata-se da utilização de diversas ferramentas de análise e planejamento sanitário, que visam a detectar e prever o surgimento de doenças e agravos transmissíveis, bem como a identificar seus correspondentes fatores de risco à saúde individual e coletiva. O marco jurídico-sanitário brasileiro releva especial atenção à necessidade de capacitar, coordenar e avaliar as diretrizes e as orientações técnicas de vigilância em saúde. A partir do cenário exposto, o objetivo deste trabalho é descrever a experiência de educação continuada desenvolvida junto aos profissionais de saúde alocados no Departamento de Vigilância Epidemiológica de Foz do Iguaçu/PR (DVEFI).

Metodologia Trata-se de um pilot project para a qualificação e aprimoramento dos processos de análise e monitoramento epidemiológico de doenças transmissíveis, que está sendo realizado em parceria pela Organização Pan-Americana da Saúde, pela Secretaria de Estado da Saúde do Paraná e pelo Conselho Estadual de Saúde do Paraná, no segundo semestre de 2021, no município de Foz do Iguaçu/PR. As atividades de capacitação profissional foram estruturadas no modelo híbrido (presencial e virtual). De começo, foi realizado um nivelamento presencial sobre o grau de conhecimento dos profissionais de saúde em relação às ferramentas de análise e processamento estatístico RStudio e de georreferenciamento QGIS. Em seguida, foram ministradas aulas introdutórias, com carga horária de 24h, sobre as funcionalidades desses softwares para o aprimoramento das tarefas desempenhadas no DVEFI, complementadas por exercícios práticos de dados sanitários reais do município.

Resultados Do total de participantes, houve predominância feminina ($n=21$; 84,0%). A maioria referiu não ter tido conhecimento prévio sobre os softwares de análise estatística, significando num processo de aprendizagem diferenciado. Apesar de as aulas serem ministradas em espaços individuais (cada participante no seu respectivo ordenador), o trabalho em equipe foi amplamente incentivado ao longo dos encontros. Dentre as temáticas abordadas, destacam-se: 1) a gestão na vigilância epidemiológica (esquadrinhando questões relativas à organização, modelo tecnológico, monitoramento, avaliação, análise e planejamento em saúde); 2) a vigilância epidemiológica do cuidado (entendendo particularidades do território, do espaço e do modelo de cuidado, fatores de risco e de vulnerabilidade da população e os espaços de participação da comunidade) e; 3) a articulação do sistema de informação em vigilância epidemiológica com os demais sistemas informacionais do SUS.

Conclusão O propósito é o de justamente auxiliar os profissionais que lidam cotidianamente com o monitoramento de doenças transmissíveis e agravos de interesse para a saúde coletiva, no desdobramento de habilidades intermédias de análise de dados epidemiológicos e, conseqüentemente, na identificação de áreas de melhoria para o sistema local de saúde. Para mais das implicações positivas que esse tipo de intervenção oferece no aprimoramento das ações desempenhadas no DVEFI, serve também mencionar sua replicabilidade junto a outros setores com igual grau de incumbência no monitoramento de doenças e agravos à saúde. A partilha de experiências bem-sucedidas com a APS auxiliaria no estabelecimento de vínculos para a troca de informações chaves e a eficácia das atividades pensadas conjuntamente. Acredita-se que esta proposta possa ser desenvolvida com demais municípios paranaenses, bem como serve de incentivo para o fortalecimento da educação permanente e continuada no SUS iguaçuense.



1.54 Análise Da Notificação Originada Por Terceiros Na Vigilância Sindrômica De Enfermidade De Animais De Produção No Estado Do Maranhão – 2015 A 2019

Rosiane De Jesus Barros; Margarida Paula Carreira De Sá Prazeres; Anna Karolina Amaral De Souza; Herlane De Olinda Vieira Barros; Lauro De Queiróz Saraiva; Viviane Correa Silva Coimbra

Apresentação tipo Poster

Introdução A vigilância sindrômica é usada para observação de conjuntos de sinais clínicos específicos, simultâneos, que pode ter causas diversas, se assemelhando a uma ou várias doenças indistinguíveis entre si. No Brasil, o Serviço Veterinário Oficial (SVO) adota vigilância para quatro síndromes: vesicular; nervosa; hemorrágica dos suínos; respiratória e neurológica em aves. A origem da notificação da suspeita de doenças ao SVO pode ser: a propriedade (proprietário; profissionais responsáveis pelos animais ou seu manejo); ou, terceiros (representantes da comunidade sem relação com a propriedade, com os animais doentes ou com o SVO; profissionais prestadores de serviços, eventual ou permanente; laboratórios de diagnóstico; médico veterinário privado; vizinhos; pesquisadores). Ações do SVO em vigilância gera ocorrência investigada. Nosso objetivo foi analisar a influência de terceiros nas notificações de doenças da vigilância sindrômica em animais de produção no Maranhão, nos anos de 2015 a 2019.

Metodologia Trata-se de estudo retrospectivo em que a unidade de análise foi o registro de casos de doenças em animais informados ao SVO e a influência de terceiros na notificação desses casos. A coleta dos dados foi realizada em 29 de julho de 2021, diretamente do Painel de consultas de dados de doenças (1999 a 2019), disponível no Sistema de Informação em Saúde Animal, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), ferramenta digital que disponibiliza dados quantitativos de ocorrência de doenças de notificação obrigatória ao SVO, consolidados por doença, espécie, período e Unidade Federativa (UF). Os dados coletados foram agrupados e classificados em doenças sindrômicas e não-sindrômicas (controladas por programa oficial de vigilância em saúde animal). Os resultados foram verificados com os registros de notificações realizadas pela Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão (AGED/MA), etapa necessária para avaliar a participação de terceiros na notificação de doenças.

Resultados No período avaliado, as doenças sindrômicas com casos registrados foram Raiva (51) e Estomatite vesicular (06); já entre as doenças não sindrômicas, foram Anemia Infeciosa Equina - AIE (4.048); Brucelose (902); Tuberculose bovina (36) e Mormo (06). A participação de terceiros na comunicação de suspeitas de doenças sindrômicas ao SVO representou 19% do total de registros. Dentre suas notificações, o grupo identificou apenas 24% dos casos que resultaram em diagnóstico positivo de síndromes. Isto demonstra carência na participação voluntária para identificação e comunicação de sinais clínicos suspeitos em animais. Na notificação de doenças não-sindrômicas, a participação de terceiros representou 100% dos comunicados, em atendimento à comunicação compulsória e imediata de suspeita ou casos de doenças sob vigilância de programas oficiais de saúde animal, por parte do médico veterinário habilitado (Brucelose; Tuberculose) e laboratórios de diagnóstico credenciados (AIE; Mormo).

Conclusão Os resultados comprovam que os terceiros são importantes fontes de notificação de enfermidades ao SVO. Ficou demonstrado que terceiros imprimem forte influência na vigilância de enfermidades não sindrômicas, contribuindo para a identificação de animais doentes e para o controle sanitário de rebanhos. Porém, em se tratando de doenças sindrômicas, em que a notificação por terceiros assume adesão voluntária, se observou a necessidade de melhorias e fortalecimento na comunicação e em educação sanitária para o grupo, como estratégia para ampliar as contribuições na detecção precoce, controle e vigilância destas doenças.



1.55 Aspectos Epidemiológicos Da Dengue No Estado Do Paraná, No Período De 2016 A 2020.

Sabrina Rocha Medeiros; Ana Paula De Souza Ramos.

Apresentação tipo Poster

Introdução A dengue é uma arbovirose considerada um grande problema de saúde pública mundial. Os países mais afetados são os de clima tropical, como o Brasil, em função de suas características ambientais, climáticas e sociais. Essas condições favorecem o desenvolvimento e propagação do mosquito *Aedes aegypti*, principal responsável pela transmissão da doença. A transmissão da dengue ocorre principalmente pela picada de mosquitos infectados, sendo uma doença de grande espectro clínico. Normalmente se apresenta sob sua forma clássica, entretanto pode evoluir para a forma hemorrágica, podendo inclusive levar a óbito. O monitoramento do curso da dengue através de uma caracterização epidemiológica é fundamental para a implementação de ações preventivas e tomadas de decisões para um maior controle da doença. Diante disso, objetivou-se com esse estudo descrever o perfil epidemiológico dos casos confirmados de dengue no estado do Paraná, no período de 2016 a 2020.

Metodologia Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e com abordagem quantitativa, tendo como população os casos confirmados de dengue no estado do Paraná, no período de 2016 a 2020. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). As variáveis analisadas foram: sexo, raça, faixa etária e evolução dos casos. Verificou-se, também, os coeficientes de incidência anuais, calculados pela divisão do número total de casos confirmados de cada ano pela respectiva projeção populacional para aquele período, os resultados foram multiplicados por 100.000. As informações populacionais para o cálculo dos coeficientes de incidência foram obtidas no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados foram tabulados e analisados através de análise descritiva, com uso de frequência absoluta e relativa, utilizando-se o Microsoft Office Excel.

Resultados No estado do Paraná, no período de 2016 a 2020, foram verificados 337.031 casos confirmados de dengue, com 69,95% dos casos referentes ao ano de 2020. O maior coeficiente de incidência foi verificado em 2020 (2.047/100.000 habitantes). Os dados obtidos evidenciaram maior proporção de mulheres com a doença (56,54%), com destaque para o ano de 2020, apresentando 134.462 casos. Indivíduos adultos entre 20 e 39 anos foram os mais acometidos, correspondendo a 35,83%. Já o menor número de casos foi observado em crianças menores de um ano, com apenas 0,93%. Nesse estudo foi observada maior frequência da dengue em indivíduos da raça branca (67,50%), seguida dos indivíduos pardos (20,06%). Houve o registro de 294 óbitos decorrentes da dengue, sendo que nos anos de 2016 e 2020 foram 63 (21,43%) e 196 (66,66%), respectivamente. De modo geral, 99,88% dos casos evoluiu para a cura.

Conclusão Os resultados obtidos revelam que determinadas faixas etárias são mais acometidas que outras e embora haja letalidade, a maior parte dos casos evolui para cura. A partir dos resultados é possível estabelecer medidas preventivas para um controle mais efetivo da dengue no estado. Outros estudos são necessários para compreender porque em determinados momentos houve um aumento considerável no número de casos, relacionando com outras variáveis.



1.56 Atualização De Um Aplicativo De Notificações De Doenças E Agravos, Incidentes E Queixas Técnicas Em Uma Rede De Hospitais Públicos Universitários Devido À Pandemia Do Novo Coronavírus

Tâmela Beatriz Matinada Da Silva; Bruna Mafra Guedes; Gisela Da Mota Leitão; Renata Biagi Rocha; Gabriela De Oliveira Silva; Márcia Amaral Dal Sasso; Leili Mara Mateus Da Cunha; Elynie Quintino Santos; Kleilma Leôncio Da Silva; Ana Rita Rodrigues Dos Santos; Rosana Reis Nothen; Giuseppe Cesare Gatto

Apresentação tipo Poster

Introdução A vigilância epidemiológica cumpre papel de destaque no enfrentamento das emergências de saúde pública, provendo informações cruciais para o planejamento dos serviços em unidades hospitalares e condução de ações estratégicas para prevenção e controle de doenças. Na pandemia da COVID-19, as ações nesse campo têm auxiliado na preparação do Sistema Único de Saúde (SUS), fornecendo dados para a resposta efetiva hospitalar com o atendimento de casos da doença e continuidade do cuidado à saúde. Dentre essas ações, destaca-se a utilização e aprimoramento de uma ferramenta de tecnologia da informação, o aplicativo de Vigilância em Saúde e Gestão de Riscos Assistenciais Hospitalares (Vigihosp), uma rede de 40 Hospitais Universitários Federais (HUF) administrados pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). O Vigihosp foi lançado nessa rede em 2014 e é utilizado para notificação voluntária e investigação de doenças e agravos, incidentes e queixas técnicas ocorridos nos hospitais.

Metodologia Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Com a declaração de Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pelo Ministério da Saúde (MS) e identificação da necessidade de implantar um novo formulário para registro das notificações relacionadas à COVID-19, os HUF foram consultados em reuniões virtuais com a administração central da rede sobre as sugestões de melhoria no Vigihosp. Posteriormente, representantes das áreas assistenciais, ensino, pesquisa e tecnologia da informação contribuíram na elaboração, implantação e melhorias pós-implantação do formulário. Com o início da vacinação contra COVID-19, o formulário passou por uma nova atualização, contendo, ao final, campos para identificação do paciente, profissão, tipos de atendimento e de leito, vacinação, caracterização da doença, teste realizado e estágio de análise, sintomas e data do início destes, condições de saúde e espaço para salvar a cópia da notificação do sistema oficial do MS.

Resultados A atualização do aplicativo permitiu que a governança realizasse o monitoramento dos casos de COVID-19 na rede por meio das notificações voluntárias registradas desde o início da pandemia. Com o novo formulário, além do registro nos sistemas de notificação oficiais, recomenda-se aos HUF que todos os casos sejam registrados e investigados no Vigihosp. De 02/2020 a 15/09/2021, foram 112.247 notificações relacionadas à COVID-19 registradas pelos 39 HUF que possuem o sistema implantado, além das encaminhadas em planilha por um HUF que ainda não utiliza o aplicativo. Destas, 94.491 foram investigadas e concluídas, sendo 33.583 casos confirmados de COVID-19 atendidos na rede. O registro dessas notificações possibilitou ainda a construção de um painel Business Intelligence, que permite o acompanhamento diário da epidemia na rede pela alta governança e a geração de gráficos para a publicação periódica do Boletim Vigilância em Foco COVID-19 e respostas oportunas aos órgãos de controle.

Conclusão O aplicativo de notificações gerou dados organizados para tomada de decisão da rede Ebserh, empresa pública vinculada ao Ministério da Educação, assim como apontou a necessidade de elaboração de documentos orientativos para os HUF que estão localizados em 23 Unidades da Federação, ligados a 32 universidades federais, com atendimento integralmente ao SUS. O monitoramento da situação epidemiológica e dos casos atendidos em cada instituição, oportunizado por este instrumento, tem possibilitado o planejamento mais assertivo da reestruturação da rede para organização da atenção hospitalar e assistência à saúde e auxiliado na tomada de decisão sobre a retomada ou adiamento de atividades eletivas. Tais ações demonstram os esforços no campo da vigilância epidemiológica para o controle da pandemia e para a continuidade da prestação dos serviços assistenciais e de ensino na rede Ebserh.



1.57 Sala De Situação Em Saúde Como Ferramenta De Gestão Num Município Do Interior Do Rio Grande Do Norte

Taysa Rayane Lucas De Paiva; Maria Rita Garcia De Medeiros; Izabel Cristina De Medeiros Dantas

Apresentação tipo Poster

Introdução Introdução: A estruturação do Sistema Único de Saúde necessita da sistematização de informação que estrategicamente irão subsidiar suas políticas. Dessa forma a Sala de Situação em Saúde é uma ferramenta de gestão que possibilita reconhecer as necessidades do território, facilitando o planejamento das ações e a partir disso mapear, traçar metas e elaborar planos.

Metodologia Metodologia: A residência da Atenção Básica da Escola Multicampi de Ciências Médicas da UFRN junto a coordenação da Vigilância epidemiológica do município de Currais Novos – RN, atuam juntas na Sala de Situação, de forma física na Secretaria Municipal de Saúde e utiliza dados provenientes de notificações dos sistemas de informação. A partir dessas informações a equipe busca estrategicamente ações que possam fortalecer os serviços, as políticas e aproximar-se de uma maior efetividade do SUS.

Resultados Resultado: Observou-se que a Sala de Situação em Saúde é uma ferramenta valiosa para a tomada de decisão da gestão, além de auxiliar na transparência dos dados para a população. Um dos grandes problemas identificados são as subnotificações, as notificações incompletas ou não realizadas, o que gera um problema em cadeia, pois se existem deficiências em relação aos dados complica-se significativamente o norteamiento do trabalho. Apesar disso, percebe-se fundamental a contribuição dessa ferramenta, cujo neste ano de 2021 vem realizando ações de educação permanente e educação em saúde, abordando questões de interesse para a saúde pública, como as hepatites, acidentes antirrâbicos e causados por animais peçonhentos, a violência contra a mulher, saúde mental, etc.

Conclusão Considerações finais: A experiência se revela bastante significativa, apesar de um grande desafio, o que vem tornar a formação do residente e o andamento das ações de vigilância imprescindíveis para o fortalecimento do SUS.



1.58 O Perfil Epidemiológico Dos Eventos Adversos Graves Pós-Vacinação Contra A Covid-19 No Município Do Rio De Janeiro

Isis Mattos De Carvalho; Juliana Jenifer Da Silva Araujo Cunha; Márcio Henrique De Oliveira Garcia; Nadja Greffe; Nathalya Macedo Nascimento Costa; Thaina Genuino De Souza

Apresentação tipo Poster

Introdução A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), potencialmente grave e de distribuição global, considerada a maior pandemia da história recente da humanidade causada. Com a rápida disseminação da Covid-19 em todos os continentes, a OMS declarou em 11 de março de 2020, o novo surto de coronavírus como uma emergência de saúde pública de interesse internacional e recomendou propostas para a aceleração de vacinas, medidas terapêuticas e diagnósticos. Considerando o cenário epidemiológico da Covid-19 no Município do Rio de Janeiro foi definida uma população alvo da vacinação como estratégia inicial pelo MS. As vacinas requerem especial atenção porque, apesar de serem consideradas seguras e proporcionarem benefícios para o controle de doenças, podem desencadear eventos adversos. O objetivo dessa pesquisa é analisar o perfil das notificações de EAPVG no MRJ inseridas no e-SUS Notifica no período entre 19 de Janeiro a 31 de Agosto de 2021.

Metodologia Os dados foram coletados através dos registros de notificação de eventos adversos graves pós-vacinação contra Covid-19 no município do Rio de Janeiro, por meio da plataforma e-SUS Notifica, Versão 2.47.9, no período entre 19 de Janeiro a 31 de Agosto de 2021. Foram realizados monitoramentos diários e processados em planilha Excel compostas pelas seguintes variáveis: município do rio de janeiro, sexo, idade, vacina Covid-19, tipo de evento e gravidade

Resultados Entre 19 de janeiro de 2021 à 31 de agosto de 2021, foram aplicadas 7.709.999 doses durante a campanha de vacinação contra a Covid-19 no MRJ, e foram notificadas no e-SUS notifica 6.784 EAPVs da vacina Covid-19. A relação caso/dose foi de 88 casos/100.000. A ocorrência é baixa em comparação ao número de doses aplicadas. Entretanto, 87% não apresentaram gravidade, e somente 13% das notificações representam eventos graves. O sexo feminino predominou com 63% dos casos, e o sexo masculino 37%. Em relação à faixa etária, foram notificados 47%, de 18 a 59 anos, e 53% acima de 60 anos. Os eventos graves mais frequentes foram categorizados em: hiperssensibilidade com 23%, neurológicos 10%, vascular 9% e respiratório 9%. Outros eventos correspondem a 36%, que, divididos em categorias apresentam porcentagem mínima. Foram encontrados 13% eventos com diagnóstico de Covid-19, que foram notificados com temporalidade, e após investigação foram descartados por não ter relação causal com a vacina.

Conclusão O sistema de notificação de eventos adversos pós vacinação, e-sus notifica, mostra-se útil no registro e monitoramento dos eventos adversos relacionados às vacinas contra a Covid-19. Houve possibilidade de identificar a faixa etária, sexo e os eventos graves mais frequentes. Essas informações foram importantes para melhor manejo dos eventos, estabelecendo fluxos de condução dos casos. O conhecimento sobre EAPV pode ser aplicado na prática dos serviços de vigilância em saúde, melhorando a segurança de utilização dos imunobiológicos e segurança clínica do paciente.



1.59 Raiva Humana No Brasil: Uma Análise Histórica

Vinícius Alves Martins Farias, Gerusa Gibson; Marco Horta

Apresentação tipo Poster

Introdução Embora a ocorrência seja relativamente rara, a raiva humana é uma doença com uma letalidade de quase 100% e ainda atinge parte considerável do mundo, sendo encontrada em mais de 150 países. Cerca de 95% dos casos, acontecem nos continentes africano e asiático. No Brasil, após a implementação de políticas de enfrentamento contra a raiva, com destaque para o Programa Nacional da Profilaxia da Raiva criado em 1973 pela parceria entre Ministério da Saúde, Ministério da Agricultura, Central de Medicamentos e a Organização Panamericana da Saúde, houve um declínio expressivo de casos de raiva humana no país, incluindo casos em animais de convívio doméstico, como cães e gatos. Apesar do êxito das políticas públicas de vacinação de animais e de profilaxia em humanos no controle da transmissão de raiva humana por cães em áreas urbanas, ciclos de transmissão silvestre envolvendo mamíferos persistem no país, sendo o morcego hematófago a principal fonte de infecção de casos humanos e animais.

Metodologia Trata-se de um estudo ecológico, analítico, que realiza uma caracterização da situação epidemiológica da raiva humana no Brasil no período de 2001 a 2018. Todos os dados epidemiológicos foram obtidos no site do Departamento de informática do Sistema Único de Saúde, nas seções de imunização, estatísticas vitais e Sistema de Informação de Agravos de Notificação. As análises foram compostas pela evolução temporal dos atendimentos antirrábicos graves, Distribuição espacial dos casos de raiva humana e por fim a Identificação das áreas de risco de transmissão de raiva humana. Os atendimentos antirrábicos graves foram analisados no software R com o pacote ggplot2 para elaboração gráfica. A análise da distribuição espacial de casos foi realizada no software gratuito QGIS enquanto que o mapeamento das áreas de risco de transmissão de raiva humana foi baseado em uma análise de clusters de dois eventos: casos de raiva humana e doses do soro antirrábico aplicadas, realizada no software SaTScan.

Resultados Os maiores valores das taxas de doses aplicadas foram observados nas unidades federativas das regiões Norte e Nordeste do país, com exceção de Goiás, cuja taxa foi a maior do período. Na análise de distribuição dos casos, ao longo do período de 2001 a 2018, foram registrados 159 casos de raiva humana no Brasil. Deste total, 30,1% deles estavam no estado do Pará. Observou-se concentração importante de casos (28%) no estado do Maranhão. Na análise de áreas de risco com base na distribuição espacial de casos, foram identificados 6 clusters estatisticamente significativos nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país. Com base nas doses de soro antirrábico aplicadas no período, foi identificado um número elevado de clusters significativos (97). Observou-se uma concentração desses atendimentos na região da fronteira dos estados do Pará e Maranhão, assim como clusters com risco relativamente elevado de atendimentos nos estados outros estados do Norte, Centro-Oeste e Nordeste.

Conclusão Conclui-se que apesar da raiva humana ser uma doença relativamente rara e que devido as políticas de enfrentamento, tenha se diminuído grande parte dos casos, ainda resistem no Norte e Nordeste do país, áreas onde a raiva se mostra como um grave problema de saúde pública. É discutido que tal resistência de casos e acidentes graves pode se dar devido as ações antrópicas como desmatamento, avanço da fronteira agrícola e pecuária, nos habitats naturais de animais silvestres como o morcego hematófago, principal reservatórios do vírus atualmente. Tal cenário se mostra como um grande desafio para as vigilâncias destas regiões, que enfrentam dificuldades no acesso as populações mais isoladas, onde muitas vezes não existe uma preocupação com os ataques de animais silvestres que podem transmitir a raiva.



Chapter 2

Mini-Curso PySUS

O objetivo do mini-curso foi apresentar as funcionalidades da biblioteca PySUS, uma API para trabalhar de forma mais fácil os dados do DataSUS. O material do curso encontra-se disponível em

<https://github.com/AlertaDengue/PySUS>